

MARY GONÇALVES,
«Rainha do Rádio»,
e Bill Farr.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação vi aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

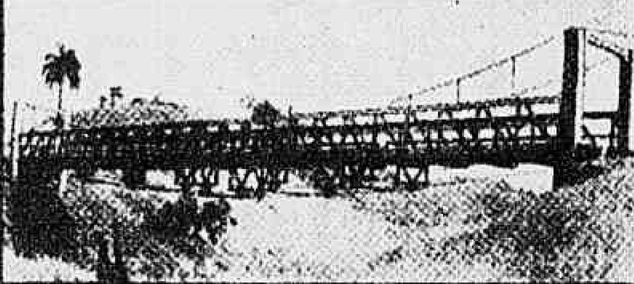
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
25 DE MAIO DE 1951

Envio ao Instituto a fotografia da ponte "pencil" que construí, cujo projeto e construção foram executados por mim, sem auxílio de técnico algum, apenas pelo que aprendi nesse Instituto. Esta ponte se acha construida sôbre o Rio Buquira, na Estrada de Campos de Jordão - Fazenda do Pingo D'Água - Km 121.500m e êste trabalho foi muito comentado aqui e na Capital.



Nicolau R. Marques
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Estado de S. Paulo

6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



25 DE MAIO DE 1951.

Graças aos conhecimentos adquiridos por intermédio dêsse Instituto, estou fazendo todo o serviço de Contabilidade de duas firmas comerciais.

Ataulpo Pereira Lima
PASSOS - Est. de Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeito porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



8 DE FEVEREIRO DE 1951.

Acho-me bastante satisfeito com os estudos de Contabilidade dêste Instituto, pois estou trabalhando em Contabilidade Bancária, gerenciando uma Cooperativa

Geraldo Alves Ferreira
ITAPETIM - Est. de Pernambuco

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1460

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVI — N.º 874

PSICOLOGIA FEMININA

WENCESLAU ROSA

Muitos espíritos superiores procuraram decifrar os enigmas da alma feminina. Alguns se aproximaram da verdade, mas recuaram no fim do caminho; outros avançaram através de sendas invias e nada descobriram.

Definindo a alma da mulher, um clássico da língua portuguêsa — Fernão Mendes Pinto — assim se expressou:

"Com mulheres, não sabe o homem como há de haver-se: se não as ama, tem-no por néscio; se as ama, por leviano; se as deixa, por covarde; se as segue, por perdido; se as serve, não o estimam; se não as serve, o aborrecem; se as quer, não o querem; se não as quer, o perseguem; se as frequenta, é mais que louco; se não as frequenta, é menos que homem".

Lamartine, o grande poeta francês, expressou-se no mesmo sentido, afirmando: "A mulher é como a sombra — se corremos atrás dela, foge; se retrocedemos, corre atrás de nós".

As mulheres — diz Theophilo Gautier — Gostam muito pouco dos contemplativos e preferem singularmente aqueles que materializam suas idéias.

Foi Balzac, profundo conhecedor da alma feminina, que assim se manifestou acêrca da companheira do homem:

"Quando as mulheres nos amam, perdoam-nos tudo — até os nossos crimes; quando não nos amam, não nos perdoam nada, nem sequer as nossas virtudes."

Para o velho Erasmo, "a maior ambição da mulher é agradar ao homem. Os cuidados dispensados ao corpo, os cosméticos, os banhos, os penteados, os perfumes, as essências e todos os artifícios para embelezar, disfarçar e pintar a cara e os olhos, não têm outro fim".

Mas a psicologia da alma feminina foge quase sempre às conclusões dos analistas. Quando se julga ter a verdade nas mãos, o que ocorre é o imprevisto alterando o sentido da realidade. Uma mulher pode rir e chorar sem que o homem descubra a razão do riso e do chôro. Com uma facilidade inaudita poderá dissimular todos os seus sentimentos. No auge do perigo, apresenta-se calma e confiante; contudo, ao presenciar uma simples barata, perderá o contrôle de si mesma e assustará tôda a família.

Uma literatura vastíssima ocupa-se da alma da mulher. Mas, na realidade, a mulher continua sendo uma incógnita para todos os pensadores. Desde os filósofos gregos, até os pensadores modernos, a inteligência procurou desvendar os segredos que envolvem a personalidade feminina. Mas em vão o fizeram. Ainda hoje a questão preocupa os homens de letras e os sábios. No entanto, a incerteza persiste.

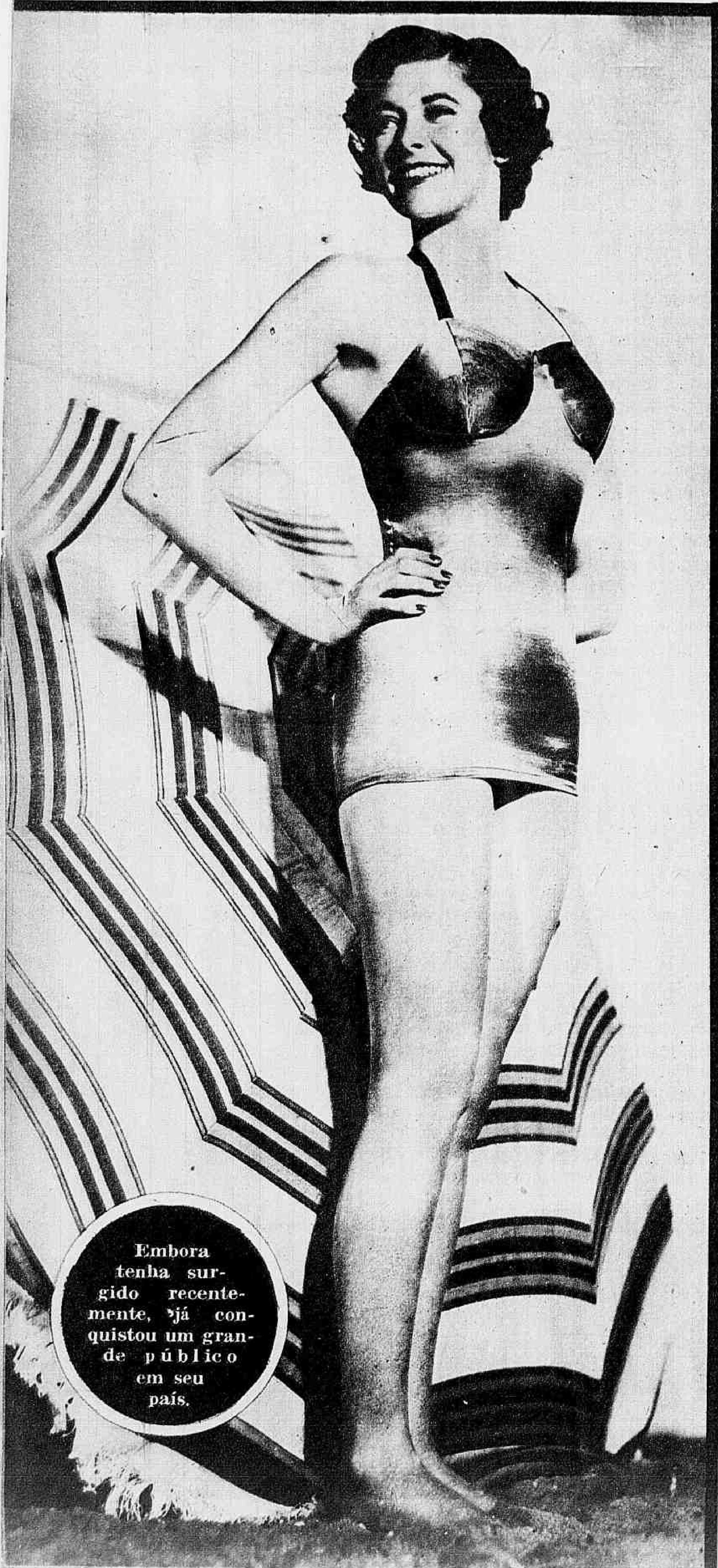
A astúcia de Eva é a astúcia de tôda mulher. Eterna como a vida.

Por que alterar a marcha do mundo? Afinal, é assim astuciosa, é assim incompreensível que nós a queremos e a desejamos.

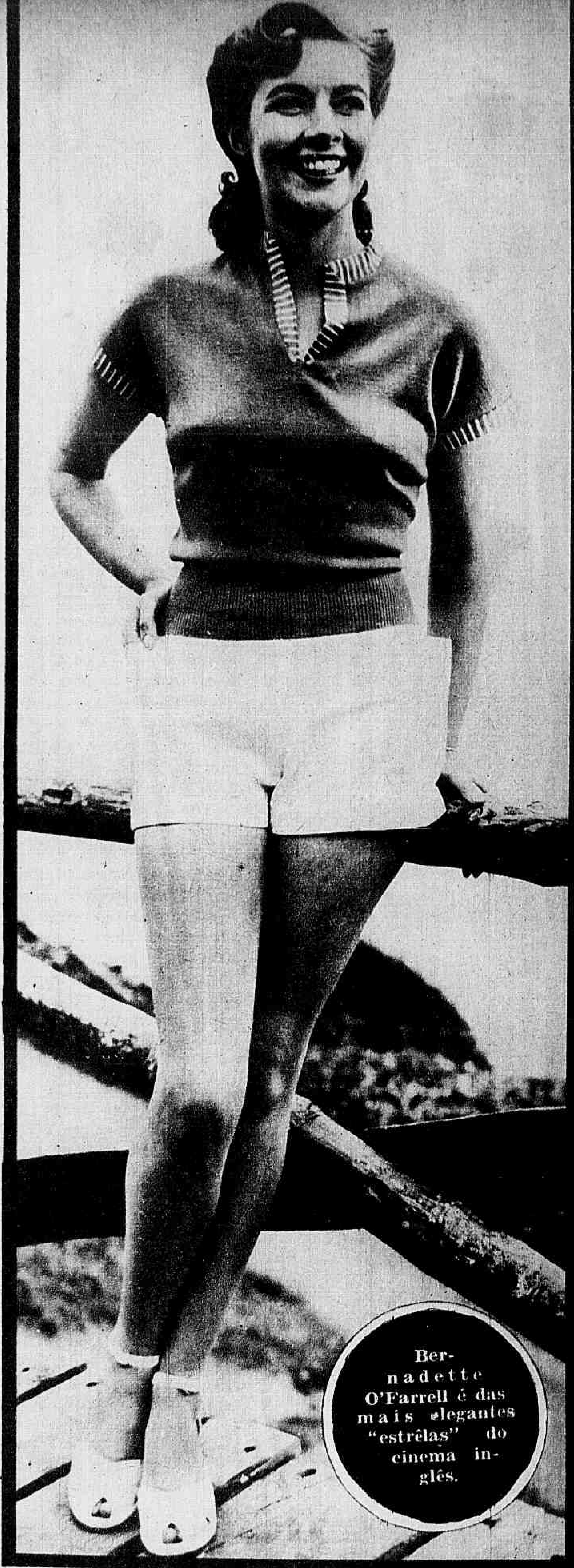
PRAIAS INGLESAS, ESSAS DESCONHECIDAS...

...embora muito frequentadas — Encontro com a "estrêla" Bernadette O'Farrell, em Folkestone — Cuidados especiais para o banho de mar, em certas épocas do ano.

De MONICA PEARSON
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



Embora tenha surgido recentemente, já conquistou um grande público em seu país.



Bernadette O'Farrell é das mais elegantes "estrêlas" do cinema inglês.

PRAIAS francêsas, como Deauville, Trouville, Biarritz, Nice; americanas como Santa Monica, Palm Beach, ou italianas, como Lido, Capri, estão sempre no noticiário da imprensa ou nos documentários do cinema. Mas raramente se fala nas praias inglêsas. Entretanto, elas existem e são muito procuradas. E, se não são frequentadas por "estrêlas" de cinema ou "rainhas" disso ou daquilo, ou duquesas autênticas, entretanto nelas se pode encontrar verdadeiros tipos de beleza que, por motivos de ordem financeira, como as restrições cambiais em seu país,

não se permitem o luxo de procurar as praias elegantes e mais quentes do continente. Se nas praias de Cannes, de Nice, ou da Florida e da Califórnia, a primavera é eterna, já nas praias inglesas se faz sentir a influência das estações. O frio ali reina de setembro ao fim de abril; pràticamente, só nos meses de junho e julho elas desfrutam do clima correspondente ao das praias da Califórnia.

Milhares de pessoas que frequentam essas praias estão habituadas à severidade do clima; para elas, o nadar em águas mais frias que as do Mediterrâneo ou da Califórnia constitui o mesmo prazer; apenas devem ser tomadas precauções. Em pleno verão, quando a água está mais quente, pode-se permanecer mais tempo no mar; mas, ao fim da primavera, ou no comêço do outono, quando a água está mais fria, deve-se ficar menos tempo e logo depois vestir um "sweater" de lã, a fim de não contrair um resfriado.

ENCONTRO COM UMA "ESTRÊLA"

Foi em Folkestone, uma das praias mais frequentadas da Inglaterra, que encontramos a jovem artista inglêsa, de origem irlandêsa, Bernadette O'Farrell. O sol já estava quente, mas a água ainda se mantinha fria e uma aragem fresca varria a areia. De acôrdo com as boas tradições do clima, ela estava vestida de um "short" de linho e um "sweater" de lã cinza.

Foi descansar, sentando-se num banco da praia, cobrindo-se com um capote de lã, de largos quadrados.

— "Estamos agora em plena filmagem, perto daqui — disse-me ela; aproveitei uma folga para tomar um banho de mar. Gosto da água fria".



Em determinadas épocas do ano, as praias inglesas exigem indumentárias como esta...



Bernadette aprecia os esportes e os trajos de côres vivas e ale-

Bernadette é uma das "estrêlas" inglêsas que mais apreciam o esporte. E' sempre com um sorriso que ela conta a razão de ser de sua disposição para os esportes. Única mulher entre os quatro irmãos, sempre participava de todos os brinquedos dos rapazes, subindo nas árvores, saltando nos canais, apostando corridas, atirando flexas e chegando até a jogar futebol. Sómente quando foi para o colégio interno é que deixou êsses esportes masculinos. Mas, no colégio, sempre se distinguiu entre as colegas pelo amor aos esportes.

NO CINEMA E NO TEATRO

Terminado o curso, pretendia tornar-se professora de bailado. Mas não o conseguiu e, talvez, acabasse, como a maioria das moças, com um emprêgo num banco ou numa casa comercial, se não tivesse sido encontrada por um produtor de cinema, Carlo Reed. Êste ficou impressionado com a disposição esportiva de Bernadette e submeteu-a a testes de cinema.

Foi assim que ela teve seu primeiro papel no cinema, no filme "Captain Boycott". Retomou suas lições de bailado e de arte dramática, trabalhou em teatros de Liverpool, e depois na televisão em Londres.

EXPERIÊNCIAS CULINÁRIAS

Agora reside, com sua mãe, em Londres, onde se entrega a experiências culinárias. A mãe de Bernadette escreve artigos e receitas de cozinha para jornais irlandêses, e a jovem põe em

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

ANA

Conto de FLOREAL RAJA

Ilustração de Jeronymo Ribeiro

Seu rosto é branco e pequeno como o de uma criança. Estou sentado, a sua cabeceira, cercado de rostos pálidos. Algumas doentes já podem sorrir e falam em voz baixa, como confessando-se. As enfermeiras passam silenciosa e ràpidamente. Há um número no leito da Ana. E alguém, aflito, nos olha um instante e suspira:

A doente do 21 está morrendo... É Ana. Ana, com seu solhos claros e sua silenciosa resignação. Volto a contemplá-la. Sorri. Os cabelos lhe caem pelos ombros e em vão procura uma palavra. Meu nome, talvez, mas o esfôrço é superior. Voltei para ela, depois de muitos anos. Muitos anos em que andei pelo mundo, disposto a conquistar as coisas simples que havíamos desejado. Agora tudo se acabou. Suas mãos estão côr de cêra e arde-lhe a fronte. Olhamo-nos, simplesmente, sem palavras. Ela não pode, não deve deixar-se ir assim. Algumas visitas já se vão. O médico me chama com um gesto.

— Pode fumar aqui — diz-me. — É questão de minutos...

Quando volto para o seu lado, já mudaram a roupa de sua cama e ajeitaram-lhe os travesseiros.

— Procurem não falar muito, sim?... recomenda-nos a enfermeira.

Mas, que poderia dizer à noiva jamais esquecida, lembrada a todo instante?...

— Está bem... Está bem... — respondo.

Ela torna a olhar-me

—Falaste com o médico? Que te disse?

— Oh! — minto — Ele próprio se surpreende de tão bem que estás. Disse que breve poderemos ir-nos. Claro que ainda terás que passar aqui alguns dias... talvez uma semana...

Continua interrogando-me com os olhos...

— E não tens que falar, sabes?... Nem uma palavra! Eu... eu te direi tudo. Não foi vã essa ausência de anos...

— Como... como te foste?... — pergunta. Sua voz já está morta. Prossigo mentindo nêsse instante definitivo.



— Lembras-te da casa que tanto desejavamos?... As cortinas brancas? O jardinzinho?... Tudo te está esperando. Tudo! Não foram vãos êsses anos de ausência, como vês... Mas agora...

Que é que estou dizendo? Eu, que não consegui nada, que não poderia oferecer-lhe nada. Nada. Que deixei aqui e acolá, num itinerário angustioso, as esperanças mais simples. Porém, devo mentir. Mentir-lhe. Amenizar as contadas pulsações do seu coração que nunca deixou de amar-me. Seus lábios não são mais que um traço azulado. Seus braços, já não poderão erguer-se.

— Uma casa, sim... E que casa! vais gostar... Olha, quando fui falar com o médico, vi umas flores lindas. Pequeninas rosas, amarelas e vermelhas... Desejei cortá-las tôdas para ti!... Mas, quando nos formos, terás tôdas as flores que desejares, sabes?

Assente, apenas.

Nossa casa! Dentro de pouco sairei à rua, mais só que nunca. A rua. Chegam-nos abafados seus ruídos, como se viessem de um mundo estranho, longínquo, onde já não há lugar para minha pequena. Novamente, o médico me leva até ao corredor.

— Um minuto — diz. E logo pergunta! — Que é que você é dela ?

— Eu?... Eu?... Sim, que sou eu dessa criatura a quem acidentalmente, posso dizer o último adeus?...

Retorno à sua cabeceira. Tôdas as visitas já se retiraram. Contudo, o médico disse-me que posso ficar.

— Ana!... Ana!... — exclamo. Ana! Estás-me ouvindo?

Tremem-lhe os lábios, como se quisesse falar.

— Doutor!... Doutor!... — O médico está no fundo da sala. — Doutor! Ana! Ana!

O médico se comove, e posando as mãos em meus ombros.

— Já lhe disse, amigo... Compreenda-o.

Toma-lhe o pulso. Duas enfermeiras estão por trás dêle. Em seguida, afastam-se silenciosamente. Ainda há sol na rua, mas tenho desejos de gritar minha revolta, minha angustia, a injustiça de uma vida que se apaga suavemente, resignada.

— Ana!... Ana!...

Já não me pode ver. Tudo acabou para ela. Vã minha preocupação para que não visse meu paletó muito puido, meus sapatos rotos. Já não me envergonho de chorar...

— Acalme-se... Acalme-se!... Essa doente era um caso que não oferecia nhenhuma possibilidade, infelizmente

É o médico. O médico que a viu, dias após dias, perder a côr, resignar-se à sua sorte. Subito a sala rescende a desespero, a medo. Fala. Prossegue, como se ninasse uma criança assustada. Como se desejasse erguer uma barreira de possibilidades e palavras entre ela e a morte. Arrancou o número do seu leito. 21? Não, é Ana. A doce rapariga de olhos claros. Dos passeios humildes. Que acariciava a cabeça das crianças. Já nada disso poderá fazer.

— Veremos se és uma boa dona de casa, hein? — Ainda há côr em suas

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Sempre ouvi dizer que não se deve deixar palha perto do fogo porque o incêndio é inevitável. Isso deviamos saber, Silvia e eu. Dora não, sem dúvida. Aos dezenove anos sabe-se pouco da vida e supõe-se que se tem uma grande experiência.

Assim acontecia com Dora. E isto me induziu ao meu erro. Acostumei-me a julgá-la pelo que dizia, mais do que pelo que era. E empenhada em parecer uma criatura vivida, terminou por convencer-me de que o era. E todo homem é sempre fraco diante de uma mulher.

Não quero com isto desculpar-me. Silvia é uma espôsa dedicada e há quinze anos que estamos casados. É uma criatura esplêndida, meiga, compreensiva. Que apenas uma vez esqueceu esta última condição. E justamente quando menos devia esquecer, quando mais falta ela nos fez.

A PUPILA

Conto de
Guisela K. de Portnoy

Foi Silvia quem me trouxe Dora. Ela própria. Era filha de uma colega sua, de colégio. Assim, minha mulher podia ser, pela idade, mãe dessa menina. A garota precisava de trabalhar e o mundo é duro para uma órfã. Podiamos fazer-lhe as vezes de tios e de protetores.

Agradou-me a idéia. Não tinhamos filhos e nessa criança loura, vestida de preto, de grandes olhos côr de ágata, encontrei todo o melhor que um homem pode encontrar de si.

Veio trabalhar em meu escritório. A princípio, com grande dificuldade, porque não procurava entender coisa alguma que se lhe explicava. Depois com mais atenção, mais interesse e, finalmente, com autêntica eficiência. Mas, entre o começo e êsse fim, transcorreu mais de um ano. E eu deixei de ver nela uma menina para começar a descobrir a mulher.

A culpa foi de Silvia. Ela não me falava senão nos pretendentes de sua protegida. Fazia-me notar quanto era linda. E terminei por achá-la eu também.

Na primavera, descobri que pensava demais em Dora. Que sua presença me perturbava e que minha mulher estava já uma mulher madura. Detestei os rapazes que cortejavam minha pupila e tive acessos furiosos de ciumes.

Odeie-me por êles, mas não pude evitá-los. A frescura, a beleza de Dora estava acima de qualquer ponderação. E, por outra parte, ela se ruborizava sempre que me dirigia a palavra e quando, ocasionalmente, nossas mãos se tocavam.

Não sou vaidoso, não... Ela, a pobrezinha, despertava à vida e aos sentimentos afetivos. E minhas têmporas prateadas não eram razão para que não me achasse um galã perfeito. Pressentia o amor através do afeto que nos unia, a Silvia e a mim... E sem dúvida, acreditou que me amava e fez um drama de seu amor impossível.

Emagreceu, riu pouco ou quase nada e evitava-me quanto podia. Por aquêle tempo, eu ainda não me dera conta de nada. E Silvia tampouco. Súbito, desapareceu. Deixou o escritório, deixou a casa e se foi sem dizer uma só palavra.

Sua ausência me fez compreender a extensão dos meus sentimentos para com ela. Sua ausência e a incerteza do seu destino. Confesso que a busquei desesperadamente. E acabei por encontrá-la.

Estava muito mudada. Já não se trajava de preto. Não havia aquêle brilho ingênuo em seu olhar. E falava com desenvoltura sôbre os homens que a cortejavam, dos presentes que lhe faziam, de seus passeios com êles.

Senti algo estranho. Alegrei-me e ao mesmo tempo me dei conta de que estava desolado. E como me pedisse que não falasse a Silvia dêsse nosso encontro... prometi-lhe.

Foi êsse o meu êrro. Meu único êrro. Empenhei minha palavra em algo que não devia fazer. E de vez em quando a via e de vez em quando a obsequiava com flores, bombons e a levava ao teatro. E no dia do seu aniversário, ofereci-lhe um estojo de prata.

Quando nos encontravamos, sentiame coibido e ao mesmo tempo feliz. Mas, quando, por vezes, Silvia falava em seu nome, não podia deixar de compreender a extensão do êrro que estava praticando.

Fôra maldade de Dora? Fôra leviandade?... Mandou para minha casa um pacote com o estojo que eu lhe oferecera e duas linhas:

«Vou casar-me e não quero conversar coisa alguma que me lembre o passado. Obrigada por tuas gentilezas. Dora».

E Silvia leu êste bilhete. Fez as malas e foi-se. E eu estou só, procurando dar a versão exata do que houve. Tenho que confessar que, certa vez, Dora me perturbou como as mulheres perturbam os homens. Mas devo confessar também que é de Silvia que sinto falta. Que é de Silvia que necessito, com um dêsse sossego que jamais conheci por outra. É a ela que amo.

Aqui estou, sem trabalhar, sem preocupar-me com coisa alguma, procurando aproximar-me de minha mulher, fazê-la compreender as coisas. Ela, de certa forma, teve parte da culpa do que aconteceu. Devia saber que não se pode deixar palha perto do fogo, porque arde. Como eu também devia sabê-lo...

Quanto a Dora, não me atrevo a julgar. Amou-me certa vez? Foi uma «coquette»? Uma ingrata?... Quem pode-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

A VELHICE PRECOCE

NÃO RESPEITA SEXO NEM IDADE

Desde os primeiros tempos o homem tem procurado, por todos os meios, descobrir recursos afrodisíacos para combater as moléstias de fundo sexual, infelizmente tão generalizadas. Ultimamente, porém, o empirismo experimental foi substituido por processos sistematizados e científicos, sendo já enorme o acervo de conquistas nos domínios da terapêutica.

Ainda recentemente a ciência brindou a humanidade sofredora com mais um medicamento, composto de elementos vegetais de reconhecidas virtudes medicinais e forte propulsor das atividades intimas denominadas Gôtas "Mendelinas".

Gôtas Mendelinas, receitadas pelas sumidades médicas do país, é um excelente tônico do sistema nervoso, combate de modo radical tôdas as manifestações oriundas dos nervos fracos, tais como a sugestão, falta de iniciativa, memório fraca, irritabilidade melancólica, e velhice precoce, no homem e na mulher esgotados e cedos envelhecidos.

Gôtas Mendelinas é hoje a mais generalizada e popular medicina contra os males da velhice. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontradas no local, enviem, antecipadamente Cr$ 30,00 para o Lab. Jardim. End. Telegráfico Mendelinas. Rio, que remetemos. Não atendemos pelo reembolso.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



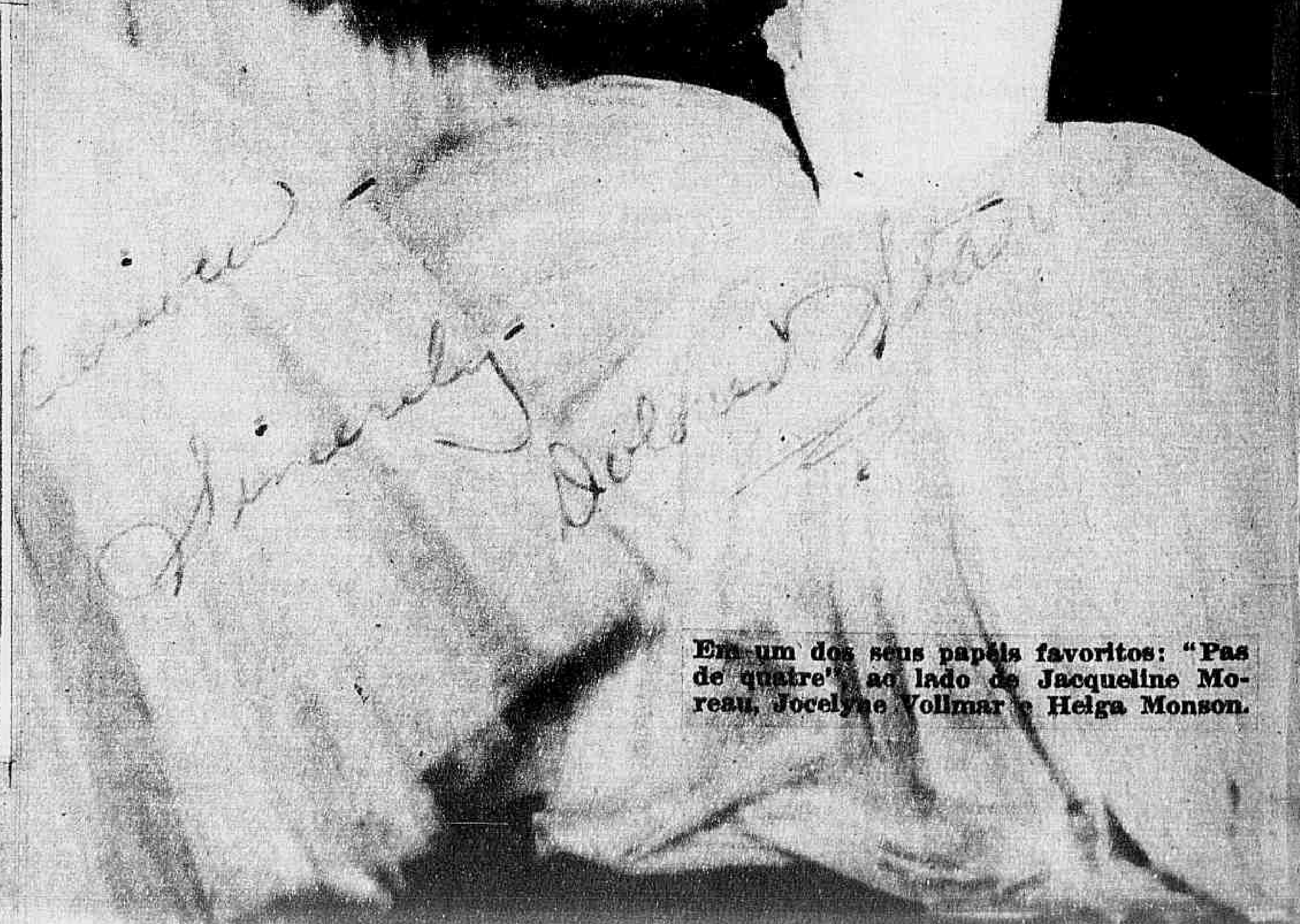
DOLORES STARR

Um dos grandes vultos do elenco de Cuevas conta sua existência de primeira bailarina — Tomou parte em quatro filmes — Alicia Alonso e Youskevitch, os preferidos — O amor na vida de Dolores.

De JONALD,
exclusivo para CARIOCA
Fotos de Richard Sasso



Alícia Alonso, a bailarina número um do mundo, no conceito de Dolores Starr.



Em um dos seus papéis favoritos: "Pas de quatre", ao lado de Jacqueline Moreau, Jocelyne Vollmar e Helga Monson.



A graciosidade sutil da primeira bailarina do elenco de Cuevas, em um instante de "Pas de Quatre".



Difícil é conjugar a perfeição da técnica com a sensibilidade que parte do íntimo, conforme a classe de Dolores.

DOLORES Starr figura entre os máximos valores do "Grand Ballet" do Marquês de Cuevas. Tanto por êste motivo, quanto pelo extraordinário sucesso que vem obtendo na temporada internacional, cumpria-nos trazer as suas impressões para os leitores de CARIOCA. Muitos foram os curiosos motivos que a magnífica e graciosa primeira bailarina contou, em caráter exclusivo e inédito, para esta revista.

O sobrenome Starr é artístico. Seu verdadeiro nome é Dolores May Starr. Descende de pai alemão e de mãe de origem russa. Nasceu em Los Angeles, Estados Unidos, em 9 de dezembro de 1929. Consequentemente, muito jovem ainda, 22 anos, tem um largo futuro para aumentar os seus triunfos. Começou a aprender "ballet" na sua cidade natal, aos 12 anos, com a irmã de uma celebridade mundial: Nijinsky. Demonstrando grande persistência, jamais interrompeu o curso e tão pouco procurou precipitar qualquer fator para a sua carreira. Esperou, com paciência, a realização de algum milagre: o ingresso, direto, em grande companhia. Êste sonho cumpriu-se porque, sem ter participado de qualquer elenco da sua pátria, foi contratada, em 1948, pelo célebre conjunto do Coronel Basil. Embora Dolores procure explicar isto como se fôra um toque de magia, a verdade é que as suas altas qualidades impresionaram vivamente aos organizadores de, naquela época, o mais reputado elenco do mundo. Foi mínima a oportunidade de Dolores na prova, mas aproveitada com a ânsia e a flama dos que têm o sentimento na arte.

NO CINEMA AMERICANO

Revelação das mais interessantes é que Dolores Starr apareceu em quatro filmes americanos. Em três, apenas em conjunto de números de dança e, num dêles, "On the Riviera", com Danny Kay no protagonista central, participou com pequeno papel. Houve muita insistência da 20th. C. Fox — a produtora dessa película — para que aceitasse vantajoso contrato, a fim de prosseguir nesta outra carreira.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Dolores Starr e um autógrafo especialmente dedicado a CARIOCA.



O circo tem fornecido temas para muitos "ballets", e Dolores assunto para os mais favoráveis elogios da crítica.

DESTINO

Texto de Clara Syr

Fotos de Nelson Santos

História de Paulo Roberto, inspirada na série "Obrigado, Doutor" — Lisete Barros e Herval Rossano, os protagonistas



Herval Rossano, jovem e talentoso "astro" do cinema brasileiro, com uma estrada promissora a percorrer, como demonstrou por um auspicioso início.

O brasileiro, meio cético em relação ao cinema nacional, já pode suspirar aliviado, em face das grandes perspectivas que se vão descortinando aos poucos, prometendo muito para um futuro não muito distante. Já se pode afirmar, sem receio de incorrer em falta ou em injustiça, que a carência, atualmente, é apenas de material técnico, e não mais de material humano, porque êste já provou a capacidade de ser artista, e bom artista.

Com ou sem sucesso de bilheteria, caminha o cinema a passos largos, e o público já assiste aos filmes com maior boa vontade e mais apurado senso de compreensão e justiça. Assim é que, ao invés de citarmos bons filmes, citaremos bons artistas, e êste é exatamente o caso de Lisete Barros e Herval Rossano, dois protagonistas de "Destino".

Lisete Barros é uma artista fartamente conhecida por seu talento, assim como Herval Rossano, que, não obstante ser bastante jovem, já pôde provar, dentro de cena, do que é capaz.

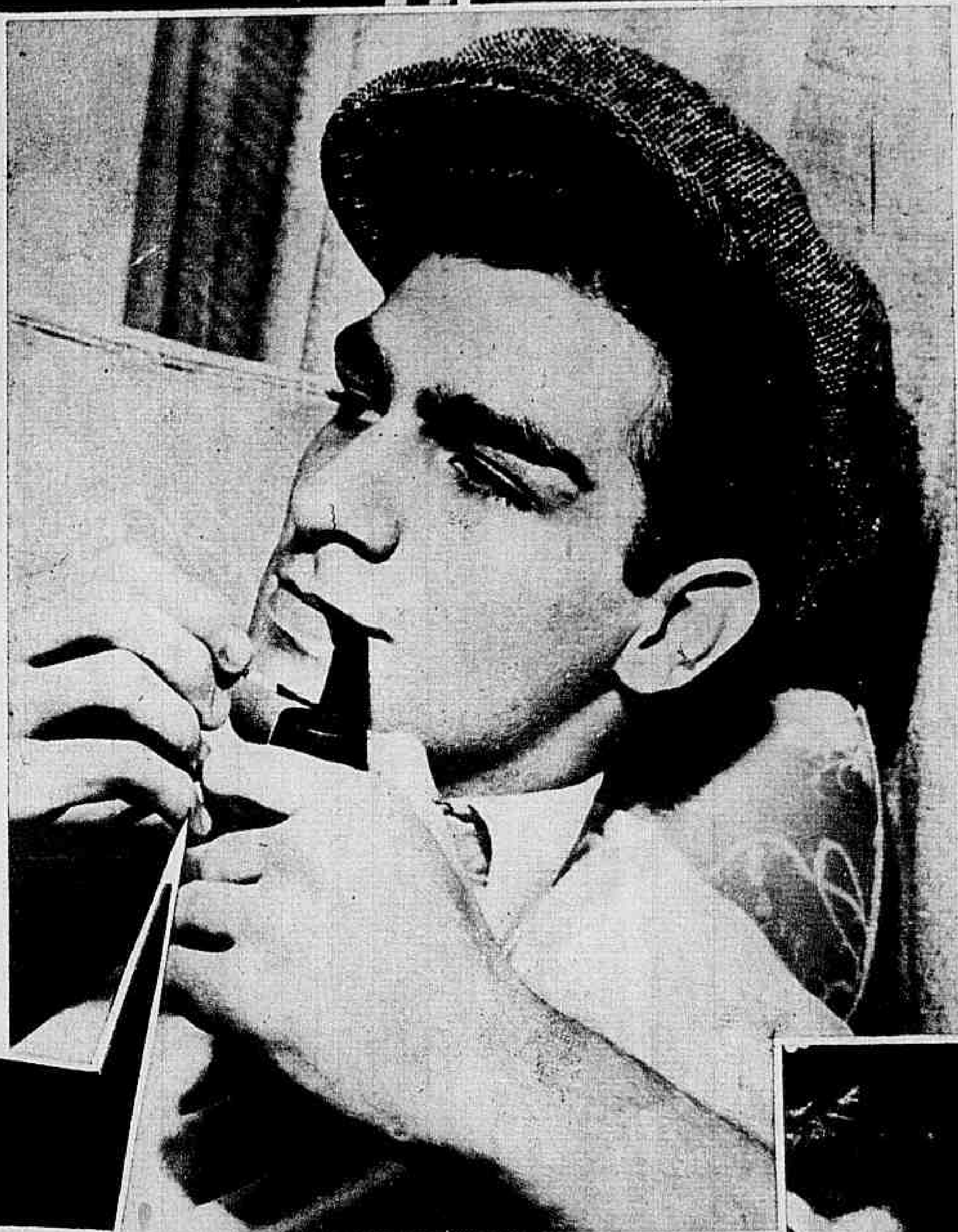
"Destino" conta a história de uma senhora, mãe de dois filhos, que dedicava a um deles tôda a sua ternura, todo o ceu sentimento materno, enquanto que, em relação ao outro, nutria um incontido ódio, manifestado nos menores gestos ou ações. A história, de autoria de Paulo Roberto, inspirada na sua série do "Obrigado, Doutor", tem um desenrolar profundo e repleto de "suspense". O filme foi dirigido por Samuel Markeson e tem como outros intérpretes Flávio Cordeiro, o filho querido, e Sara Dartus.





Herval é filho de Lisete, em cena, naturalmente. Na vida real são dois bons amigos e, quando as pequenas não assediam o jovem "bonitão", sobra-lhes tempo para um amável bate-papo.

Um bom artista necessita ler, e sobretudo manter-se a par dos movimentos teatrais de todo o mundo. Lisete e Herval posam para a nossa reportagem, num dêsses momentos.



Herval Rossano, o filho repudiado de "Destino", tem os seus momentos de devaneio inconsequente. Muitas vezes e o cachimbo o seu grande companheiro.



O sucesso não obliterou o talento dêsses dois jovens artistas. Lisete Barros e Herval Rossano colecionam os recortes apenas como recompensa de seus esforços.

Lisete Barros, a mãe desnaturada de "Destino", é rádio-atriz da Nacional e tem um monte de coisas a Contar sôbro Seus sucessos no teatro e no rjádio.



CRONICA DE ESTELITA

Seis músicas numa semana, "record" do nascimento de uma autora — Um concurso para o teatro — História no cinema — De como lançar idéias — As gravações — Juanita, a artista

De UBIRAJARA MENDES



«Pausa para Meditação»: assim compõe Estelita Rodrigues



No cinema brasileiro já tinha lugar certo. Estelita Rodrigues, porém, abandonou a arte de representar. Preferiu apenas lidar com a música



«Seu grande futuro seria o teatro», afirmou um critico. Meses depois, Estelita entregava suas músicas a Juanita Castilhos



Depois de ser classificada num concurso teatral, passou a compor. Sua inspiração é a mais pura



Estelita Rodrigues tem seis produções musicais prontas para gravação. Seu gênero favorito: Boleros

Poderia vos parecer o repetir de um «chavão» dizer aqui que Estelita Rodrigues é, por exemplo, uma nova revelação da música popular. Revelações outras já foram apresentadas e, sob formas mil, trazidas para o público com a clássica e meiga promessa de formidandas criações. Promessas multiplas têm sido narradas com tendências a monopolizar as atenções gerais e, no final das contas, apenas mediocres produções geram dos elementos celebrados.

Vasto e acidentado é o campo da música popular e nêle proliferam as mais desencontradas revelações, os mais inesperados acontecimentos. Estelita Rodrigues, todavia, surge nêle como uma exceção. Uma exceção honrosa, vale, adiantar, de vez que as suas músicas começam a atingir uma popularidade sòmente alcançada pelos mais experimentados profissionais. E sua história, no intimo, tem o mesmo sentido igual de originalidade.

PRIMEIROS TEMPOS

No princípio, era apenas uma vocação indefinida. Estelita Rodrigues sen-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



E Marlene oferece aos seus ouvintes um tabuleiro cheio de iguarias baianas.



Venilton toca e Marlene dança. Será o "xaxado"?

A FESTA CAIPIRA DE MARLENE NO "PROGRAMA MANOEL BARCELOS"



São João foi festejado, êste ano, no programa Manoel Barcelos. Coube a Marlene fazer as honras da casa, e o auditório da Nacional viveu momentos de intensa alegria, entre as mais efusivas expansões da assistência. Apesar de anunciada com antecipação a festa caipira, as surprêsas foram grandes durante todo o tempo. Marlene apareceu vestida a caráter e foi um sucesso. A sala inteira vibrou e não se cansou de aplaudí-la, desde que a "estrêla" apareceu em cena. Marlene estava mesmo uma caipira encantadora. Seu espírito, sua graça, sua alegria contagiaram rapidamente os assistentes e não tardou que tivessemos ali, em pleno 22.º andar do edifício de "A Noite" uma autêntica festa de São João. Marlene não se limitou, porém, a cantar, dançar e fazer coisas. Ela estava pior que o Toniquinho, **tá rendo só**... E não sossegou senão depois que distribuiu pelo auditório um monte de docinhos, queijadas, cocadas e outras iguarias típicas, do tempo em que o Brasil não havia sido, ainda, invadido pelos "potages", "souflés" e outros "francesismos". Aos grandes festejos dêste ano, em honra a S. João, associou-se, assim, o programa Manoel Barcelos, trazendo da maneira mais feliz a sua preciosa contribuição.

E a dona da festa quis também experimentar as duas cocadas, a preta e a branca



Depois de cantar, dançar e fazer uma porção de coisas, Marlene acabou tocando violino... Há sinceridade nisso?



E êsse garoto ganhou, com inveja de muitos assistentes, um beijo da "estrêla". Barcelos no microfone.



Marlene num "jeitinho" tipicamente caipira, olhar e tudo.



E depois da festa, ela estava mesmo exausta. Sentou-se ali mesmo no chão para descansar um pouco.



Jorge Goulart, que acaba de ser eleito Rei do Rádio

E' com prazer que registramos aqui a eleição de Jorge Goulart para Rei do Rádio, o que teve lugar na festa junina realizada no "High Life". Jorge Goulart merece, sem dúvida, a distinção que lhe foi feita. Ele é hoje um dos maiores cantores da música popular brasileira. São conhecidos os sucessos que obteve no Carnaval deste ano com "O Mundo de Zinco" e outras melodias. Depois disso, Jorge Goulart gravou "Dominó", um dos grandes êxitos do primeiro semestre de 1952. Outra música, intepretada por êle, "Mané Fogueteiro", acaba de ser premiada no concurso do Departamento de Turismo, da Prefeitura do Distrito Federal. E já um novo sucesso se preludia em sua última música, "Jezabel". A eleição de Jorge Goulart foi recebida com a maior simpatia nos meios radiofônicos de todo o país. E aqui juntamos os nossos cumprimentos aos muitos que o Rei do Rádio tem recebido.

*

UMA NOTA SIMPATICA é, a vitória que Heleninha Costa e Cesar de Alencar acabam de obter com a classificação em primeiro lugar, no concurso junino da Prefeitura, de sua música "Fale na orelhinha de cá".

A VIDA

*

A RÁDIO NACIONAL vai ter proximamente a sua emissora de televisão. No Ministério da Viação foi já despachado pelo titular da pasta o requerimento em que aquela estação solicita a localização dos estúdios e da transmissora. Conforme as plantas aprovadas, conforme o parecer da Comissão Técnica de Rádio, a torre da TV Nacional será montada na serra da Carioca, nas proximidades das Paineiras, continuando os estúdios localizados na Praça Mauá.

*

NORA :Y é a nova contratada da Rádio Nacional. Ela já vinha se fazendo notar pela sua atuação no programa Rítmos da Panair. Nora, por outro lado, acaba de gravar o seu primeiro disco, cantando os sambas "Menino Grande", de Antônio Maria, e "Quando o tempo faz", de Fernando Lobo e Paulo Soledade.



Carmélia Alves

RÁDIO

*

E EI-LOS de novo na PRE-8: Joel e Gaucho, uma das melhores tradições do nosso sem fio, uma das melhores duplas com que conta o nosso "broadcasting".

*

A RADIO MAUA vai entrar numa fase de expansão de suas atividades. Seus programas habituais serão ampliados e melhorados. Outros serão criados. E a Mauá terá, também, em futuro próximo, a sua televisão.

*

OS ADMIRADORES de Carmelia Alves poderão ouví-la agora em outra emissora, além da Nacional. De fato a Rainha do Baião firmou contrato com a Rádio Clube e ali estará semanalmente num programa especial estrelado por ela.

*

ZE' E ZILDA acabam de deixar a Tupí, onde vinham atuando. A dupla assinou contrato e já estreou na Rádio Mayrink Veiga. A propósito: um dos grandes sucessos do momento, "Filho de Mineiro", interpretação de Emilinha Borba, é uma melodia da autoria de Zé e Zilda.

*

A FIM de substituir Amaral Gurgel na direção do rádio-teatro da PRE-3,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Esta linda "mamãe" é Ligia Sarmento, uma de nossas mais brilhantes rádio-atrizes, ao lado de seu filhinho, Roberto Ricardo, de 4 anos e 9 meses de idade



Heleninha Costa e Cesar de Alencar, a dupla vitoriosa no concurso junino da Prefeitura



Joel e Gaucho, que acabam de assinar contrato com a Nacional, e a estrêla Linda Batista

— UM DELES SERA' MEU MARIDO!

Anne Francis, o mais novo "brotinho" do cinema, fala dos solteirões

Por
ANNE FRANCIS



Ela adora os gatos, por sua meiguice



Miss Francis espera pacientemente pelo seu «solteirão»

Fala-se muito, últimamente, das necessidades do mundo. Em minha modesta opinião, o de que o mundo necessita no momento — pelo menos na parte que me toca, enquanto estiver solteira — é que surja uma corajosa pleiade de homens livres que não tenham mêdo do doce jugo matrimonial. .

Os solteirões, penso eu, podem continuar sendo classificados como candidatos em estado latente, se bem que sejam terrivelmente obstinados...

Possuem os solteirões opinião formada — dêles não discordo por completo — de que a cerimônia nupcial não passa de uma intrépida viagem por uma nave imensa, através de uma estreita ala formada de órbitras, prontas para apanhar um passo em falso que dê motivo a crítica, enquanto um organista amador «assassina» a linda marcha de Mendelssohn. Ao fim do longo caminho, então, atingem um ponto onde, quase sempre, o noivo assume um ar semelhante ao dos que são condenados à forca...



Pelo visto, a nova «estrelhinha» não precisa ter medo de permanecer solteira.



Cena de seu trabalho mais importante, «O Direito de Viver», com Carleton Carpenter

O que em geral ocorre com muitos solteirões é que passam a vida num grande dilema, parafraseando Hamlet, no solilóquio «Ser ou não ser», aplicando-o ao casamento. «Caso-me, ou não me caso»? E pensando... pensando... passam tôda a vida, para tormento nosso, de meninas casadoiras.

Para a maioria das moças, o solteirão não passa de um indivíduo malvado, e o epiteto mais suave com que o qualifica é de egoista. Embora não faça parte do côro dos que aprovam o celibato, respeito, contudo, os soltierões e suas estranhas idéias, não exagerando se disser que êles até me agradam. Não os recriminarei, de forma alguma, pois, queiram ou não, um dêles acabará sendo meu marido!

É provável, entretanto, que o desfilar dos anos modifique êste meu modo de pensar e agir. É mesmo possível, que, muito antes que o tempo corra demasiado, eu esteja com minhas maternidade fazem mudar o pensamento por completo. Esforçar-me-ei para que o eleito do meu coração e eu nos disidéias completamente modificadas, porque o casamento e a tanciemos do comum dos mortais e, completamente isolados, vivamos um para o outro, dedicando-nos à duzia de filhos que provávelmente terei. Quem pensará em ir a festas, teatros e cinemas, com doze pimpôlhos em volta? E isto, sem considerar que ainda terei de remendar as meias de meu marido recolocar botões em suas camisas. Mas... quando chegará êsse dia tão feliz?

Anne Francis, o «brotinho» de idéias diferentes





Anthony Dexter e Eleanor Parker. Êle revive o extraordinário amoroso do cinema mudo.



Dexter e Dona Drake numa sequência de "Rodolfo Valentino".

A VOLTA DE RODOLFO VALENTINO

Ressurgirá nas telas o grande astro do cinema silencioso encarnado por Anthony Dexter



MORTO há mais de vinte e cinco anos, Rodolfo Valentino, o Grande Amante, continua exercendo o seu hipnótico poderio sôbre os corações femininos. Muitos galãs surgiram no cinema depois de "Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse" e de "Paixão de Bárbaro", imortais filmes de Valentino. Mas nenhum dêles conseguiu ultrapassar a glória do grande artista, pois o seu modo de atuar e de "amar" jamais foram igualados e sua recordação intensifica-se com o correr dos anos.

Agora, Valentino vai voltar. E num filme em tecnicolor. Como isto é possível? Contemos a história. Desde 1936, Edward Small pensava em reviver na tela a figura de Valentino e dizia que um homem como o imortal galã não podia ser uma exceção. Devia ter um substituto, um sósia. A questão era buscá-lo. E de então para cá aquele produtor fez milhares de testes, à procura do "segundo eu" de Rodolfo Valentino. Já estava perdendo as esperanças de encontrá-lo. As dificuldades eram enormes, pois não só os candidatos tinham que ter a semelhança física — o que

Anthony Dexter, a "reencarnação" de Rodolfo Valentino.

era muito difícil, devido ao tipo exótico de Valentino — como também o seu modo de andar, suas maneiras, suas habilidades coreográficas e, sobretudo, talento.

Afinal, Small encontrou o que procurava, quando viu Anthony Dexter, em ator de teatro pouco conhecido, mas inteligente e esforçado. Small o contratou e o levou para Hollywood, onde Tony, durante três anos, não fez outra coisa que "estudar" Valentino. Do êxito dêsse empreendimento de Edward Small — de reviver na tela o mais famoso galã de todos os tempos — vocês terão a prova quando assistirem ao filme "Rodolfo Valentino". Ao lado de Anthony Dexter, o novo Valentino, veremos a linda Eleanor Parker. Do "supporting cast" destacaremos os nomes de Richard Carlson, da morena Patricia Medina e do correto Joseph Calleia. "Rodolfo Valentino" foi dirigido por Lewis Allen.

Com Patricia Medina, numa cena da especialidade do grande "astro" do passado.

Será que Mr. Dexter fará vibrar os corações das jovens desta geração?

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM



Muitas das celebridades de Hollywood se reuniram no "Chasen's", em Beverlly Hills, em honra de Claude Terrail. Aqui vemos George Jessel, Laureen Bacall, Terrail e Danny Kaye.

HOLLYOOD (INS) — A grande sensação do momento é a gigantesca "Marathona da Televisão", pelas cadeias de estações da Columbia Broadcasting System e da National Broadcasting Company, de costa a costa, no dia 21 de julho. Êste programa terá a duração de 14 horas e meia, sem interrupção, e destina-se a levantar fundos para os atletas americanos que irão aos Jogos Olímpicos de Helsinki.



Joan Caulfield e seu marido, o produtor Frank Ross, sorridentes, ouvem uma história contada por James Masons (de costas para a câmera).



Jantar no "Mocambo" é sinal de elegância. Aqui vemos Mervyn LeRoy e Audrey Totter, numa foto tirada depois da meia noite.



Gregory Peck e sua espôsa, Greta, quando do banquete de gala no Clube de Imprensa de Hollywood.



Mona Freeman e seu marido, Pat Nerney, são recebidos por um amigo, ao chegarem a uma festa no "Mocambo".

Bob Hope, Bing Crosby e Vince Flaherty, o cronista esportivo do "Los Angeles Examiner", compreenderam que não ficaria bem se os EE.UU., não tivessem uma representação adequada nos jogos olímpicos, por falta de fundos, ou devido à indiferença do público.

Bob Hope, há algum tempo, apresentou estas "Marathonas da Televisão", como fins de caridade, realizando sempre um magnífico trabalho, mas esta será a primeira vez que Bing Crosby o faz, pelo simples motivo de que esta será a sua estréia na televisão.

Sinto-me orgulhosa por ter sido convidada a me apresentar no programa. O irmão de Bob Hope, Jack, que está na chefia das chamadas telefônicas das "estrêlas" de cinema convidadas a participar, mal tem tido tempo para atender a tôdas as chamadas. Todos poderão ver, a partir das oito horas da noite, de 21, durante 14 horas e meia, o que será tal programa.

Eis alguns dos homens que participarão da Marathona: Martin e Lewis, Paul Douglas, Frank Sinatra, Peggy Lee

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Num cantinho do "Romanoff's", num "cocktail" de Kirk Douglas, vemos Louella O. Parsons ouvindo as novidades de Danny Thomas, um dos melhores comediantes atuais.

ESTHER

A GAROTA QUE NÃO PODE VIVER FORA D'AGUA...

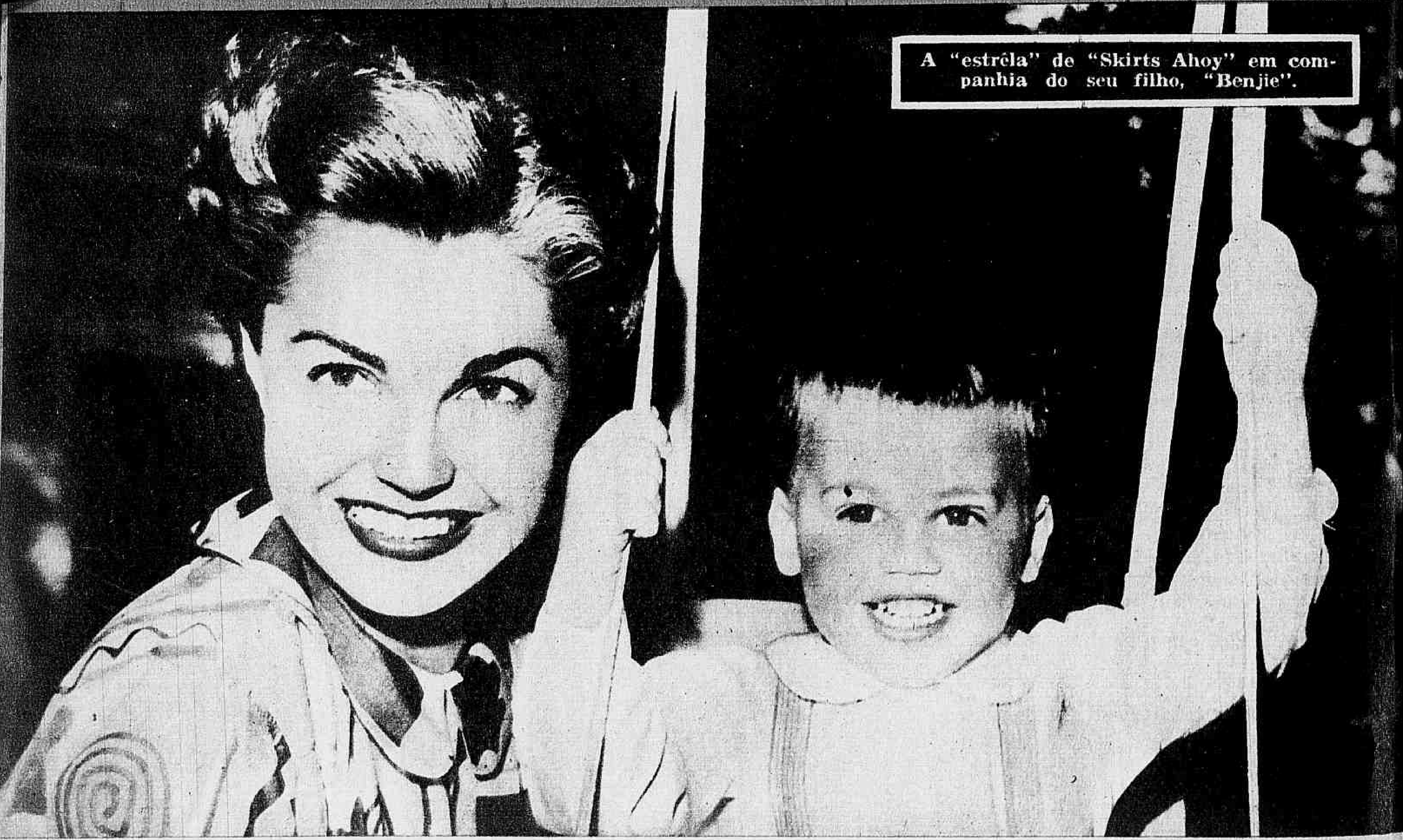
De Rex Bennett



Esther Williams, a sereia que o público não se cansa de ver.

EM Hollywood, cidade em que tôdas as novatas do cinema são obrigadas a posar ao lado de piscinas, em escassas roupas de banho, ninguém prestaria maior atenção a Esther Williams, se a visse sentada ao lado de um trampolim. Mas Miss Williams, que já caminhava para o "estrelato", era mais do que uma simples "new-face" à procura de publicidade. Em 1940, foi "estrêla" da famosa "Aquacade de Billy Rose", na Exposição Internacional de São Francisco, onde nadou ao lado de Johnny Weissmuller.

Vista por um caçador de talentos da Metro, Esther fez um bom téste com Clark Gable, foi contratada e ganhou o principal papel feminino de "A Dupla Vida de Andy Hardy".



A "estrêla" de "Skirts Ahoy" em companhia do seu filho, "Benjie".

WILLIAMS

Alta (1 metro e 70) e muito bem feita de corpo, Esther Williams tem 23 anos de idade. Nascida em Inglewood, Califórnia, começou a nadar aos oito anos, aperfeiçoando o estilo numa piscina pública de Los Angeles, onde era empregada (ela contava as toalhas alugadas aos fregueses). Seu estilo natatório não é dos mais feminis.

Depois de um papelzinho em "Dois no Céu", Esther foi a "estrêla" de "Escola de Sereias", um filme colorido em que, pela primeira vez, dividiu as honras estelares com o notável cômico Red Skelton. Daí por diante, jamais abandonou a companhia de Red e os "abacaxis" em tecnicolor.

Casada com Ben Gage, ela se levanta todos os dias às seis horas, tomando café com o marido antes de sair para a estação de rádio.

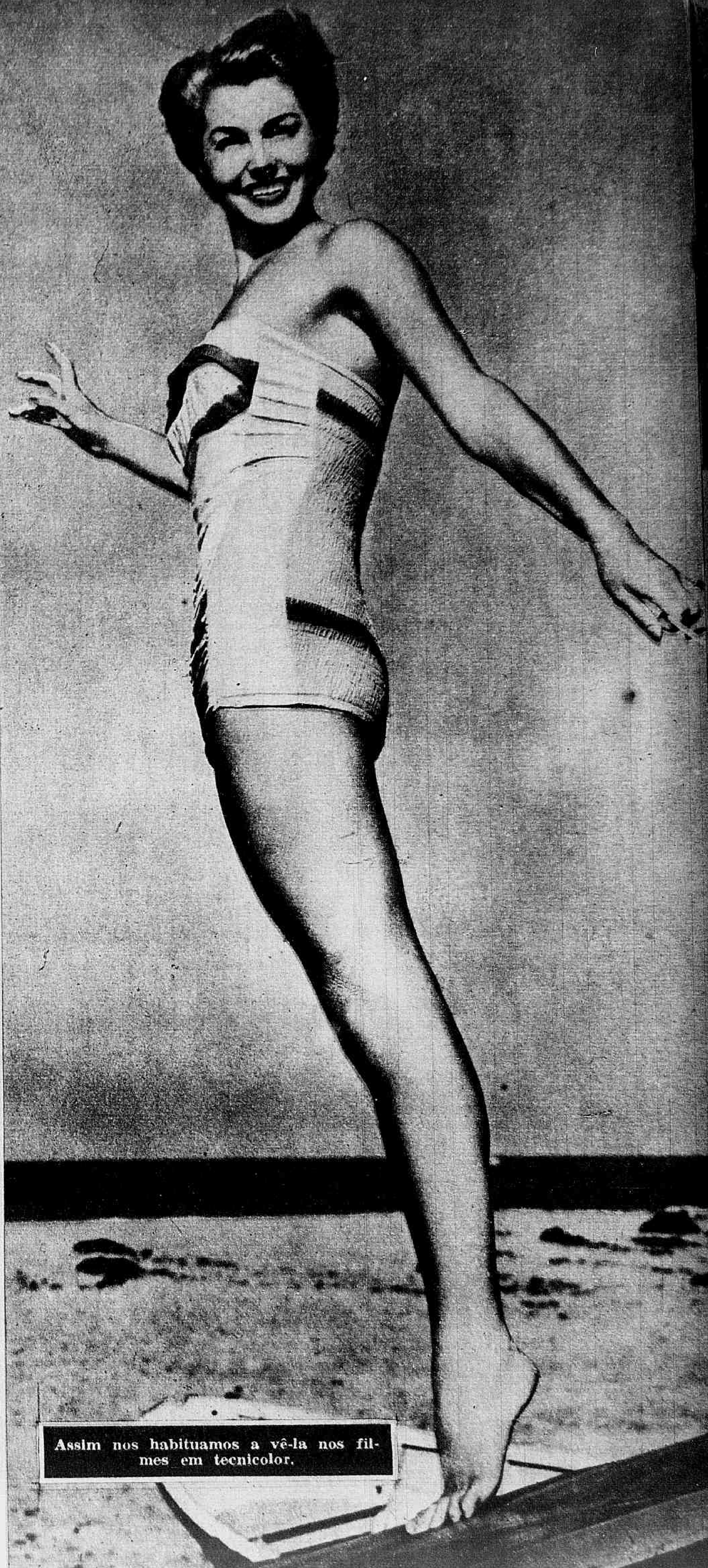
Bonita, elegante e simpática como ela só, Esther Williams vai longe. Ainda há pouco, um rapaz de Brooklyn penetrou num cinema e roubou os rolos de um filme seu. Havia ficado meio maluco, o coitado, depois de vê-la em dois ou três filmes.

Com Van Johnson, com quem dançou em "Dois no Céu", ela trabalhou mais tarde em "Ouro no Barro", "Paixão em Jôgo", "Ziegfeld Follies", "Festa Brava", "Saudade de Teus Lábios",

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Água e trampolim, elementos essenciais de sua vida... na tela.



Assim nos habituamos a vê-la nos filmes em tecnicolor.



Colette Marchand, a nova "partenaire" de Maurice Chevalier.

ELES E

O campeão de mentira e a sua esposa

Num campeonato de mentiras realizado em Milwaukee, Arthur Butler ganhou o primeiro lugar e recebeu o diploma de o maior mentiroso do Clube dos Cavaleiros da Mesa Redonda. De repente, tirando o relógio do bolso, Butler verificou que já era muito tarde.

— Meu Deus! disse o campeão, que é que eu vou contar, agora, à minha mulher?

Adolfo Hitler, pintor

Hitler, como se sabe, foi pintor de parede. Mas depois êle abandonou a brocha pelo pincel e fez muitos quadros, que o próprio Hitler ia vender de porta em porta. Mais tarde, quando se tornou Fuherer do III Reich, o autor dos quadros fez o trabalho inverso. Por intermédio dos amigos, Hitler andou comprando as suas telas, que então subiram de preço. Calcula-se que existem hoje cêrca de 250, as quais estão sendo vendidas na razão de 20.000 dolares cada uma. Os quadros pintados por Hitler não têm o maior mérito artístico, segundo os entendidos, mas a título de curiosidade histórica estão valendo um preço tão elevado.

A desnazificação de Leni Riefenstahl

Há muito tempo que não se falava em Leni Riefenstahl, aquela que foi uma das "egeries" de Adolf Hitler e foi por êle elevada a categoria de "estrêla" máxima do cinema alemão.

A Justiça e o amor são camaradas

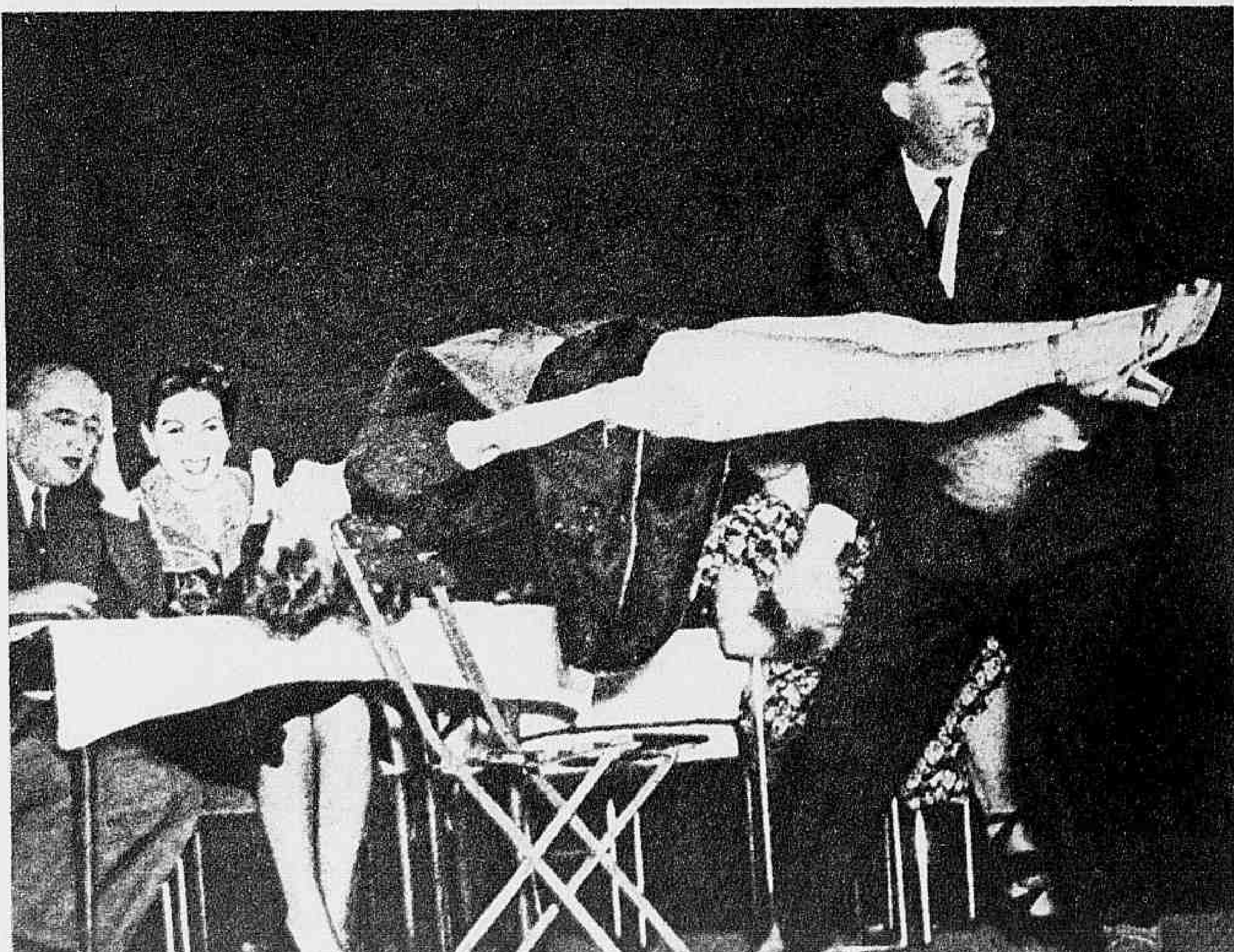
Em Nova Jersey, recentemente, Michael Maher, condutor de caminhão, provocou um acidente de trânsito, de resto sem maiores proporções, por ter olhado uma loura, que estava na estrada. Levado à presença do juiz, o motorista não tinha nada a alegar em sua defesa. Mas a moça, que compareceu à audiência, declarou:

— Na verdade, eu creio que tenho uma parte de responsabilidade no que ocorreu. Eu sorri!

O magistrado pensou um instante e mandou arquivar o processo.

Êsse caso lembra outro recente em que um motorista foi prêso em flagrante por excesso de velocidade. Êle viu um automóvel atrás do seu e pensou que era o marido da moça com quem se encontrava. Aí também o acusado foi mandado em paz para sua casa.

A Justiça, como se vê, anda bem indulgente com o amor



E ali na presença de todos o mágico fez o corpo da moça altear-se acima do braço da cadeira.

ELAS

Notícias de Berlin informam agora que Leni Riefenstahl acaba de ser absolvida na côrte de desnazificação. Se bem que ela tivesse mantido relações com altos figurões do nazismo, inclusive Hitler, reconhece-se que a famosa "estrêla" nunca fez parte do partido, nem se preocupava muito com política.

Leni Riefenstahl, aos 45 anos de idade, conserva-se ainda uma linda mulher. A opinião pública alemã manifestou-lhe sempre sua simpatia no correr de todo o processo de desnazificação. Uma vez absolvida a antiga "estrêla" reentrará na plena posse de seus bens, inclusive da luxuosa vila de 16 peças de que é proprietária em Berlim no setor que se encontrava, até há pouco, sob o controle norte-americano.

Desmente os rumores de seu casamento com Ali Khan

Irène Pappa é o nome da grega escultural que foi a sensação do Festival de Cannes êste ano. Durante três anos ela trabalhou no Teatro Kattapult, de Atenas, interpretando a tragédia grega antiga. Foi ali que o cinema a descobriu. Seu primeiro filme, "Anjo perdido", não teve maior repercussão, mas o segundo, Cidade" Morta", valeu-lhe o para ser casada

Em Cannes, a formosa grega encontrou-se com Ali Khan e dançou com êle tôda uma noite. Logo disseram que havia um romance e que os dois se iriam casar. Ali Khan sente-se sempre feliz quando lhe atribuem uma bela conquista. Entretanto Irène Pappa, informada do boato, desmentiu-o energicamente. Além do mais ela já é casada com um ator grego. E' possível que se divorcie,

(CONCLUE NA PÁGINA 74



Flagrante espetacular de Colette Marchand, a "partinaire" nova de Chevalier. E em baixo o grande "chansonnier" que aos 64 anos de idade continua ainda dpando a nota.







Jornalistas e elementos das estações de rádio argentinas palestram com Dick Farney, por ocasião do "cock-tail" que lhe foi oferecido.

Dick Farney conquista Buenos Aires!



Entre duas graciosas morenas, o cantor patrício mostra-se eufórico, depois de vitoriosa audição.

Empolgados os argentinos com o seu estilo interpretativo — Dez gravações do samba "Ponto final" — Criado fora do Brasil o "Dick Farney Fan Club"

Reportagem de
CLARIBALTE PASSOS
Exclusividade de CARIOCA



Na luxuosa "boite" portenha "El Carroussel", com acompanhamento do quarteto vocal e orquestra "Swing-Stars", do Hotel-Casino San Rafael, Dick aparece cantando "uma Loura".

É notório o conceito já integrado no seio do povo de que "Santo de casa não faz milagre!" Sim, e isto vem acontecendo ao escoar dos anos, em detrimento de autênticos valores nacionais, sejam êstes instrumentistas ou cantores. Quando surgiu a composição "Copacabana", samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, estupenda criação de Dick Farney, nenhuma outra melodia logrou ultrapassá-la em sucesso de venda em discos e popularidade. Foi justamente após êsse lançamento que apareceu entre nós uma verdadeira legião de imitadores do estilo personalíssimo de Dick. Todavia, alguns dêstes, que chegaram a ir aos Estados Unidos, não obtiveram o triunfo almejado. Daquela época a esta parte, dada a enigmática evolução da simpatia popular, outros gêneros musicais dominaram inteiramente o mercado brasileiro, sob a liderança inicial do "baião". Assim, a nosso ver, caiu bruscamente o nível artístico do gôsto popular, embora o êxito da vendagem em discos venha superando até agora tôdas as expectativas. Entretanto, se o gênero melódico difundido e interpretado por cantores como Dick Farney perdeu terreno no Brasil, avançou cèleremente além-fronteiras. Eis, precisamente, o que nos propomos testemunhar nesta reportagem.

CONSAGRAÇÃO MERECIDA

Como é sabido de todos os leitores, ouvintes, ou amantes da música popular brasileira, esta não é a primeira vez que o nosso patrício Dick Farney visita Buenos Aires, encantadora capital da República Argentina. Desde sua "tournée" anterior, êsse magnífico intérprete conquistou legiões de fãs, tornando apreciada e difundida a nossa música, notadamente o gênero samba-canção, único a disputar com vantagem a rivalidade de qualquer outro tipo de composição entre nós. Agora, retornando à hospitaleira terra portenha, Dick já encontrou ambiente seu e campo aberto a um triunfo irrefutável do estilo personalíssimo por êle criado desde o lançamento de "Copacabana". Assim nos expressamos, depois de verificar, através de vasto material fotográfico e correspondência dirètamente enviada de Buenos Aires, a realidade dessa consagração merecida e definitiva.

A ESTRÉIA

O "debut" de Dick Farney, desta feita, verificou-se na prestigiosa "Rádio Splendid". O sucesso dessa audição, de acôrdo com recortes de jornais e revistas, foi verdadeiramente indescritível! Isso aumentou, imediatamente, o interêsse das companhias gravadoras em lançar em discos as criações do cantor brasileiro. E, desta forma, etiquetas argentina e uruguaia já providenciaram

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Dick aparece num flagrante exclusivo para CARIOCA, por ocasião de sua estréia na Rádio "Splendid", de Buenos Aires.



Uma multidão de "brotinhos" assedia o personalíssimo intérprete brasileiro, após uma de suas audições ao microfone da "Splendid".



Flagrante do "cock-tail" oferecido a Dick Farney na "boite" "Embassy", vendo-se, da esquerda para a direita, Roberto Césari, chefe de orquestra da "boite", Elvira Rios, o organista Charles Wilson, e o Dr. Mário Amaral e espôsa, ora em visita àquela capital.

no reino do Beguine

Haroldo Eiras e Victor Berbara, a nova e vitoriosa dupla de compositores

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de José Morais



"Adeus, meu amor... A noite terminou...", Victor sola ao piano, enquanto Haroldo "não" toca o violoncelo.



Uma pôse para as fãs. Aí estão Haroldo e Victor, autores de "Noite após noite", "Porque Voltei" e da "bomba". "Os teus olhos entendem os meus".

"Amar, por que... se não tenho coração...". Aqui vemos Haroldo e Victor retocando a linda melodia.

Uma página musical, quando oferece um conjunto harmonioso, daqueles que penetram a sensibilidade, encontra sempre éco no coração humano e essa circunstância faz com que determinadas músicas atravessem gerações. Nos nossos dias, a maioria de compositores faz da música popular apenas uma fonte de renda, produzindo-a, não com o verdadeiro sentimentalismo que contagia a quem a ouve, e sim pura e simplesmente com o cérebro, quase que mecanicamente, lapidando frases numa conjuntura de rimas, sem, todavia, atentar para a principal característica, que faz com que determinadas canções se transformem em verdadeiras "coqueluches", penetrando nos mais reconditos recantos de um país, levando a magia de seu encantamento.

E' comum ouvirmos, hoje, composições de alguns anos atrás, que conseguem despertar o mesmo interêsse e produzem a mesma impressão de seus primeiros dias

de lançamento, quando nascia do grito angustiado de um coração, ou de uma alma vibrante de felicidade.

Depois destas considerações, vamos falar de uma nova dupla de compositores: Victor Berbara e Haroldo Eiras. Em oito meses apenas, de parceria, compuseram ambos nada menos de seis músicas, que foram gravadas por alguns dos nossos melhores cantores. Mas não imaginem que o fizeram para satisfazer à "necessidade do bolso". Não, porque ambos têm mil e uma atribuições que lhes facultam uma vida razoável. Haroldo Eiras, como dissemos em recente reportagem, além de trabalhar em uma emprêsa de publicidade, ainda recebe direitos de muitas gravações do seu tempo de cantor de música norte-americana, enquanto que Victor Berbara acumula as mesmas funções de publicista com as de novelista do rádio.

Para começar, tomemos "Adeus, meu amor...", o lindo beguine que lançou Ivan de Alencar na Rádio Nacional e que foi gravado, em seguida, por imposição dos ouvintes. Logo após, ainda por Ivan de Alencar, surgia "Porque Voltei", outro beguine que está vencendo plenamente, inclusive em versão castelhana, na interpretação de Fernando Albuerne. Rosita Gonzales, Carlos Carrier e Aida Sallas incluiram em seus repertórios a bonita tradução.

Zezé Gonzaga faz parte do grupo que está monopolizando as composições da nova dupla e em sua harmoniosa voz podemos ouvir "E as estrêlas foram embora". Outra página que está agradando é "Amar, Por que?". E Rosita Gonzales lançou, pelas ondas da Nacional, o delicioso bolero "Noite após Noite".

Mas falemos da última "bomba" preparada pela dupla: "Teus olhos entendem os meus". Jorge Goulart, êsse vitorioso cantor, apenas ouviu o lindo beguin e, (segundo seus compositores, "beguin" é bolero encasacado...), pediu incontinenti que lh'o dessem para cantar. A fábrica de discos que o contrata, por sua vez, ouvindo a melodia no programa do Goulart, tratou imediamente de gravá-la, tal o delírio que produziu entre os ouvintes a nova composição de Victor e Haroldo.

Mas não ficou apenas entre os cantores o interesse pelas músicas da dupla. Joana D'Arc e Jane Grey mostraram interêsse em lançar também no palco suas páginas musicais.

Resolvemos procurá-los, a fim de colher informações sôbre suas atividades. Foi Victor Berbara quem nos falou:

— Você nem imagina como brigamos. Quase nos atracamos, antes de chegarmos a um acôrdo. Às vezes a minha letra não está integralizada às notas musicais do Haroldo, e aí sai discussão. Um dos dois terá que modificar sua parte e nenhum de nós quer dar o braço a torcer. O que vale é que, no final, tudo sai muito bem.

Victor Berbara é um nome conhecido entre os ouvintes radiofônicos. Na Rádio

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A quatro mãos, interpretando "Teus olhos entendem os meus... e já lhes falaram de amor", a linda página de Victor e Haroldo.



Haroldo Eiras mostra à reporter a gravação da última composição da dupla, enquanto Victor Berbara sorri de satisfação.

O FILME DA EXCURSÃO
DE EMILINHA AO NORTE DO BRASIL



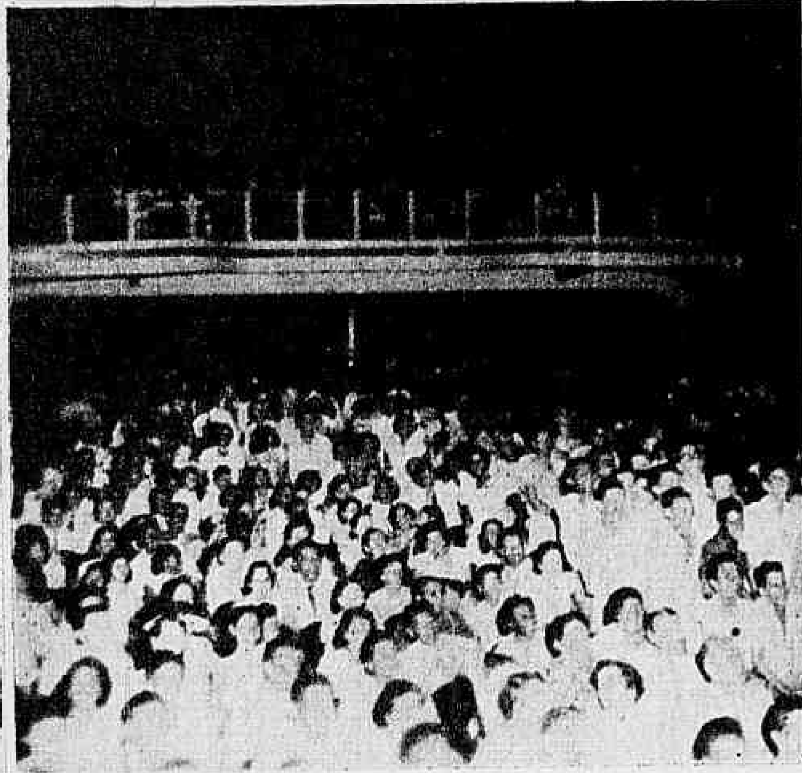
Durante dois mêses, Emilinha Borba esteve afastada de seus programas habituais na Nacional. Como tivemos ocasião de contar aos nossos leitores, a querida estrêla realizou pelo norte do país a mais longa excursão artística feita até aqui por um elemento de rádio. José Renato, Carlos Augusto e Edmo do Vale, êste último na parte técnica, integraram com Emilinha a "caravana" que esteve em Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Bahia, Aracaju, Maceió, Recife, Caruaru, Campina Grande, Natal, Mossoró, Fortaleza, Parnaiba, São Luiz, Belém e Manaus. Por todos êsses lugares passou a festejada cantora e em todos êles Emilinha foi recebida da maneira entusiástica e calorosa. A "chegada" era sempre um acontecimento. E assim aconteceu durante tôda a excursão. Para os fãs de Emilinha Borba, no Rio de Janeiro, sua ausência foi demasiado longa. Entretanto, para os seus admiradores do interior, a sua passagem era sempre muito pequena... E' o filme da viagem de Emilinha que aqui apresentamos nesta página. A inteligência do leitor reconstituirá as legendas.







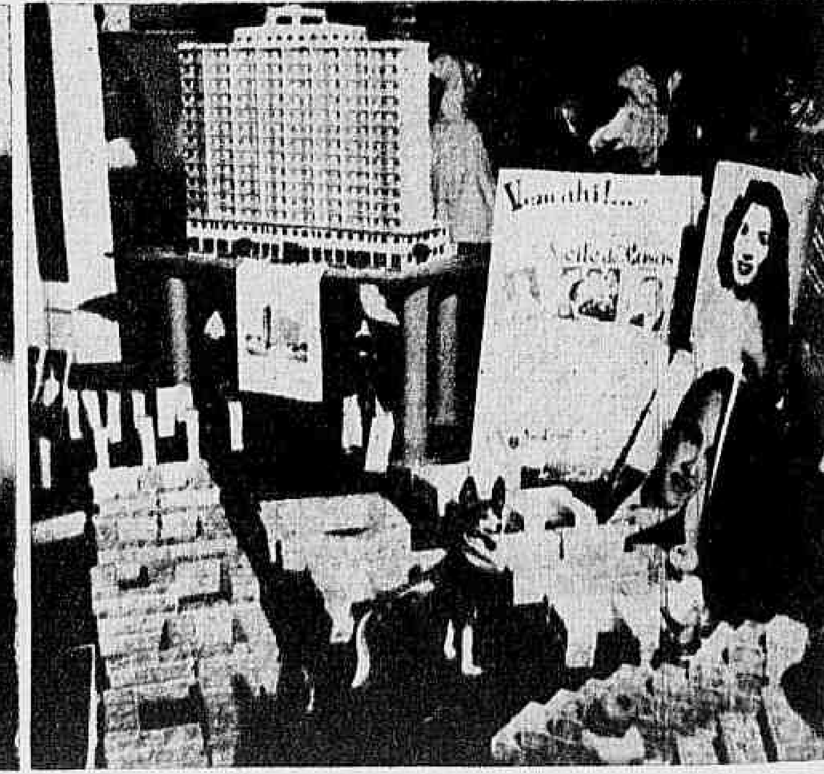












ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



June Haver e Dan Dailey



E aqui a formosa Linda Darnell num de seus flagrantes mais recentes.



Gary Cooper.



Patrícia Neal e Scott Forbes

"MEU CORAÇÃO

Ir ou não ir, eis a questão — O fã é quem vai decidir — A dôr da separação — "Brigas" e "Recordar é viver", dois grandes sucessos.

Texto de Wilson McCord
Fotos de Diler

AS resoluções tomadas precipitadamente, têm dado a milhares de mortais o ensêjo de provar o sabor amargo da derrota, do desespêro e da desilusão.

Conta a lenda do Fantasma do Holandês, recentemente explorada pelos produtores cinematográficos, que um certo cidadão fôra condenado pela justiça divina a divagar, imortalizado, pelo mundo, através séculos e séculos, até a remissão do êrro que cometera, ao agir arrebatadamente.

Eladir Pôrto conhece, de certo, a lenda, e não quer tomar, por si mesma, uma decisão que venha afastá-la, mais uma vez, de seus queridos fãs e patrícios. Para ela, a dor da separação é maior do que o castigo do Fantasma do Holandês.

Assim, num feliz e casual encontro com a "tropicalíssima", nos estúdios da Rádio Nacional, tivemos oportunidade de conhecer o seu cruciante problema:

— Estou deveras procupada!, disse-nos ela: Meu empresário de Buenos Aires convidou-me para estrelar um filme portenho, baseado em notável enrêdo. Não resta dúvida de que o negócio é excelente, rendoso, mas... estive ausente de meu querido país durante cinco anos, e, nesse longo período, as minhas saudades foram muitas, como a de uma



BALANÇA..."



de braços abertos. Não posso tomar uma decisão, sem primeiro consultá-los. Afinal, meu coração lhes pertence. Meu desejo, é que êles me escrevam, dizendo se devo aceitar ou não o convite, tirando-me dessa terrível dúvida.

Nesse ponto, a artista morena de cabelos negros revelava no semblante a preocupação que o caso lhe criara no espírito. O repórter observou e arriscou uma brincadeira:

— Estou com ciume dêsse namôro com os fãs. Você só falta dizer-lhes, como uma meiga noivinha ao austero pretendente:

— Só vou se você deixar!

Um sorriso assomou aos lábios côr de jambo da bela morena, que parece descender de ricos marajás da India, tal a finura de suas feições.

Insistiu ainda o reporter:

— Certamente os ouvintes não deixarão de atender ao seu apêlo... Todavia, você, que já recebe uma centena de cartas por dia, se verá indubitàvelmente atrapalhada com tanta correspondência. Como vai ser?

— Há jeito para tudo. Não se esqueça que, para mim, primeiro os fãs...

— Quais são seus planos futuros, independentemente do convite que lhe fez o empresário de B. Aires?

Depois de uma rápida consulta à memória, respondeu-nos a querida "estrêla":

— Primeiramente, desejava intensificar meu serviço social, que faço de coração para coração. Pretendo, ainda, co-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

namorada que há muito não vê o seu amado. Sinto-me feliz agora, ladeada de meus fãs e de pessoas amigas. Jamais poderei esquecer aquela manifestação de carinho que recebi, quando de meu regresso ao rádio brasileiro. O público e pessoas ilustres me acolheram







Eu não sabia o que era a felicidade antes de me casar com Marta. Depois, era já muito tarde...

O ESPIRITO DOS OUTROS



Ah! meu caro, há quinze anos que eu vejo discos voadores.



Um momento, vou chamá-lo. Êle está em seu gabinete de trabalho.



Meu irmão e eu trabalhamos em equipe. Eu esvazio as garrafas e êle coloca os barcos dentro das mesmas.



O senhor viu o meu noivo por aí?

"S. EXCIA., O GARÇON"

Por MARCELO



Carlos e Hélio Gracie, convidados especiais, Amaral Gurgel e Haroldo Eiras palestram após a irradiação.

A Rádio Nacional, cumprindo sua alta finalidade de proporcionar a seu imenso público programa da mais alta qualidade, está levando ao ar, tôdas as quartas-feiras, às 22,05 horas, um novo programa, "S. Excia., o Garçon", produção de Amaral Gurgel, o maior produtor de 1951. No programa é focalizada, em primeiro plano, a simpática figura de André, um garçon "gentleman", que encontra em Rodolfo Mayer um artista de grande classe e que plasma sua personalidade com arte inconfundível. O nome do grande rádio-ator é um atestado eloquente da alta classe do programa. Assim, quando, na próxima quarta-feira, às 22,05 horas, seu aparêlho receptor estiver sintonizado na faixa dos 980 kcs., V. ouvirá a voz do locutor da PRE-8 anunciar: — "E, agora, passamos a apresentar "S. Excia., o garçon" — e essa simples apresentação será a garantia de que o programa será de seu inteiro agrado, como soem ser todos os programas da emissora lider do Brasil.

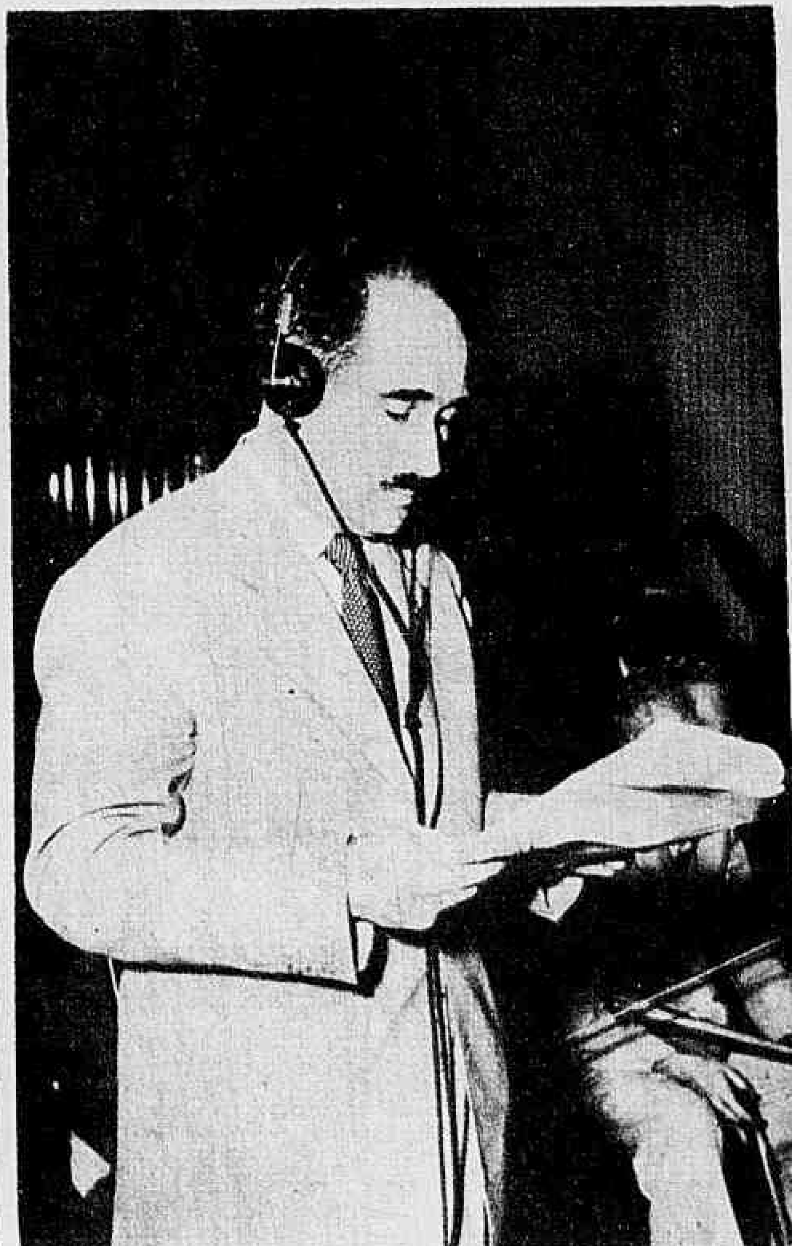
O programa passa-se em ambiente de bar ou "boite", onde a figura central é o garçon André, que reune qualidades excepcionais, dono que é de uma personalidade interessantíssima. Bela figura, atraente, finamente educado, discorre, fluentemente, sôbre qualquer assunto e toma parte, com raro brilho, em tôdas as discussões que surgem entre os frequentadores. Não é o garçon que, apenas, nos apresenta o cardápio e nos sugere alguns dos mais apetitosos pratos. Êle entretem a todos com a versatilidade de seu espírito e o brilho de sua palestra, tornando-se, por isso mesmo, a figura central da "boite", ou seja, do programa "S. Excia., o Garçon".

Os frequentadores da "boite", com os quais André mantém diálogos vivos, interessantes e espirituosos, são figuras especialmente convidadas a tomar parte no programa e representam nomes que, últimamente, se têm destacado nos mais diversos setores da vida do país. Ao programa já compareceram Zezé

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Bill Farr, interpretando uma página musical, no programa "S. Excia., o Garçon".



Amaral Gurgel, autor do "script" de "S. Excia., o Garçon", novo e vitorioso programa da Rádio Nacional.



Rodolfo Mayer, o "garçon" André, em palestra com Hélio Gracie, um dos convidados do novo programa.

FOTO DA SEMANA

UMA BRASILEIRA EM HOLLYWOOD

A nossa linda patrícia Maria Belmar, que reside em Hollywood, acaba de participar da filmagem de "The story of Jean Froman", da Fox. Ao lado de Susan Hayworth e do Rory Calheum, teremos ocasião de vê-la no papel de uma irmã de caridade. De Hollywood, a encantadora Maria Belmar envia aos seus fãs brasileiros, por intermédio de CARIOCA, a sua mensagem amiga.

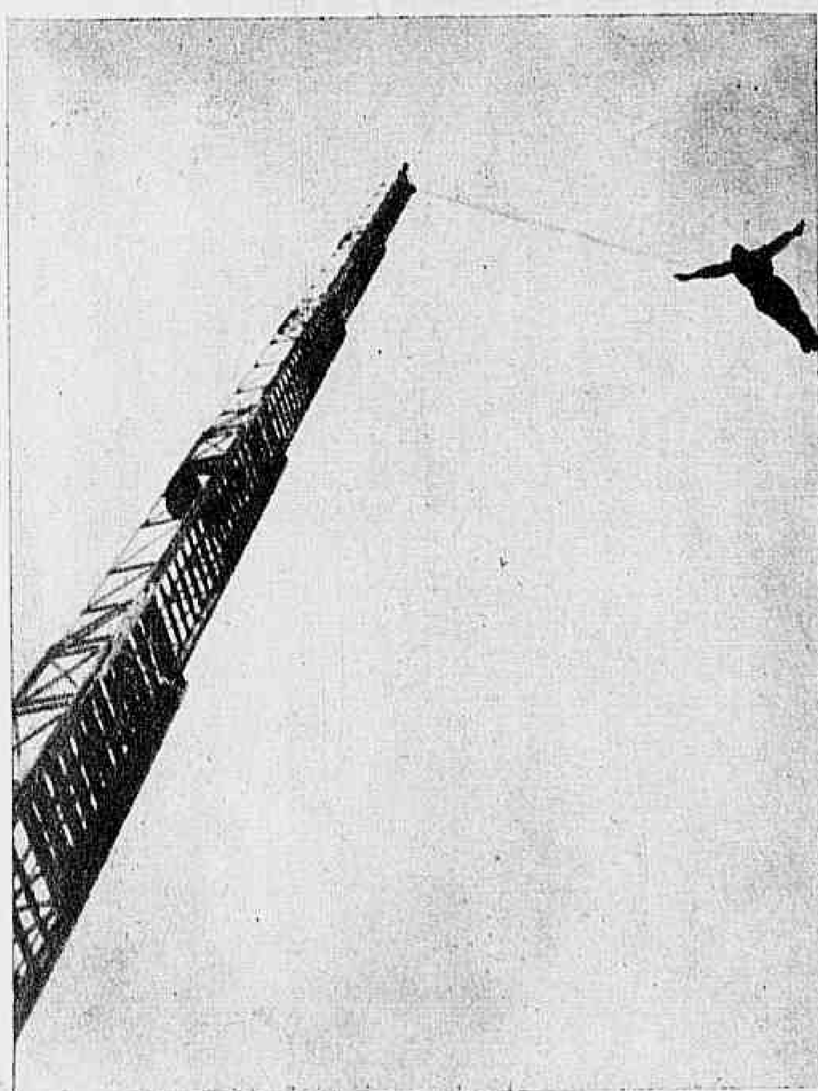
FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P. especiais para CARIOCA



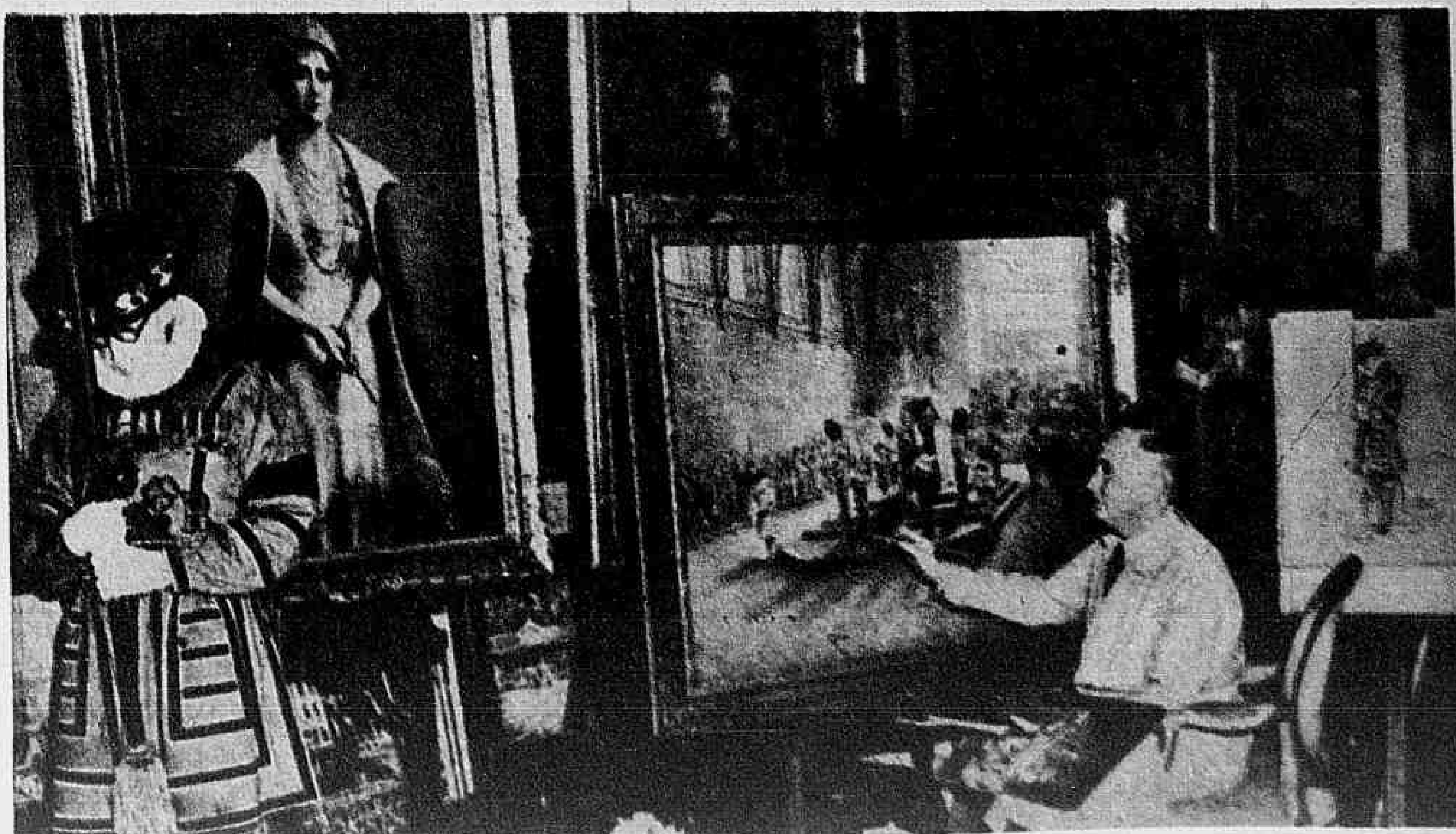
Mary Martin, tipo de beleza espanhola, loura, de olhos pretos e pernas esculturais.





Roma. O bombeiro acrobata que se vê acima escorrega numa corda a 150 metros de altura num exercício de incêndio simulado.

Ao alto, June McCall, de 17 anos de idade, acaba de entrar para o cinema, fazendo um pequeno papel em "With a song in My Heart", ao lado de Susan Hayworth e Rory Calhoun. Em baixo, Frank Beresford, pintor oficial da côrte inglesa, acaba de terminar um quadro que reproduz o cadafalco de Jorge VI em Westminster Hall. Um inspetor da polícia vigia permanentemente o seu atelier.



ROSINA PAGÃ

NA TELEVISÃO MEXICANA

Um programa de grande sucesso: "El barco del amor" — A "estrêla" brasileira vai filmar outra vez — Espera vir ao Rio ainda êste ano.

HÁ muito tempo não tínhamos notícias mais explícitas a respeito de Rosina Pagã. Sabíamos, apenas, que ela se encontrava no México. Há já vários anos que ela se ausentou do país. Por mais de uma vez circulou a notícia de que a teríamos de novo, entre nós, quando mais não fôsse para uma visita ao Brasil e aos amigos. Mas o tempo ia passando e a informação não se confirmava.

Como todos se recordam, Rosina teve em nosso rádio, durante alguns anos, uma atuação destacada e brilhante, a princípio como componente da famosa dupla das Irmãs Pagãs e, posteriormente, ela sòzinha, depois que a dupla se dissolveu. Em programas da Nacional e em "shows" realizados nesta capital, Rosina teve ocasião de mostrar suas qualidades de cantora e de artista, grangeando popularidade e numerosos fãs em todo o país. Um dia, porém, Rosina resolveu viajar. Desligou-se de quaisquer compromissos artísticos, desfez-se de seu lindo apartamento em Copacabana e tomou o rumo dos Estados Unidos. De Hollywood ainda tivemos algumas notícias suas, até que Rosina deixou a América e seguiu para o México. Não é difícil prever que uma linda brasileira como ela, inteligente, estudiosa e possuidora de irrecusáveis dotes artísticos, tivesse agradado aos mexicanos. Rosina é, realmente, sob todos os títulos, uma criatura encantadora. Temos, porém, agora, notícias diretas da formosa cantora. Rosina está bem, sente-se feliz, ganha dinheiro e faz sucesso. E podemos acrescentar, porque foi ela quem nos mandou dizer:

— Penso sempre em rever o meu querido Brasil! E espero em Deus que êste ano não se passará sem que eu esteja por aí.

Outra informação que podemos dar: Rosina Pagã é estrêla de televisão no México. Ela faz atualmente um programa que consiste numa viagem imaginária por todos os portos do mundo, num barco de sua propriedade. O capitão e os marinheiros são artistas que participam do programa. Sempre, de acôrdo com o lugar onde o barco acaba de ancorar, a "estrêla traz para bordo os seus convidados. Por exemplo: quando o iate chegou à França, o convidado foi Jean Sablon, que apareceu e cantou. Nesse programa de grande sucesso, Rosina canta músicas brasileiras, mambos e boleros, com aquela graça especial que a caracteriza.

Rosina Pagã atua ainda em outro programa — programa de música brasileira — e neste momento está em negociações para filmar outra vez.

Aí têm os leitores as notícias mais recentes de uma artista e cantora brasileira que, apesar de afastada, há alguns anos, de nosso convívio, permanece na lembrança e no afeto de seus admiradores.



Rosina Pagã e Jean Sablon "posam" para o fotógrafo após o "show" pela televisão





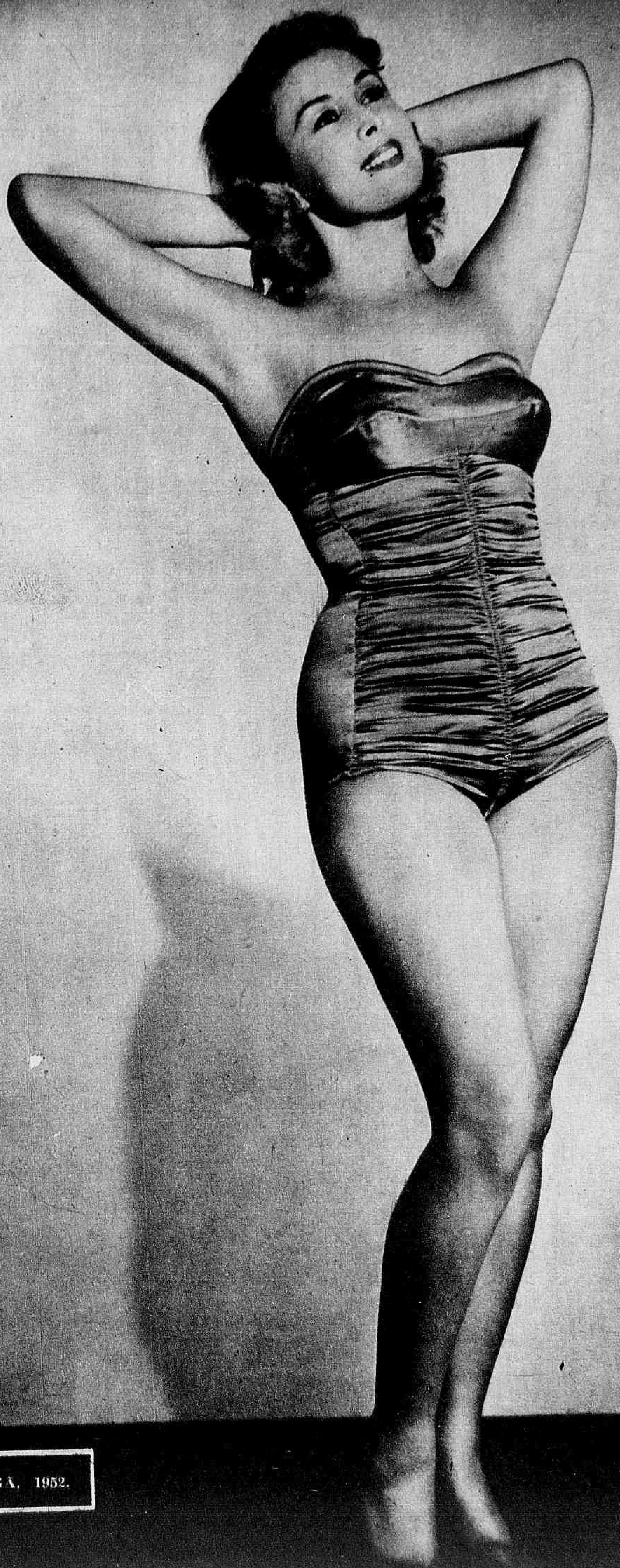
No programa de Rosina pela televisão mexicana: ela, Jean Sablon e Tony Aguilar.



Rosina num flagrante sem "maquillage".



A "estrêla" brasileira e o seu galã, Tony Aguilar, no programa "El barco del Amor".



ROSINA PAGÃ. 1952.



Aida Garrido, a "marechala" na peça "Madame Sans Gêne", nos aposentos de Napoleão Bonparte

QUE E'

ÊSTE ano tem sido diferente. Grandes propagandas. Artigos pela imprensa. Divulgações de tôda maneira. E, no fim de tudo, uma grande mofineza. Tudo isso acrescido de uma porção de teatros fechados. E' de estarrecer!

Essa, a grande verdade para quem vive nos meios artísticos, como nós. Estamos no vigor de uma temporada, nos meses mais propícios para ativar os cartazes e, no entanto, que vemos? Em pleno mês de junho, Bibi Ferreira se despede de seu público, deixando o teatro "Regina" às môscas. De outro lado, Jaime Costa confessa a existência de uma crise geral que repercute, sobremodo, no teatro, que é uma arte que custa caro ao público. Já o empresário Luiz Iglésias declara que não considera má a sua iniciação, na presente quadra, uma vez que tem feito "bilheterias" equivalentes aos outros anos, no teatro "Serrador".

Fazendo um ligeiro estudo no setor do teatro musicado, as perspectivas são as mesmíssimas do teatro declamado. "Recreio" e "Carlos Gomes" caminham sem poder se gabar de terem sido beneficiados pelo esperado "vento em pôpa". E, ao nos lembrarmos dos pequenos teatros de revista da famosa e privilegiada Copacabana, somos forçados a confirmar essa verdade triste que é o fechamento de quase todos aqueles teatros especializados, com exceção do teatro "Jardel". Uma vitória lícita, é claro. Todos os outros, dentro dêstes dias esplêndidos para a arte de representar, apagaram as luzes de suas ribaltas e as "estrêlas" e os "astros" desceram dos quadros vistosos, iluminados à porta principal daquelas casas de diversões, que falavam uma promessa segura para o futuro. "Alvorada", segundo uns, voltará a ser cinema, segundo outros, aguarda melhores propostas. "Follies", teatro perfeitamente firmado, nenhuma glória teve no presente ano. Aguarda a estréia de uma companhia encabeçada por Luz del Fuego. Ali deverá ser encenada uma revista com o título de "A verdade nua e crua". Vejamos se as luzes se acenderão por muito tempo, mesmo com o teatro da famosa existencialista brasileira sujeito, agora, às determinações de um novo chefe do Serviço de Censura. Não temos o direito de comentar os espetáculos "muito pouco vestidos", estrelados por Luz del Fuego, mas, como cronista que somos, sentimo-nos perfeitamente à vontade para uma sincera congratulação com essa norma de serviço preconizada pelo novo responsável pela censura. Já íamos demasiadamente longe no terreno da licenciosidade. Se nos batemos pelo teatro de arte e se o teatro deve indiscutivelmente ser uma apresentação artística, qual a razão de uma desenfreada pornografia? Pornografia que de dia para dia se alastrava, quer servindo-se do nú, propositadamente sensual, quer no descalabro das intenções, determinadas pelo texto e deturpadas pelos intérpretes.

Estamos certos de que êsse absurdo desaparecerá dos nossos palcos e que, de um modo geral, excluindo, é claro, os menores, tôda e qualquer pessoa sen-



Zaquia Jorge, que tem dado muito aos nossos espetáculos, teve o seu teatro em Madureira, prejudicado... pelo gêlo!

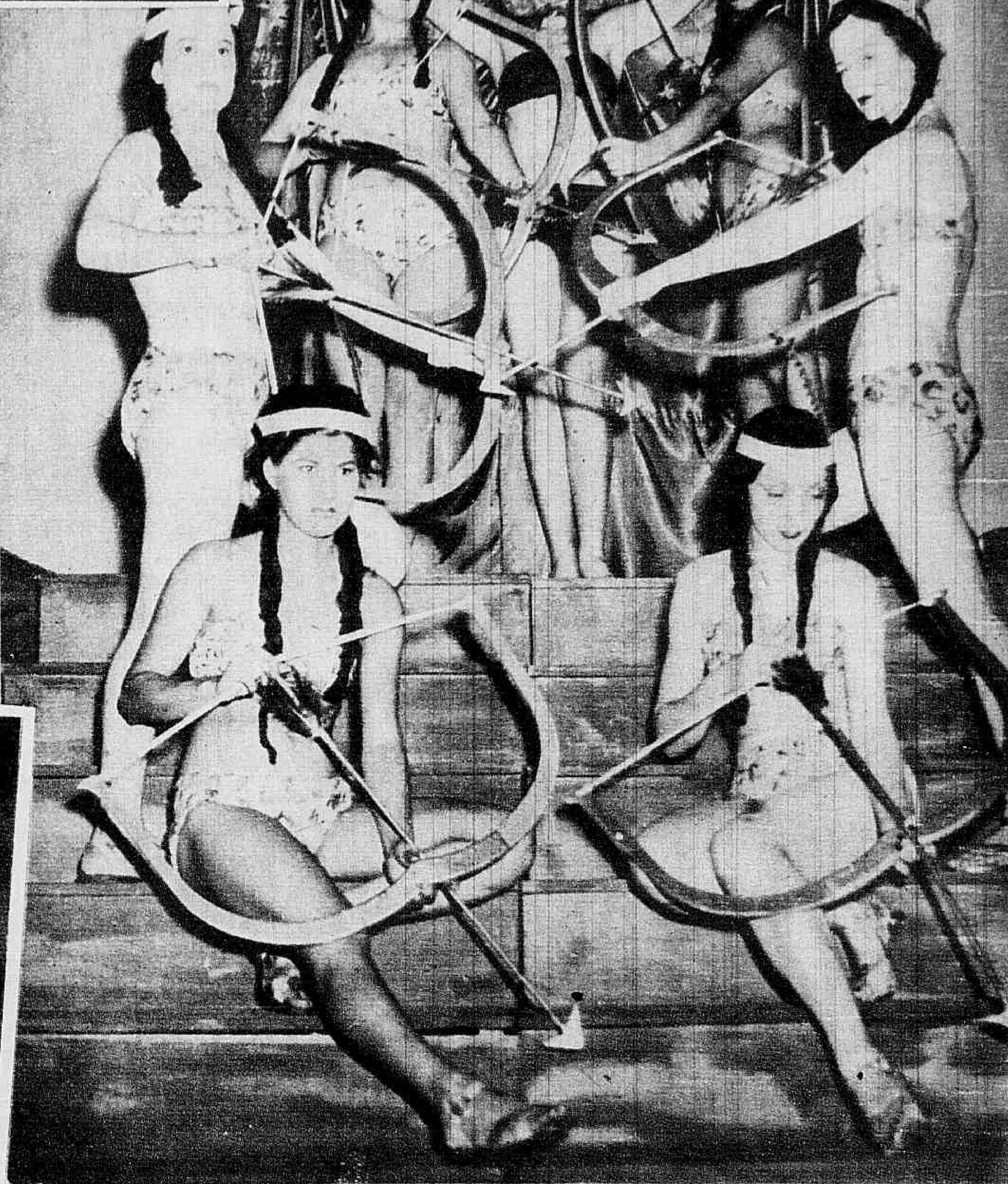
QUE HÁ?

LUCIO FIUZA

tirá o prazer de se divertir e terá o direito de frequentar êsse gênero tão procurado de nosso teatro — a revista.

Desvirtuar a arte é perigoso. Principalmente entre nós que temos uma arte reduzida, um teatro que mingua de dia para dia, não obstante a luta de muitos, o entusiasmo de tantos e a realização de alguns!...

Mas, voltemos ao nosso assunto. Comentemos o teatro de Zaquia Jorge, que tanto tem dado do seu esfôrço pessoal, que tanto dinheiro tem empregado em realizações que não lhe deram glórias, e chegaremos à conclusão de que até a natureza está contra as suas atividades. Dando tudo para incrementar a arte na longínqua Madureira, Zaquia Jorge ainda teve a desventura de ver cair gêlo no seu teatro e, como isso acarretou sérios desarranjos, a "estrêla" foi obrigada a interromper por uns dias sua temporada de arte "debutante" em subúrbio. Felizmente Zaquia Jorge não esmorece. Tenacidade e fôlego de gato...



Lindo quadro de uma das revistas que Miguel Kahir exibe em São Paulo. O O sucesso lá tem sido uma realidade.



Arlindo Costa não tomou parte da temporada passada de Jaime Costa. Agora, um intérprete de "A morte do Caixeiro Viajante".

Para contrariar tôda essa monotonia teatral, fazendo formidáveis "borderaux", um na Cinelândia e outro em Copacabana, destacam-se o "Teatro Rival", onde Alda Garrido vence incontestàvelmente, com a peça "Madame Sans Gêne", e o "Teatro Copacabana", com o vibrante drama "Jezabel", dirigido e interpretado por Mme. Henriette Morineau.

Eis o que se pode chamar uma situação "do contra"! E justamente os teatros mais caros são os que se sobrepõem aos outros. Logo, se formos falar em crise, poderá imediatamente ser apresentado o argumento: — e por que sòmente os teatros onde as poltronas custam mais estão lotando?

Teatro é tabu... (a frase é nossa) teatro é tão misterioso como a própria vida. Nunca se poderá fazer um prognóstico exato. Dentro de uma mesma época, apresentando os mesmos gêneros, imprimindo todo o esmero possível nas montagens das peças, selecionando notáveis obras estrangeiras, o que há de mais representado lá fora, ou mesmo lançando peças estrangeiras, como é o caso de "Jezabel" (pois não se poderia dizer algo do valor daquela peça, uma vez que "Os artistas Unidos" a montaram pela primeira vez) e por cima de tudo no tempo oportuno para os espetáculos teatrais, é triste dizer, contamos com muitos teatros fechados. Espanto geral para aqueles que estão em plena atividade.

Ao escrevermos esta crônica, em pleno meados de junho, contamos com os seguintes teatros de portas cerradas:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Por DANIEL TAYLOR

N.º 158



Doris Day, a cantora do momento, pre-parando um prato gostoso em sua residência.

A MÚSICA E A DANÇA ATRAVÉS DA EXISTÊNCIA DO NEGRO

DANÇA, música e sacrifício são os três elementos que desempenham um papel fundamental na história da vida dos povos. Nas antigas Roma e Grécia a dança tinha, habitualmente, um caráter sagrado. Os Nabís, os Nazirs de Israel, recorriam a ela com o fim de evoluir e purificar o espírito. Os hebreus, com a mesma palavra — "chag" — expresavam a música e a dança. Segundo a Bíblia, David dançou ante a arca do Eterno, vinda de Obed-Edom, e terminou a cerimônia com uma oferenda e sacrifícios.

Com respeito ao homem negro, sabe-se que é decisiva a função da música e da dança na vida espiritual. Se entre os primitivos a dança e o canto estiveram tão intimamente ligados, no negro, sua influência exercia-se sôbre o próprio organismo, revestindo-se de um caráter nitidamente biológico. A música mais simples, bem como o passo rítmico, — que é sua expressão ordinária — chega a ser, para o negro, uma necessidade orgânica, de caráter substancial, e serve para manter o equilíbrio do sistema nervoso, nêles, extremamente vibrante. Na existência negra, a música e a dança dão côr a várias atividades da vida. Quer na dor, quando seus lamentos são cadenciadamente cantados nos cortejos fúnebres, quer para conjurar a sorte, ou para a celebração de vitórias, continua a música exercendo sua missão espiritual na existência negra, nas evoluções loucas do rítmo e dos bailados.

Dança e música são, assim, as fôrças que presidem através dos tempos a vida da raça.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Informações vindas dos Estados Unidos nos dão conta de que a música que bateu "record" de vendas naquele país, no ano de 1951, foi "Tennessee waltz", da qual se venderam 4.500.000 discos. Tal cifra faz dessa composição o maior êxito dos últimos 20 anos. ★ O famoso "crooner" melódico Frank Sinatra parece querer romper o seu contrato com a Columbia, fábrica que o tem sob contrato desde 1943. Segundo se manifestam os representantes do artista, este reclama melhores condições para as suas futuras gravações, condições estas que, ao que se supõe, lhe foram oferecidas por sua antiga gravadora, a RCA Victor. Se, por ventura, Frank Sinatra voltar a gravar para a Victor, fará várias gravações, em dueto, com Dinah Shore. ★ A gravadora Allegro, especializada em gravações clássicas LP, instalou estúdios e fábrica própria na In-



Atendendo a pedidos, publicamos esta sugestiva "pôse" de Waldir "Delicado" Azevedo.

glaterra. As primeiras gravações feitas em Londres incluem "Cantatas de Bach", "Danças húngaras de Brahms", "Concêrtos de Chopin" e outras obras de Mozart e Saint-Saens. ★ As filmagens de "I love Melvin", comédia musical em tecnicolor, da M-G-M, tiveram início com as tomadas de um número interpretado por Debbie Reynolds. Além de Miss Reynolds, a película inclui no elenco os nomes de Donald O'Connor, Richard Anderson e Dona Corcoran. ★ Mário Lanza apresentou-se aos estúdios da Metro para as medidas dos trajos que usará em "The student prince", musical em tecnicolor, com música de Sigmund Lumberg, produção de Joe Pasternak, a ser dirigida por Curtis Bernhardt. ★ Ann Miller foi escolhida para papel de relêvo em "Small town girl", o próximo filme de Jane Powell, que se encontra em preparativos nos estúdios de Culver City, e que será rodado em Anscolor.

LETRAS SELECIONADAS

Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, damos abaixo a letra de "I ran all the way home", fox de autoria de Bennie Benjamin e George Weiss, gravado por uma das maiores intérpretes da música norte-americana, Sarah Vaugha:

**I ran all the way home
Just to tell you that I'm sorry
I really didn't mean to be
so mean to you.
I ran all the way home
Just to hold you in arms, dear
I always want you near to me
Cause I love.
The moment I closed the door
behind me
And heard you cry,
II knew I acted blindly;
That I couldn't say goodbye,
I ran all the way home
Just to beg you to forgive me.
I want your love to be my own.
Just mine alone.**

★

Agora, também em primeira mão, a letra de "When", interessante composição de Riccardo Drigo e Dorcas Cochran, gravado pelo novo cantor da Columbia, Champ Butler:

**I can laugh at the blues.
I can keep my dreams in clover.
I can gamble and lose,
Turn around and start all over.
But when your laughing eyes taunt me
And your foolish flirtations haunt me,
How can I wait till you want me?
Darling, I love you so.
Either you let me go
Or let me know
When, when will you surrender to me?
When, when will you be tender to me?
For when, when I hear your heavenly vow
Then the "when" will be forever now.**

★

Outra letra, ainda em primeira mão: "Bonne nuit" (Goodnight), de autoria de Jay Livingston e Ray Evans, cantado por Bing Crosby, no filme da Paramount, "Orfão da tempestade". (Sabiam que, além de Crosby, Paul Weston e sua Orquestra também gravaram esta música?):

**Go to sleep, my darling
Soon your dreams will come insight
Your day is done, my darling
Now, goodnight, may you have
a good night tonight.**

**Bonne nuit, goodnight
Just dream away the dawn will light
a bright new day
Be cheerful in your sleepy-time pray'r
The tearful never get anywhere,
so don't despair**

**Bonne nuit, my love, dream of a land
Where stars above fall in your hand
And someday we'll find this where
and when
Bonne nuit, goodnight, 'til then.**

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, eis as dez melodias classificadas no mês de junho:
1º) "At sundown" — F. Petty Trio
2º) "Baião caçula" — Garoto
3º) "Coimbra" — Todos
4º) "Mano a mano" — A. Fortuna
5º) "Meu drama" — R. Moreno
6º) "Dominó" — J. Goulart
7º) "Na subida do morro" — M. da Silva
8º) "Good morning Mr. Echo" — J. Turzy
9º) "Mr. Anthony's boogie" — R. Anthony
10º) "Marta" — D. Haymes.

Como vêm, "At sundown" (No crepúsculo) continua dominando as demais músicas. O "Baião caçula" também continua muito procurado, o mesmo acontecendo com "Coimbra", o fado-canção que tomou conta da cidade, tanto na interpretação de Roberto Inglez e sua Orquestra, como na de Ester de Abreu, Tony Morena, etc. E, ainda que pareça incrível, a bonita canção de Moisés Simons — "Marta", lançada no ano passado, na voz de Dick Haymes, continua tendo boa acolhida.



A popular orquestra de Bob Crosby, que inúmeras vêzes tem aparecido no cinema. Algumas das figuras que aqui vemos já foram substituidas

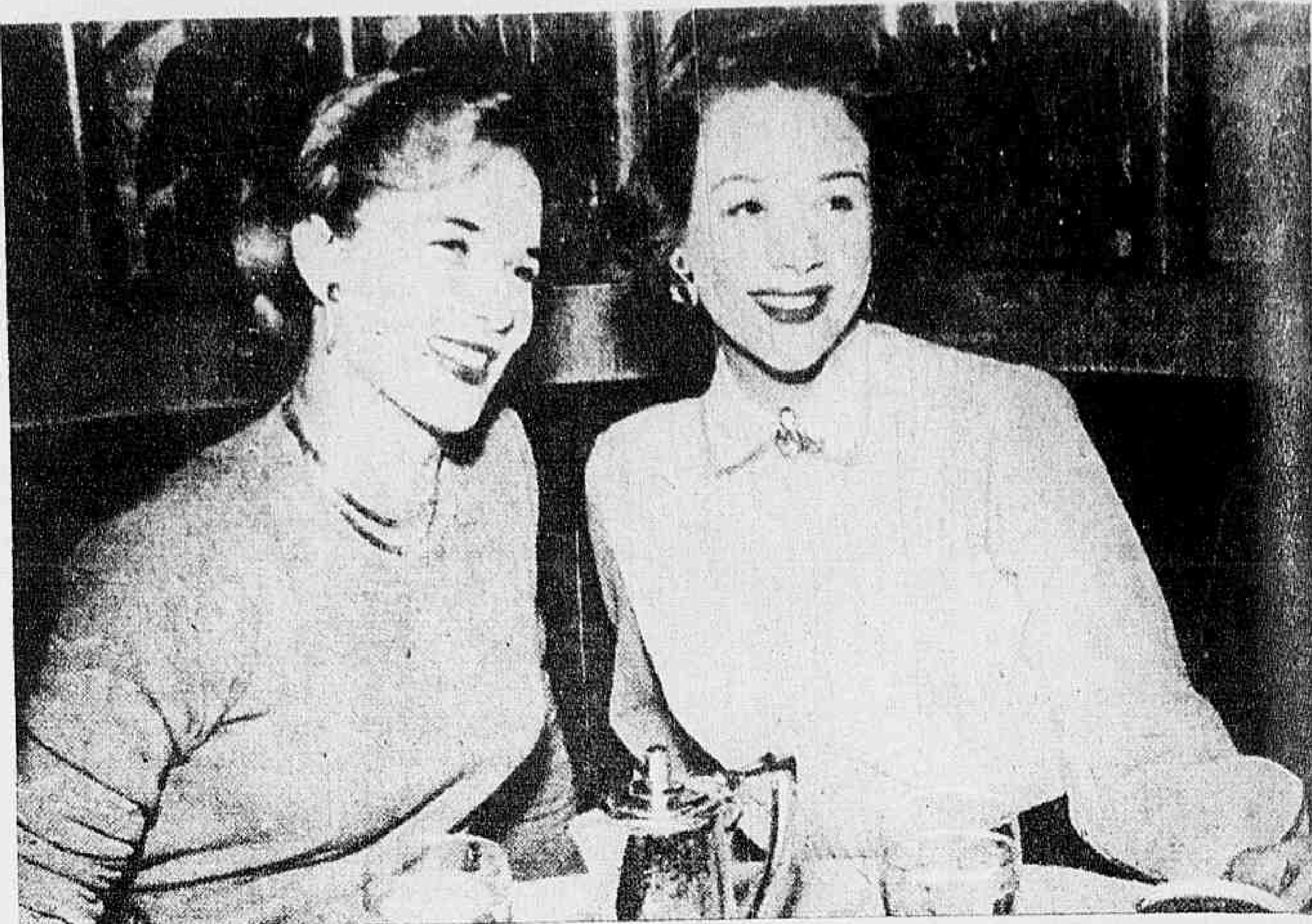
A MÚSICA DO LEITOR

DARILSE (Rio) — Pois não. Queira anotar a letra do fox-melódico "Tell me" (Tell me why), de J. will Gallahan e Max Korthlander, gravado por Doris Day:

I've some questions dear,
you can make them clear,
For your answers I am yearning
Like a school-boy seeking learning;
Altho' I've searched in vain
With my might and main,
All the knowledge learned at college,
Still that don't explain.

Tell me why nights are lonesome,
Tell me why all the sunshine
Comes just at one time,
when I'm with you;
Why do I hate to go dear,
And, hate to say goodbye?
Now somehow it's always so, dear,
And'if you know, dear,
Please tell me why.

Ev'ry time we meet my heart



No "Rumplemayer's", o famoso restaurante de Nova Iorque, vemos a "estrêla" cinematográfica Denise Darceu e a popular cantora Fran Warren.

starts to beat,
Sorrows vanish, cares go winging,
All around me birds are singing;
And when we say goodbye

Something makes me sigh,
Life grows weary, days grow dreary,
Can you tell me why.

★

DINO MARI — (Joinvile) — Obrigado. Peça-nos apenas uma letra de cada vez, sim? Anote a letra do bolero de Caribé da Rocha, gravado por Jorge Goulart, intitulado "Refúgio":

Silêncio
Em quase tôda a natureza.
Minha alma
Vai caminhando sem destino,
Errante como uma estrêla solitária,
Que busca eternamente um amor.
Silêncio

E' um refúgio que se busca,
Para se resolver a luta
Do querer contra o poder,
Sem encontrar uma solução,
Porque jamais se entendem
O amor e a razão.

★

YVONE CORRÊA — (Rio) — Eis a letra de "Shanghai" ("Why did I tell you I was going to Shanghai"), de Bob Hilliard e Milton De Lugg, gravado por Doris Day, que publicamos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Why did I tell you I was
going to Shanghai
I wanna be with you tonight
Why did I holler I was
going to Shanghai
I wanna be with you tonight

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



O novato "crooner" da M-G-M, Vic Damone, em sua residência, quando estudava o papel que iria interpretar em "Rica, moça e bonita", ao lado de Jane Powell.

UM SHOW NA MAYRINCK VEIGA



Angela Maria, Edmundo de Souza, Es ter de Abreu e Barbosa Junior



Nelson Gonçalves, Barbosa Junior e Edmundo Souza



Chocolate, Barbo sa e Black-Out

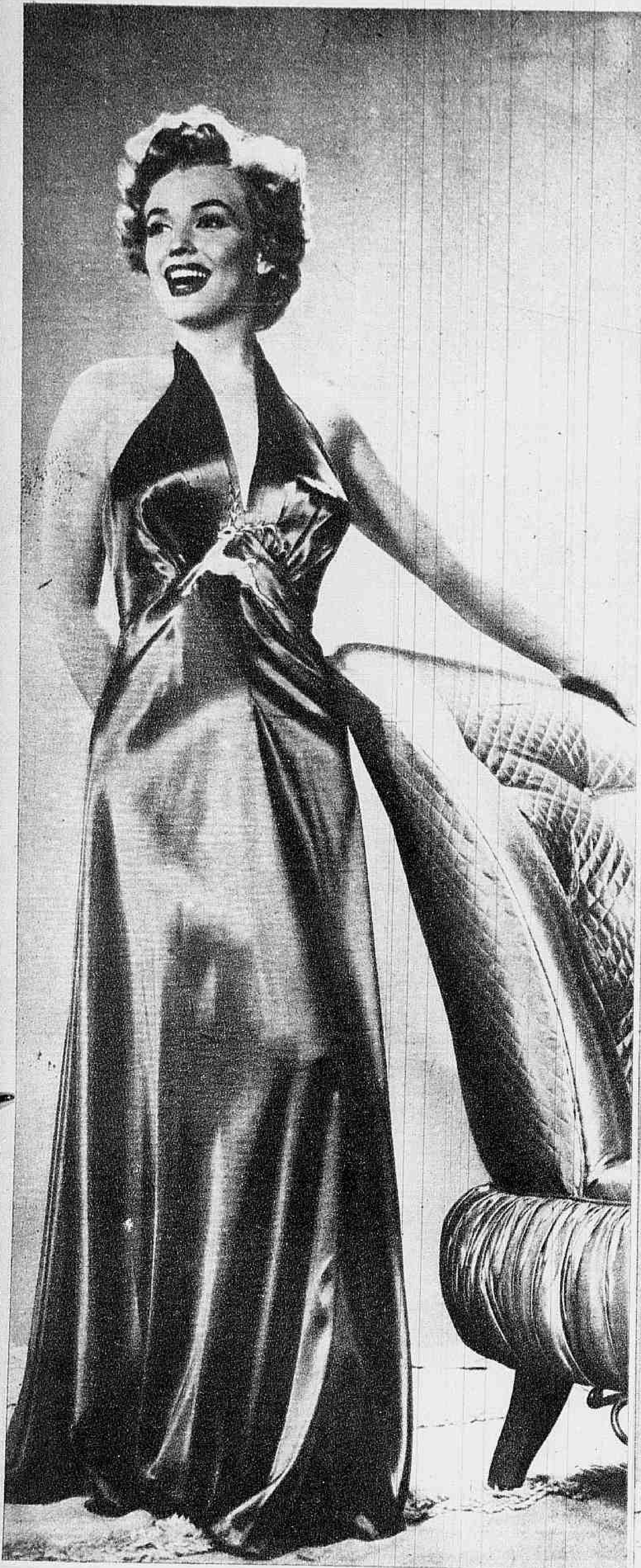


Como se vê, Barbosa Junior toca também o seu apito

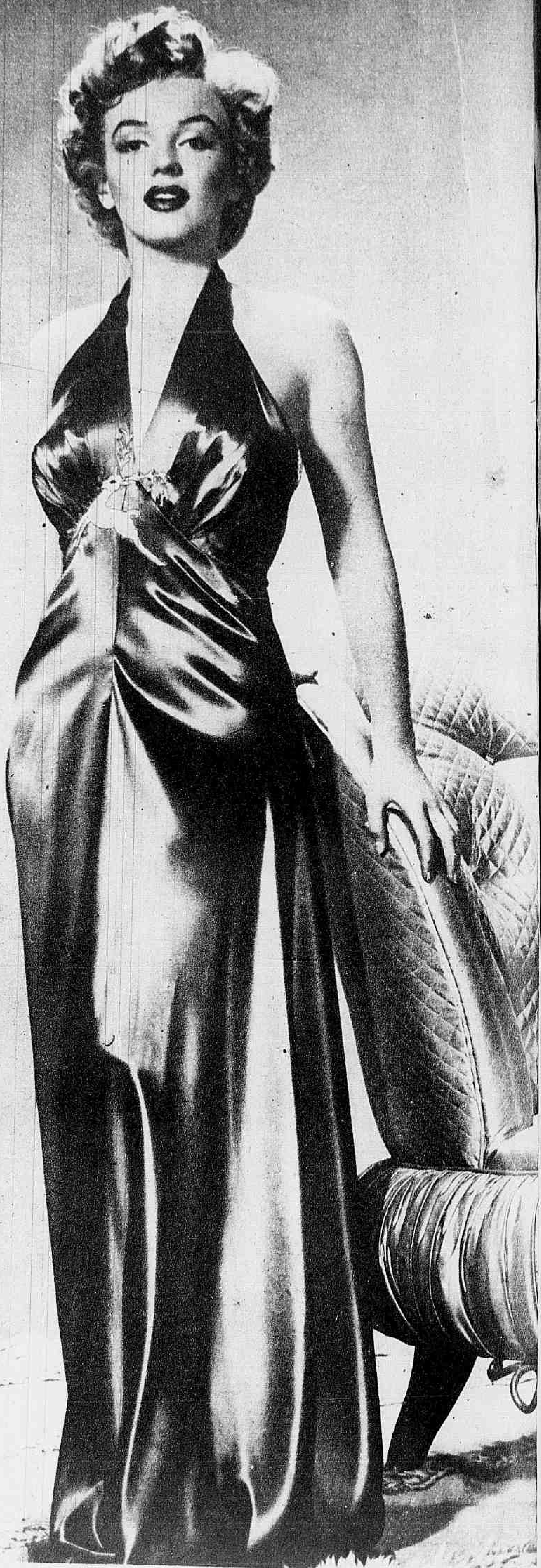


E Ivan de Alencar acende o cigarro no isqueiro que lhe oferece Dirce Belmont

A MODA NORTE-AMERICANA



É o mesmo vestido de dois ângulos diferentes. A linda loura que o apresenta é a estrêla cinematográfica norte-americana Marilyn Monroe.



MODELOS NORTE-AMERICANOS





Ao alto, em trajo de passeio, Doris Day: saia, bolero, blusa, gravatinha. Ao lado, outra das mais elegantes estrelas do cinema norte-americano, Jane Wyman com um belíssimo casaco de pele



taleigada de uísque com soda, lamentando não houvesse vodca.

— Gosto loucamente de tudo o que é russo — disse com entono de sinceridade.

Ester foi lá dentro e daí a pouco uma das Marlenes retintas trouxe a forte bebida dos antigos mujiques. Mateus Argolo lambeu os beiços, estalou a língua e chupou devagarinho o conteúdo do pequeno cálice.

Daí a dez minutos começou o jôgo. Max Naulasch, que vinha perdendo muito desde alguns dias, fazia paradas malucas e estava de sorte. Estava mesmo com uma sorte de arrepiar. Às três horas da madrugada, quando o perigoso divertimento acabou Mateus Argolo tinha perdido setecentos contos. Todos os que haviam perdido enchiam os cheques. Ele meteu a mão nos bolsos internos do casaco, nos bolsos traseiros das calças e, ante o espanto geral — declarou:

— E' o diabo, meus senhores! E' o diabo! Saí de casa às pressas e esqueci o meu livro de cheques do City Bank...

— Não tem importância, falou o corretor de diamantes com sua voz arrevezada, dou-lhe o meu cartão e o senhor me manda amanhã a quantia ao escritório.

PIF-PAF

CONTO DE GUSTAVO BARROSO

Samuel Goldstein, cidadão brasileiro, casado, negociante, natural de Lemberg ou Lvov, na Galícia, montou na avenida Atlântica um apartamento de luxo, com jacarandás falsificados e reproduções de estampas de Debret e Rugendas, a fim de receber generosamente algumas pessoas da alta roda de Copacabana, de ambos os sexos, desejosas de jogar tranquilamente o pif-paf, coqueluche da época. Entradas de cinco mil cruzeiros para cima, dobrando-se, triplicando-se, quintuplicando-se as paradas de milhares de cruzeiros.

— Uma belezinha! — dizia êle, para a mulher, a adiposa Ester Goldstein, esfregando as mãos rosadas e polpudas com pêlos ruivos e piscando os olhinhos glaucos e vulpinos.

Serviam-se aos hóspedes noturnos bandejas de uísque americano e canadense. Comiam-se sanduíches. E as Marlenes negras, de lábios pintados e cabelo estirado a ferro quente, com aventais brancos e rendados sôbre os uniformes pretos, faziam arregalar os olhos das criadas dos vizinhos e babarem-se de inveja os namorados fuzileiros e artilheiros do Forte, contando as centenas de cruzeiros das gorgetas recebidas.

— Aquilo é que é casa onde vale a pena a gente se empregar! — comentava o Joaquim do morro do Anhangá, bamba da favela mais próxima.

O jogador mais forte da roda era o Max Naulasch, corretor de diamantes, que as Marlenes chamavam carinhosamente — "seu" Nolasco. Vinham, depois, o Rafael Lopes, que tinha negócios de cristal de rocha, o Dr. João da Silva Menezes, grande advogado e D. Vera de Azevedo, tôda coberta de jóias, que, às vêzes, perdia trezentos mil cruzeiros numa noitada, sem que se soubesse bem onde ia buscá-los. Roda divertida e corajosa no jôgo terrível que invadiu e dominou a Cidade Maravilhosa. Quem menos arriscava detinha-se ali pelos cinquenta contos. O dinheiro rolava sôbre o pano verde da mesa familiar. Sim, absolutamente familiar, como assegurava o elegante Caio de Souza Martins, incorporador de imóveis na Esplanada do Castelo, cuja fortuna em poucos anos, com a revenda de andares e lojas adquiridas a crédito, mediante simples entradas de algumas centenas de milhares de cruzeiros, se calculava em cêrca de trinta milhões.

Numa noite quente e abafada de fevereiro, com a lua a branquejar a curva da praia deliciosa, entrou no luxuoso e refrigerado apartamento de Samuel Goldstein, limpando na alta testa corada com o fino lenço de cambraia a derradeira gota de suor que o calor da cidade provocara, o esbelto Mateus Argolo, grande empresário cinematográfico. Caio de Souza Martins apresentou-o à roda que bebericava os uísques canadenses e americanos com soda e gêlo, antes de começar o jôgo.

— Uma nova conquista para o nosso escolhido "set" — disse êle. — E das ótimas!

Mateus Argolo apertou a mão dos presentes. Levou duas palmadinhas amáveis do dono do apartamento sôbre as espáduas carnudas, tomou um copo de uísque e, girando-o entre as mãos de unhas bem polidas, afundou-se no couro macio de uma poltrona.

— Estou louco pelo pif-paf! — confessou, sorrindo. — Hipotequei uns prédios e depositei no banco oitocentos mil cruzeiros para tentar a sorte. Vamos ver em que isto dá...

Samuel piscou os olhinhos para Ester, que passou ao recém-chegado a bandeja de sanduíches finíssimos. Mateus escolheu dois de "paté de foie gras" francês, legítimo, coisa rara com a guerra desencadeada sôbre o mundo. Depois, comeu mais dois canapés de caviar. E bebeu mais uma

— Absolutamente não. Dívidas de jôgo pagam-se na hora. Em outros tempos dava-se o prazo de 24 horas. Mas agora, com o pif-paf, é no momento. Muito obrigado pela confiança! Qual dos senhores tem aí à porta o seu gasogênio para me levar em casa, em Ipanema? Num instantinho estarei de volta com o cheque.

Todos protestaram molemente. D. Vera Azevedo ofereceu o seu Pacard. Samuel Goldstein desceu no elevador com o Mateus Argolo, para abrir a porta da rua do edifício e dar a ordem ao chofer.

O carro voltou dentro de hora e meia, quando os galos do Anhangá amiudavam o canto, anunciando o dia, e uma luz avermelhada brotava ao nascente sôbre a imensidade do mar. Cansados de esperar, todos se haviam retirado. Max Naulasch, Samuel e D. Vera, impacientes, estavam no átrio do arranha-céu. O chofer, empertigado, de boné na mão, explicou:

— Fui deixar o doutor numa rua do Grajaú.

Max indagou:

— Ele não mandou nada para mim?

— Nada, não senhor. Pediu-me fósforos para acender um cigarro; depois, viu que não tinha cigarros e pediu-me um...

— Em que rua saltou? Em que número?

— Saltou numa esquina, nuns terrenos baldios.

Samuel coçou o cabelo ruivo e gemeu:

— Bebeu uísque, comeu paté e caviar, fumou o cigarro do chofer, divertiu-se conosco. Uma belezinha!

E o gordo Max, aceitando a condução que lhe oferecia Dona Vera:

— Logo hoje que eu estava com tanta sorte!...

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

III

NÃO deixou de ser um tímido, é absurdo negar e esconder. Mas não um tímido sem capacidade de vencer a própria timidez, dela se libertando às vêzes, ou a subjugando mesmo. É oportuno frisar que o ambiente onde passou a mais larga fração de sua juventude não era o mais cândido, nem o mais refratário à descoberta e às aventuras do sexo. Aquela fase da vida paulistana, agitada pela convergência de estudantes vindos de todos os recantos do país, nada revelava de pacata e de absolutamente familiar.

Alvares de Azevedo, apesar de todas as suas complicações psicológicas e de temperamento, dos seus desajustes de rapaz hiper-sensível, cultíssimo e possuido de imaginação imensa, não poderia se furtar ao convívio. Residindo em «repúblicas», em companhia de colegas, era inexplicável que a sua condição de exilado da família não o empurrasse para alguma participação das alegrias e da boemia estudantil. Ninguém hoje ignora que essas alegrias e essa boemia começavam nos antros que então se chamavam tavernas e acabavam por findar nos bordéis, onde naturalmente iam esbarrar os rapazes ricos ou remediados das escolas.

Acredito que só tenha assim agido alternadamente, ou com intervalos certamente longos. A parte maior e continuada do seu tempo era aproveitada nos estudos em que se distinguiu prodigiosamente e nas leituras dos grandes autores. Estas eram o seu ópio, a sua verdadeira aventura no curso das noites e das tardes frias e embuçadas na neblina de sua São Paulo provinciana e estreita.

Os elementos para a justificação deste ponto de vista são surpreendidos em sua própria obra. Exibem-se a nossos olhos nos poemas e nas cartas à família e ao seu íntimo amigo Luiz Antônio da Silva Nunes, onde repontam, aqui e ali, confidências e definições valiosíssimas para o estudioso de sua personalidade. Para o estudioso de sua obra e de sua extraordinária individualidade que queira abraçar a tarefa de localizar, de descobrir a verdade a respeito dêle, sem preocupações de sofismar e fantasiar.

*

Tôda a vida emocional de Alvares de Azevedo teve no amor o seu centro e o seu ponto de partida. Foi um grande amoroso em potencial. Os seus pensamentos e as suas sensações viveram permanentemente sob o signo de três potências abstratas: a poesia, o amor e a morte, — o que empresta ao poeta a quase qualidade de platônico. Da poesia, emigrava diretamente para o amor, e de ambos, ou sob o sortilégio de ambos, êle se aproximava da morte. Da morte, talvez menos como estado físico do que como sentimento, intuição e presságio.

A poesia, que nêle habitava, como a água nas nascentes e o humus na terra, o impregnava de sua atmosfera absorvente e dominadora. Temperamento ferreteado pela emotividade, tornava-se-lhe impossivel evitar as reações profundas e violentas. Era um nevrosado genial, e é explicável que, em face das coisas naturais como a paisagem, a mulher e a morte, êle se permitisse contaminar e atingir tão fundamente.



Frederico Garcia Lorca, o maior poeta espanhol dos tempos modernos, fuzilado em Granada, no ano de 1936

Além da acessibilidade humana e normal às impressões sensoriais e sentimentais, nêle coincidia o acréscimo de ser um autêntico poeta. Um poeta, e não um ser prosáico e comum, — dotado de dons superiores e sublimes, por fôrça dos quais aquele que os recebe estará excluido da comunidade geral dos homens. O que distancia o homem de gênio do meio onde por acaso tenha êle desabrochado é a sua ingenita predisposição ao desajuste e ao desenquadramento social. É a sua incapacidade, por assim dizer, orgânica, de participar da vida como os outros o fazem, bem como de identificar-se com o ambiente e aceitar o desafio do destino.

Há um sentido paradoxal no destino do poeta. (Esta palavra, quando a emprego, não é pensando de modo algum nos canastrões literários, porém em Shelley, Rilke, Lorca, Neruda, Castro Alves, Alvares de Azevedo, Gonçalves Dias e os desta estirpe). Êsse sentido paradoxal se explica com o fato de que a condição humana nivela o homem de gênio com as demais criaturas, mas a sua condição divina, ou divinatória se incumbe de o separar e de o incompatibilizar. Essa separação e essa incompatibilidade são ainda mais ampliadas quando o observamos em função da sociedade, em relação ao determinismo biológico e aos fatores externos de tôda a casta e ordem.

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 9.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305

ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

AOS CALVOS

(**AMARILINA** - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para

M. M. BURLE & CIA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Quadros.

A parte dos acessórios mais interessante é a que se refere aos quadros. A variedade de tipos de pinturas e gravuras, assim como das molduras que combinam cada um; em seguida a distribuição certa e equilibrada dêstes acessórios em cada recanto da sala, serão os pontos principais destas notas de hoje e da próxima 5ª feira.

Os quadros de bons artistas são caros e por isto mesmo não são tão comuns em todos os ambientes. É preferivel uma gravura decorativa a um quadro de pintor barato.

Quando tiver que escolher um quadro, se tiver muito dinheiro, compre um óleo bom de acôrdo com o estilo de sua casa. Moderno ou clássico, mais alegre ou menos colorido, combinando com a decoração.

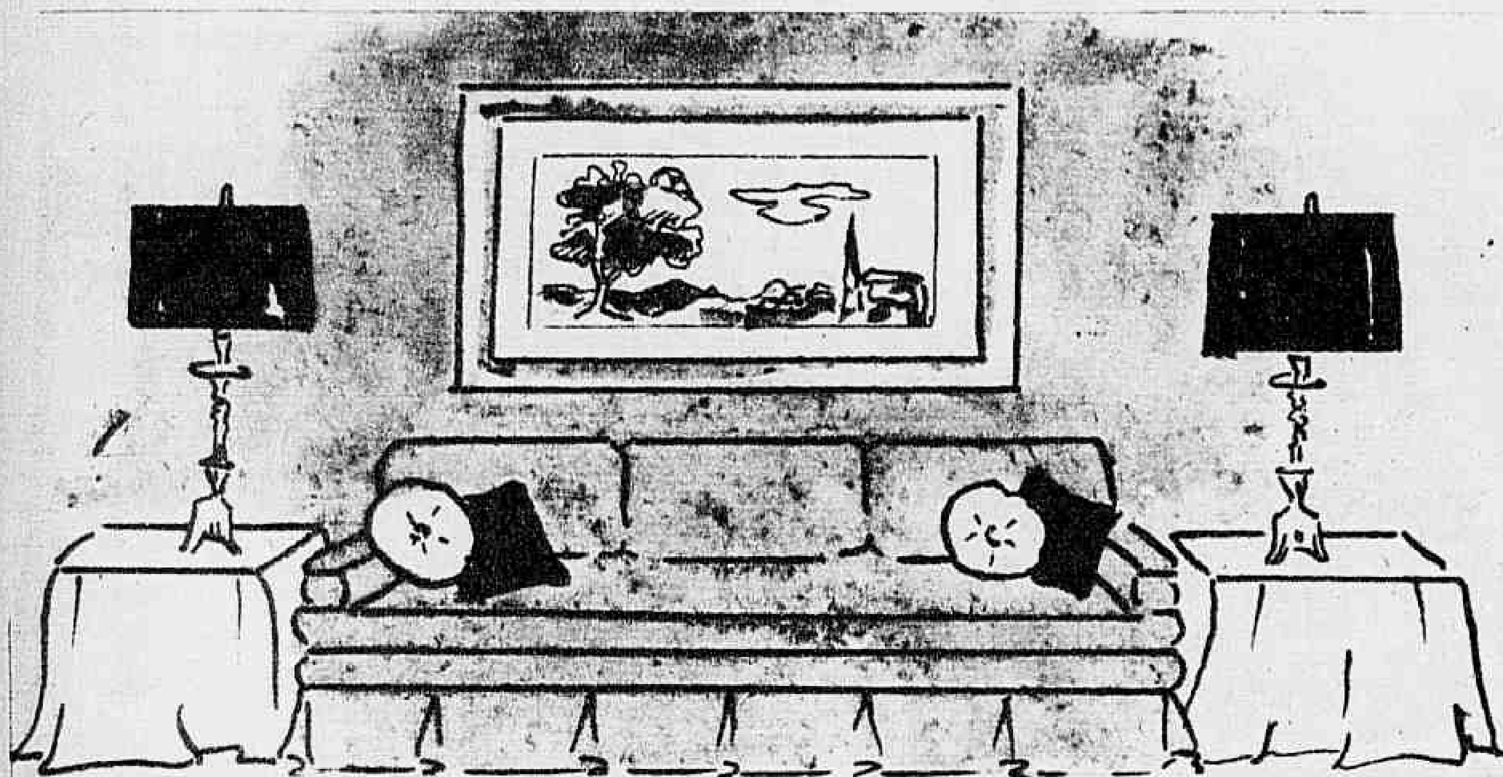


Fig 1.

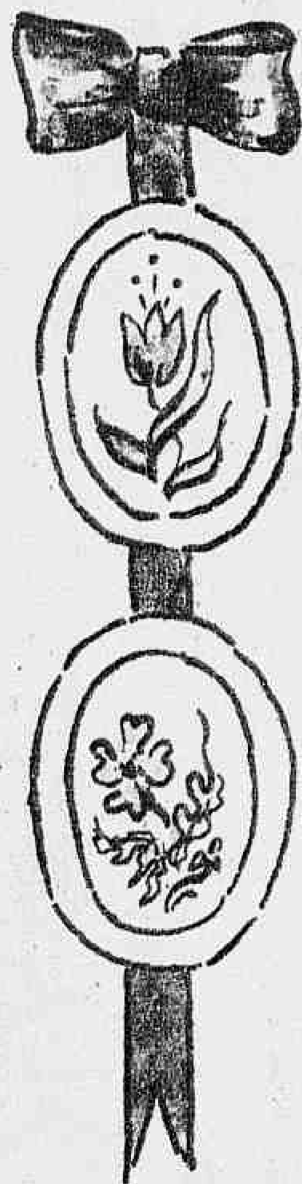


Fig 2.

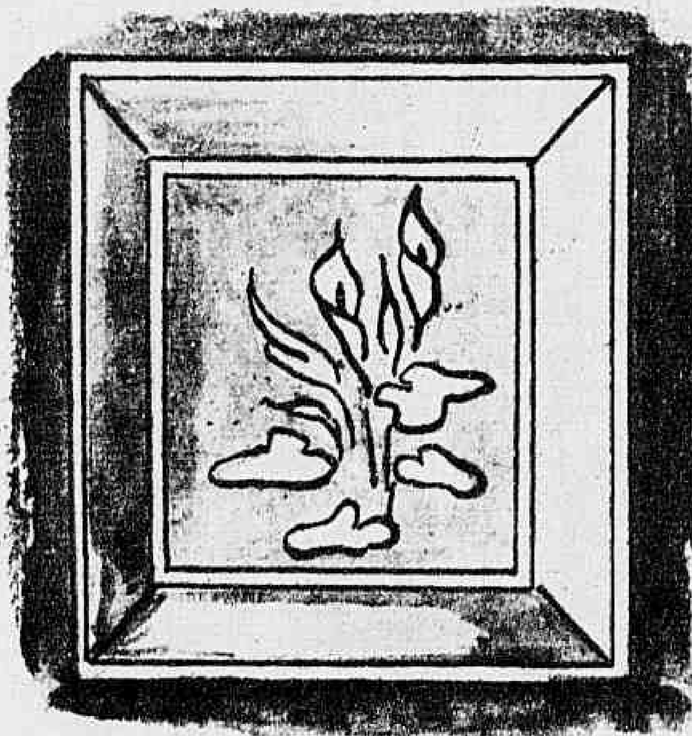


Fig3.

_FUNDO DO QUADRO NA CÔR DA PAREDE. MOLDURA LARGA BRANCA, COMO OS DESENHOS.—

Regina.

Se não quiser gastar muito há uma variedade infinita de motivos interessantes para seus quadros. O principal é que o colorido combine com o conjunto. Por exemplo: Sôbre uma parede escura, verde garrafa, não deixe de escolher uma moldura bem larga e clara, além disto, em tôrno da própria gravura coloque uma margem um papelão de côr lisa.

Observe a figura. Sôbre parede verde, uma moldura de madeira clara com um leve vernis incolor e a margem em papelão amarelo claro. Isto adornará perfeitamente qualquer tipo de gravura de flôres com fundo branco.

Outra idéia: paredes de um dormitorio em rosa queimado, forte. Pinte sôbre cartolina da mesma côr uns desenhos estilizados em branco e verde-flores, figuras, galhos o que quizer. Em seguida, coloque à volta uma pequena margem verde lisa, depois a moldura branca bem exagerada. O efeito será lindo, e o custo mínimo. (fig. 3).

Se tiver um desenho sem côres só de nanquim ou tinta escura de 1 cor sôbre fundo todo branco, emoldure com margem larga também branca e moldura de madeira envernizada (com verniz claro). Pendure êste quadro bem grande e claro sôbre o sofá, com um fundo de parede verde ervilha. Forre o sofá no mesmo tom de verde, coloque sôbre êle almofadas brancas e coral vivo. De cada lado, um abajour com o pé na mesma cor de madeira da moldura clara e os abajours em preto brilhante (cor do desenho) (fig. 1). Se tiver porém êstes desenhos a traço numa côr só em tamanhos pequenos e vários iguais em tamanho, substitua a idéia da margem branca por verde no mesmo tom da parede. Agrupe os pequenos quadros em formação certa, três na mesma altura ou formando um quadrado.

Às vezes um quadrinho ovalado pequenino de côr bem alegre pode dar um acento pitoresco numa parede estreita para qualquer quadro. Monte êste quadrinho sôbre uma fita larga de gorgurão e imite a idéia do desenho 2.

Se forem dois ou três, pendure-os a mesma fita larga e veja o pitoresco desta decoração. Para que haja realce, combine o tom da parede com o da fita e dos quadros.

Exemplo: parede amarela, gorgurão e desenhos em azulão, molduras com dourado velho se a sala for fina, ou madeira crua para ambiente moderno.

Em traços gerais tivemos escolha e colorido dos quadros, na continuação teremos a distribuição e os tamanhos dos mesmos.

Posição de um pintor

H. PEREIRA DA SILVA

QUANDO a crítica esbarra em um artista com as características de Ado Malagoli, a reflexão, o cuidado em não emitir um juizo apressado, inconsequente, torna-se uma responsabilidade mais séria do que habitual, pelas razões que passaremos a expor.

Em primeiro lugar, a posição dêste pintor, na galeria dos artistas nacionais, não está propriamente definida no que tange às escolas em voga ou mesmo passadistas. E, no entanto, tôda gente sabe, êle é um moderno. Por outro lado, há também, na sua pintura, acentuados traços clássicos.

Fácil à primeira vista, tendo-se em conta as observações acima mencionadas, seria incluí-lo, um tanto cômodamente, entre os neo-clássicos. Mas isso, longe de conferir ao artista o espaço que sua arte devidamente ocupa, apenas nos isentaria de um critério mais justo

O simples fato de conciliar, sem extravagância, técnicas antagônicas, apresentando-as difundidas entre si na composição de um quadro ou mesmo no conjunto de uma obra, bastará como identificação de um estilo? Se basta, que estilo será êsse?


"Saltimbanco", óleo de Malagoli.

Em arte, como é do conhecimento geral, o estilo corresponde à fatura, à maneira do artista expressar seus anseios irrefreados.

Em Ado Malagoli, essa "maneira" existe na realidade porque, incontestàvelmente, em todos seus trabalhos, se sente a presença da sua personalidade. Daí sua fatura fàcilmente reconhecida. O pintor — e aí está o seu valor — não se distingue exclusivamente por unir, numa mistura estética, o passado ao presente. Isto outros tentam e, às vezes, após longa e paciente insistência, conseguem... Imprimir, porém, um caráter pessoal a tão laborioso resultado plástico — e êsse é o caso de Malagoli — poucos, pouquíssimos chegam a fazê-lo.

Assim, obviamente, o fato de pintar obedecendo a ditames clássicos ou modernos, simultaneamente, não define a posição de um artista, senão apenas as técnicas por êle utilizadas.

Ado Malagoli não poderia, pela elevada percentagem de sua contribuição individual, quer no sentido artístico ou psíquico, ser apontado entre os neo-clássicos, assim como designamos tantos outros sem os seus predicados.

Faz-se necessário particularizar seu aparecimento, pois, não há dúvida, estamos diante de uma expressão forte da nossa pintura.

Imunizado pelo sôro edificante da sua própria personalidade, Ado Malagoli é um incontaminado do contágio febril e arriscado das inovações forçadas, não raro, a que se sujeitam tantos outros.

A arte, essa libertação do espírito, atravessa no momento uma fase de servilismo ligado a interêsses ocultos. Os artistas, divididos em grupos distintos, aderem a correntes diversas. Sufocam, então, alguns, o que de melhor possuem: seus impulsos criadores oriundos dos sentimentos mais íntimos. Passam a orientar suas concepções pelas formas alheias ao verdadeiro modo de senti-las, isto é, inibem a manifestação artística de uma exteriorização sincera, a fim de que a mesma obedeça aos rigores da última novidade.

Ninguém censura um artista que procura evoluir. A estagnação é a morte em vida daqueles que param. Mas, que vem a ser, finalmente, o desejo de evoluir? Será suficiente estar, como se diz vulgarmente, o artista em dia com os movimentos plásticos? Evoluir — pelo menos assim o entendemos — significa, antes de mais nada, aperfeiçoar.

Ado Malagoli — quem poderá negá-lo — tem evoluido bastante, pois sua arte se aperfeiçoa a cada passo. Por isso mesmo, a influência que ela exerce em alguns espíritos da nova geração é notória.

Não sendo embora tão decisiva quanto a dos expoentes do modernismo nacional, nos setores relativos aos frequentadores do Café Gaúcho e Casa Cavalier, dois pontos de onde têm surgido grande número de pintores e escultores — seria injusto negá-la.

Detalhe a não desprezar é o que se esconde na insistência do artista em não se desprender do passado, ao mesmo tempo que se mantém no presente. Sua pintura, neste aspecto, tem o caráter de uma ponte entre duas fronteiras espirituais. Parece que o pintor quer nos dizer, como o poeta: "Venho de outras eras...", sem, contudo, deixar de fazer a afirmação de uma existência integrada no momento que passa.

E o faz. Ado Malagoli não é "uma sombra" de tempos idos. Vive sua época. Inquieta-se, procura, como seus contemporâneos mais avançados, um meio de evasão para seus problemas interiores. (CONCLUE NA PÁGINA 74)

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion
protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Noivas do mal"

Apresentação U. C. B. — Direção de George Dusek — Lançado na linha do Palácio.

Nada temos contra o senhor George Dusek, e a seu favor contamos o sincero desejo de que êle faça realmente cinema. Sentimos que o senhor George Dusek possui o instinto da coisa, que talvez mesmo ouvisse cantar o gato, mas não sabe onde. Sua contribuição ao cinema nativo é vasta e, por vezes, apreciável, como diretor de fotografia. Nesta sua segunda produção independente (a primeira foi aquele malogradíssimo "Preço de um desejo", em que lançava dois artistas destinados a brilhar nas nossas telas) — Miro Cerni e Emilio Castelar, além da mocinha Angela Fernandes, que também "estrela" a segunda fita, sentimos um progresso, se podemos assim chamar uma coisa ainda mal feita, que faz distânciar a primeira da segunda produção do senhor Dusek. Nessas "Noivas do mal" há qualquer coisa que procura acertar, mas infelizmente ainda ficou nisso, nessa heróica intenção. Talvez o mal advenha do senhor George Dusek "orsonuezilar-se" e ser autor da história, diretor, fotógrafo, etc., sendo que o mal primitivo é o "script", que é dos mais dispersivos que tenho visto e, por sinal, de autoria do senhor George Dusek. O que lamentamos é o que há de verdadeiramente



José Lewgoy, em "Jôgo do Bicho", da Atlantida, direção de Paulo Wanderley.

aproveitável dentro da história. Aquele argumento, com um pouco de unidade, teria fornecido uma fita, no gênero, bastante razoável. O segundo mal primitivo é a direção, que a meu ver não atua sôbre os artistas, deixando-os soltos. E artistas nascem bons ou os diretores os fazem.

No argumento de "Noivas do mal" há fragmentos de muitas histórias que se cruzam e que, separadas, dariam várias fitas. Mas, a par disso tudo, o senhor George Dusek tem um certo instinto cinematográfico, que o faz acertar muitas vezes. Por exemplo, o senhor Dusek me deu a certeza de um ponto de vista meu de que o Rio de Janeiro (como tôdas as cidades brasileiras) é de uma plasticidade extraordinária para "background" das fitas. Nossas cidades são belas e sugestivas para serem filmadas funcionalmente à história. Também é louvável o crédito que êle abre para os jovens que procuram ingressar no cinema. Nessa fita, por exemplo, revela-nos Jocelyne du Carmo, Armando Montel, Danilo Ramires, a menina Luci, Angelo, e Altair Vilar, a revelação maior da fita, no noivo da mocinha. Além do senhor Dusek saber caçar seus tipos, sabe também escolher os locais. Agora, apenas lhe resta um bom escritor de argumentos cinematográficos e produzir no mínimo três fitas por ano, procurando, não só fazer escola, como também um trabalho de equipe. Escola, chamo aquilo que se sente de melhor, de uma fita para outra, tanto dos artistas como dos técnicos. Por exemplo, não senti progresso em Emilio Castelar; êle continua um tipo a ser aproveitado. Fregolente tem o melhor papel de sua carreira cinematográfica, com um grande instante de cinema, que é quando tem a mocinha nas mãos e batem à porta, no final. Há um instante em que tudo é bom, mas estragado logo após pelas "falas" do mocinho, que são mal idealizadas, carecendo de



Altair Vilar, a revelação de "Noivas do mal".

realidade. Aqueles tipos que aparecem a bordo, no contrabando da maconha, são excelentes, tipos altamente cinematográficos, escolhidos com muito acêrto. Angela Fernandes, "estrêla" ainda sem novidade e, diga-se de passagem, suas duas aparições foram muito infelizes; com isso não quero dizer que ela não sirva para o cinema. Há muitos casos em que é o cinema que não serve para o ator. E quantos? Hollywood está cheio. Danilo Ramires, que já vimos no palco, ao lado de Dulcina, naquela loucura deliciosa que é a farsa melancólica de Koestler, "Bar do Crepusculo", ficou num clima neutral, pois o seu comissário (ou não reparei bem), o seu cargo na fita, daquele jeito não existe Ceci Medina vai indo bem; com um pouco mais de direção, será uma mãe clássica da tela. A francêsa Jocelyne du Carmo tem um bom tipo. Armando Montel deve ser aproveitado; êle é aquele moço que queria coisas com a mocinha. Angelo, que também faz parte do pessoal técnico, convence no papel de Pedro, e seu tipo aprova bem na tela. E devem aproveitar Altair Vilar, que tem qualidades de mocinho, aliadas a uma vontade sincera de acertar. Seu desempenho no noivo da mocinha é de certo modo satisfatório. De resto, "Noivas do mal" é fraquíssimo, mas esperamos que o senhor George Dusek, firme no seu propósito, saia para outra e que, por favor, não repita aquele final impossível, até mesmo no cinema brasileiro. "Noivas do mal", ora, vejam só, positivamente Pedro Lima está ficando velho. Gostou da fita, êsse Pedro Lima é um humorista.

★

"O Maldito"

(M) Columbia Pictures — Direção de Joseph Losey — Lançado na linha do Rivoli.

Fui ver "O Maldito" por dois motivos. Primeiramente, por desencargo de conciência; em segundo lugar, para poder gozar melhor a defesa do meu amigo Moniz Viana. Essa história, que teve a sua primeira versão na Alemanha, e que vimos com o título de "O Vampiro de Dusseldorf", trazendo no papel-título a figura singular de Peter Lorre, foi feita há vinte anos passados. Meu particular amigo Moniz Viana achou, textualmente, "uma admirável performance" a de David Viana. Agora me pergunto: qual o adjetivo para a de Peter Lorre? E o meu caríssimo Moniz Viana (almoçamos juntos, quase sempre às quintas-feiras), se desdobra, conta a história da fita e pensa que assim critica ou contribui para a economia popular; ainda não satisfeito, cita personalidades cinematográficas e, para justificar a presença do comediante David Wayne no personagem, fala na atividade de David na Broadway. Mas, meus amigos, "O maldito" é uma fitazinha cabulosa, que o produtor Seymour Nebenzal, especialista em barbaridades cinematográficas, como "Atlantida", com Maria Montez, produziu para angariar alguns milhares de dólares. A única no-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Lizette Barros, aplaudida em "Destino".



Maria Della Costa e Orlando Vilar, em "Areião".

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Marilyn Monroe não imaginava o barulho que ia resultar do fato de ter levado o pequeno Joe, filho de Joe Di Maggio, seu atual namorado, a nadar na piscina do Hotel Bel Air. A ex-Sra. DiMaggio, a atriz Dorothy Arnold, ao saber que Joe e Joe Jr. tinham sido vistos em companhia da linda Marilyn naquele local, imediatamente deu entrada, em Juizo, a uma petição solicitando que a Côrte proibisse Joe de levar o garôto à "lugares onde há muita bebida mas pouca criança". Comentando o ocorrido, Marilyn disse apenas:

— Eu quero ser amada e amar mais do que qualquer outra coisa no mundo.

★

O penúltimo capítulo de um drama que empolgou Hollywood inteiro teve início a semana passada com a entrada de Walter Wanger na prisão de Los Angeles. O conhecido produtor, como vocês sabem, deu um tiro, em dezembro passado, no seu velho amigo e agente Jennings Lang, a quem acusou de estar tentando "estragar" o seu casamento com Joan Bennett. Walter, que se declarou culpado perante a Côrte, teve a sua sentença suavisada com o restabelecimento de Lang e foi condenado a apenas 4 meses por ter cometido "um assalto com arma fatal" em vez de "de assalto com intenção de matar" como tinha sido inicialmente acusado. O cineasta cumprirá sua pena na Fazenda Penas de Castaic onde, de acôrdo com os testes de aptidão realizados, desempenhará as funções de bibliotecário.

O último capítulo da tragédia ainda está para ser vivido e se relacionará com a situação doméstica do condenado. Qual será a atitude de Joan Bennett quando Wanger sair da prisão? Isso é que Hollywood deseja saber.

★

De Roma nos chega a notícia do nascimento das gêmeas do casal Ingrid Bergman-Roberto Rossellini. As garotas chamar-se-ão Izabel e Ingrid. Será que elas farão Ingrid esquecer sua outra filha, a loura Pia, que nas Côrtes da Califórnia é objeto de litígio entre seu pai, o Dr. Peter Lindstrom, e sua mãe? O médico escandinavo pediu à corte que recuse a solicitação de Ingrid para que a garota a visite na Itália, pois não deseja ver sua filha exposta a convivência com Rossellini, que considera indigno. Ao saber dessa declaração, que foi feita em termos explícitos e detalhados, o diretor italiano protestou energicamente contra o que considera as calúnias de Lindstrom e pediu ao juiz que funciona no caso que lhe dê permissão de contestá-las. O juiz lhe deu um prazo até 20 de junho ou até que as evidências relativas ao processo sejam apresentadas para fazê-lo. A dificuldade, agora, está em Rossellini persuadir as autoridades do Departamento de Imigração dos EE. UU. que lhe permitam entrar na terra de Tio Sam, o que não é nada fácil...

★

Estão em grande atividade as "filhas da Candinha" da capital cinematográfica, com o romance de Barbara Stanwyck e Jean-Pierre Aumont. Êsse caso sentimental é levado muito mais a sério do que seria se os seus protagonistas fossem outros, pois tanto Barbara como Jean-Pierre não são dados a namoricos. Segundo tudo indica os dois estão realmente apaixonados: são constantemente vistos juntos e não fazem segrêdo do seu interêsse mútuo...

★

Um outro "romance", se assim se pode cognominar o "caso", que acabou em casamento, foi o do presidente da Républic Pictures, Herbert Yates, e de Vera Ralston, a mais "glamoorosa" "estrêla" daquela constelação. O final da história nada tem de original mas o que o torna interessante é o fato do noivo ter 72 anos e a linda noiva 31...

★

Charles Chaplin ainda consegue, depois de tantos anos, surpreender os seus amigos de Hollywood com as suas decisões inesperadas! Desta vez o famoso "Carlitos" anunciou que pretende dar entrada num pedido de naturalização a fim de se tornar cidadão americano...

★

Será difícil encontrar uma carta que "bata" a missiva recebida recentemen-

Conclui na página 75



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS

PICOT

SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

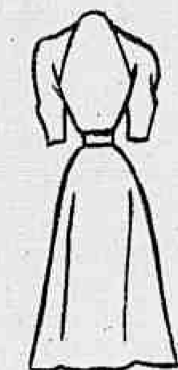
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ALCIONE

ESMERALDINA SILVA

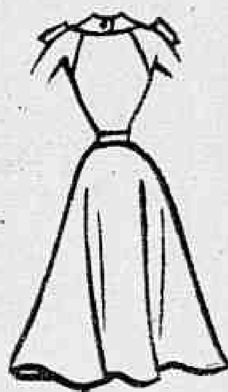
ROSALIA













RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION, Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ALCIONE — Rio — Eis um modelinho original para tecido de lã angorá. Os botões devem ser de côr escura. Repare nos bolsos, são interessantes e fora do comum. Seu estudo: Você possui um coração bondoso e espírito nobre. Compreende e se compadece dos sofrimentos alheios. Poderá ser uma boa dona de casa, é econômica e dedicada aos seus. Domine o seu gênio, é bastante impulsivo. Poderá conquistar uma boa posição financeira se fôr perseverante e não se deixar dominar pela inércia. Seu temperamento sofrerá algumas modificações com o decorrer dos anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ESMERALDINA SILVA — Rio — Escolhi para você êsse elegante modêlo. Guarneça-o com gola e punhos brancos. Os botões são recobertos. Horóscopo: Temperamento sensível, amante do belo, das artes e da literatura. Boa intuição. E' bastante nervosa e excessivamente irriquieta. Irrita-se fàcilmente, tornando-se de mau humor. Procure controlar-se, ver as situações com clareza, sem precipitação. Sua vida apresenta mudanças de 10 em 10 anos. Viajará muito. E' provável até que venha a conhecer países estrangeiros. Situação financeira estável. Casamento depois dos 30. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 24 de julho e 23 de agosto.

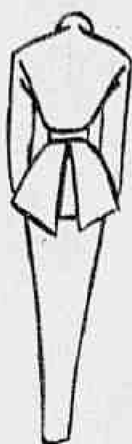
ROSÁLIA — Pôrto Alegre — Aproveite êsse modêlo para a sua seda verde. A saia é bem rodada. A blusa é exatamente como você queria. Horóscopo: Você é inteligente e assimila fàcilmente o que aprende. Espírito enérgico e perseverante. Gôsto e grande aptidão para as artes. Gosta de exercer influência no seu ambiente. Sabe como conquistar amigos. Natureza esperançosa, confiante. Viverá melhor se passar algumas horas ao ar livre, procure praticar um pouco de esporte. Boa intuição, você vencerá os obstáculos que surgirem no seu caminho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

BELINDA

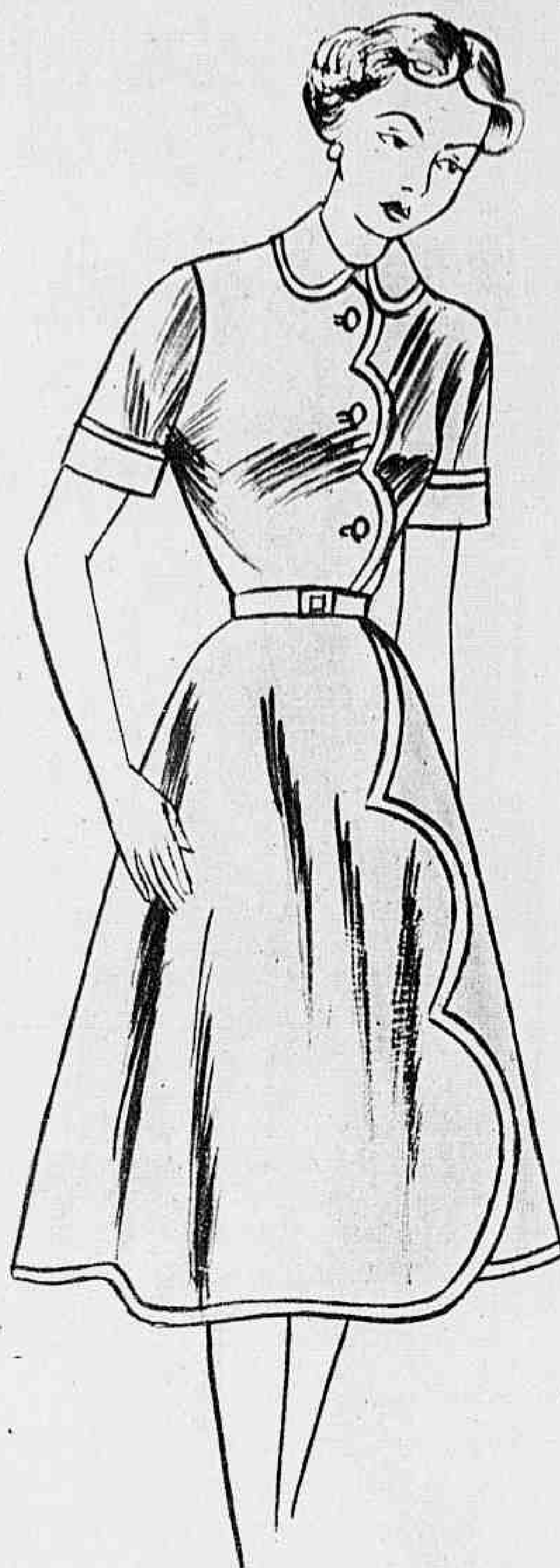
FLÁVIA LIMA

ANA-MARIA







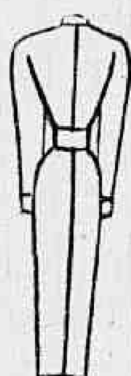
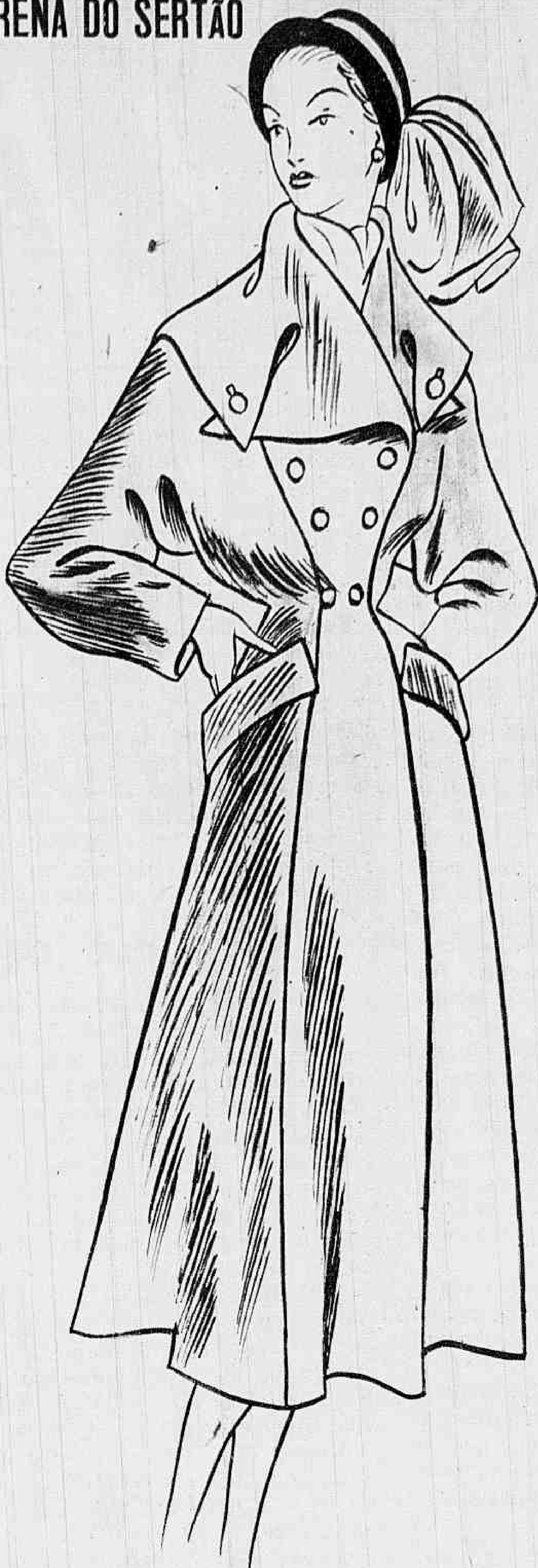


BELINDA — Estado do Rio — Escolhi para você êsse gracioso modêlo. Guarneça a gola e os bolsos com renda fina. Os botões devem ser da mesma côr da fazenda. Vejamos o estudo: Você tem um temperamento tristonho. Procure ser mais expansiva e alegre. Inteligência e intuição não lhe faltam, e com algum esfôrço você conseguirá corrigir o seu temperamento. Pendores artísticos, dedique-se à arte que mais aprecia. Com energia e fôrça de vontade você vencerá as dificuldades que surgirem em seu caminho. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Situação financeira estável. Casamento com viuvo, poucos filhos. A felicidade matrimonial dependerá muito da sua afabilidade, da sua graça e bondade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de outubro a 21 de novembro.

FLÁVIA LIMA — São Paulo — Eis um elegante modêlo para a sua fazenda preta. Repare na originalidade dos bolsos do casaco. Os botões devem ser recobertos. A saia é bem estreita. Seu estudo: E' perseverante e ambiciosa. Não receia lutas, mas precisa estar preparada para elas. Não suporta sujeições e revolta-se quando lhe querem impôr atitudes que não deseja tomar. Procure dominar suas paixões e não desanime dos seus intentos. Tem um temperamento muito altivo, arrogante. Procure dominar-se, principalmente quando se casar. Sua felicidade dependerá muito de você. Lembre-se que a ternura é uma qualidade que uma mulher nunca deve esquecer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho.

ANA-MARIA — Niterói — Aconselho-lhe êsse modêlo para a sua fazenda. Guarneça-o com debruns de pique branco. Os botões devem ser recobertos da mesma fazenda dos debruns. Vejamos o seu estudo: Caráter sociável e vivaz. E' econômica e ambiciosa, qualidades que lhe podem trazer equilíbrio financeiro, se fôr bem orientada. Procure controlar seu nervosismo e a sua sensibilidade exagerada. Humor mutável e caprichoso. Em tudo é necessário adquirir maior firmeza. Procure construir planos sólidos para o futuro. Seu maior defeito é mudar de idéias constantemente. Viagens frequentes. Casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

VERA-LÚCIA MORENA DO SERTÃO OLGA F.


VERA-LÚCIA — Londrina — Vestido de lã com aba na frente formando os bolsos. Frente da saia pregueada. Guarnecido com botões recobertos. Horóscopo: Temperamento hesitante, indeciso e inconstante, principalmente em certos assuntos do coração. Habilidosa e cuidadosa com a sua pessoa e com os objetos que lhe pertencem. Seu casamento depende para a harmonia conjugal, do gênio e caráter de seu futuro marido. Muitas viagens agradáveis, até mesmo fora do país. E' possível que se case mais de uma vez. Situação financeira instável, melhorando depois dos 25 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

MORENA DO SERTÃO — Sorocaba — Aproveite êsse elegante modêlo para a sua lã marron. A gola é muito original. Os botões devem ser da mesma côr da fazenda. Horóscopo: E' um espírito bem equilibrado, com grande senso de justiça e sentimentos amáveis para com os semelhantes. Tem tendências artísticas e deve acautelar-se para não seguir uma profissão fora da sua vocação. Sua vida experimentará sensíveis mudanças e chegará a uma situação compatível com suas aspirações. Tem a necessária confiança em si mesma para vencer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

OLGA F. — Rio — Deve aproveitar êsse elegante modêlo que se distingue pela elegância dos recortes. Guarneça-o com dois botões da mesma côr da fazenda. Seu estudo: E' exageradamente audaciosa e não receia comentários que as suas atitudes podem provocar. Ama a liberdade e cultiva sua independência de espírito. São qualidades elogiáveis mas precisa acautelar-se para não despertar demasiadamente a inveja, nem escandalizar o meio social em que vive. Pode arruinar o seu futuro, principalmente porque não está acostumada a lutar pela vida e não será amparada pelos que supõe serem seus amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

CRÉDITO DE CONFIANÇA

Ultimamente, tenho ouvido muitas novelas de rádio. Digo "novelas de rádio" porque, na sua legítima acepção, novela não é o que é o rádio-romance, substantivo adequado ao gênero, que vai entrando no uso comum e certo. Essas rádio-novelas sempre têm pontos de contacto ou afinidades com temas ou entrechos análogos, ancorados na mesma técnica formal.

De tôdas as que acompanhei, a única que, efetivamente, mexeu um tanto com o meu esteticismo foi a que Mario Faccini radiofonizou, "Forças do Coração", obra do ilustre escritor francês Henri Bordeaux. As restantes, não deixando de me interessar, como ouvinte ou como crítico, a exemplo de "O sol não chega até aqui", "Fim de uma ilusão", cujo epílogo foi decepcionante, pela sua impropriedade psicológica, "Minha devoção", "A inocência de Celina", "Os sobreviventes", "Violino Cigano", tôdas impressionaram-me pelos seus desvios de lógica e proporção e, também, pela sua distância das coisas atuais. Falo dos fenômenos de ordem geral, a vida na sua teia de fatos e esperas, de embates de quaisquer natureza.

Creio que o ouvinte sistemático dos rádio-romances já está saturado dessa literatura de capa e espada ou de água-com-açúcar e que a sua familiaridade com a técnica dos autores já o induz e o leva a esperar por tais e tais desfechos e desdobramentos. Seria de louvável sabedoria uma mudança de conceito, por parte dos rádio-romancistas, quanto à capacidade da grande massa em acolher trabalhos de alguma densidade e palpitação, cenarizando-os no tempo e dando-lhes a ação dos nossos dias.

Se o conceito de "não-melhoria" das vastas camadas populares continuar prevalecendo, então é o caso de perguntar-se em que se apoia o rádio para apressar o seu progresso e altear o seu nível de labor.

Um crédito de confiança aos ouvintes de rádio-romances seria uma medida providencial e uma excelente e excitante experiência. Que custaria efetivá-la? Ao menos, de tudo que se viesse a saber, teríamos a certeza de que um número elevado de sintonizadores passaria a ouvir tal espécie de irradiação.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

O Rádio Clube lançou, no último sábado, o programa de Nestor de Holanda, "Revista da Semana". Ainda de Nestor de Holanda o Rádio Clube estreará, no dia 3 de julho, às 20 horas, o programa "Baionando", com o qual Carmelia Alves também estréia na mesma emissora, se bem que continue na Nacional — A Tupi rescindiu o contrato do cantor Onéssimo Gomes — Além de Joel e Gaúcho e de Carlos Augusto, a Nacional contratou a cantora Tania Maria e o citarista Avena de Castro — O rádioator Cahuê Filho voltará para a Canadian Broadcasting Sistem, no próximo mês — A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Eleazar de Carvalho, está se apresentando, aos sábados, na Tupi — A "Continental" lançará, no suplemento dêste mês, um disco de Carmelia Alves, com "Lili fugiu de Chunking", samba de Hervê Cordovil, e "O Balancê tem açúcar", de Lauro Maia e Humberto Teixeira.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Maria Helena Nogueira escreveu para Milton de Carvalho, de Piracicaba, e Artur S. Silva, de São Paulo, recebendo, de volta, as cartas, com a indicação de que o "destinatário não foi encontrado". Que terá havido? Êrro de publicação? O que?

—x—

Marta Liana Lopes quer corresponder-se com Mario Flores, de Brusque, e Hedi Oliveira, com Osvaldo Derhadt, do Paraná. Endereço de ambas: Treviso, Município de Urussanga, Santa Catarina.

—x—

Daqui e do exterior sempre nos chegam pedidos para... casamento, na crença de que esta seção tem aquela finalidade. Às vêzes, dependendo da "natureza" do pedido, publicamo-lo, considerando ainda que muitos desconhecem o real sentido da nossa seção. Temos, agora, um pedido, no gênero, vindo da Itália e que vai publicado ao fim da relação. Uma concessão que não deve servir de estímulo aos demais.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende manter uma permuta de epístolas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte êste cupão aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, quando quando for o caso, seguindo-se-lhes o dos correspondentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Flavio Moraes Lazzoli, 26 anos, em port., esp. e ing. postais e papel moeda; Pç. Pio X, 118-7.º andar — Edmar R. de Moraes, 23 anos; Hospital Torres Homem, Manguinhos — Raimunda Leite, com maiores de 25 anos; Av. Ruy Barbosa, 762 — Eliane Silva, com maiores de 25 anos; R. São Clemente, 165 — Maria José da Luz, 15 anos; Av. 29 de Outubro, 1831, A/c de Amaro Vitor Machado — Elza Silva, 22 anos, com maiores de Minas, S. P. e Rio, troca de fotos e poesia, cine e música; Trav. Albano, 47, Jacarepaguá — Luiz Carlos Calicchio, 17 anos, cine br., com Br. e Port.; R. da Alfândega, 21-5.º andar — Maria Adelaide de Santana, 26 anos, com católicos além de 25 anos, dos 2 sexos; Av. Pres. Vargas, 529-9.º andar.

AMAZONAS — Manaus — Arlete Salazar, 22 anos; R. Ramos Ferreira, 1.103.

PARA' — Belém — Valkiria Albuquerque, 24 anos; Pç. Marquês de Pombal, 15-1.º and. — Ivone Almeida, 20 anos; Trav. Humaitá, 440 — Luana Nascimento, 18 anos, com sulinos; R. Boaventura da Silva, 777 — Manoel Ferreira Bezerra, 18 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

CEARA' — Fortaleza — Airton Alcantara de Oliveira, psicologia humana; R. Gonçalves Ledo, 1.179 — Eliete Carneiro, 17 anos; Av. Visc. do Rio Branco, Vila São Vicente — Maricelsa M. Pinheiro, em ing., esp. e port. revistas e postais, Mary Celine M. Pinheiro, com maiores de 20 anos, e Maria Lucia Martins; R. Gonçalves Ledo, 437, Aldeota.

MARANHÃO — S. Luiz — Lys de Maria Cunha, 19 anos, lit. e artes em geral; R. Joaquim Alfredo Fernandes, 15, Monte Castelo — Suzett Roson e Yone Rangel, 15 e 16 anos; Av. G. Vargas, 63, Monte Castelo — Neila Silva, 20 anos; R. Isaac Martins, 36 — Fernando Ribeiro, 21 anos, teatro, livros, discos e cine; C. Postal 84.

PERNAMBUCO — Recife — Suely Dalia, 23 anos; R. Je-

rônimo Vilela, 734, Campo Grande — Dircinha e Isa P. de Morais, 29 e 30 anos; R. José de Holanda, 775, Torre — Zenia e Isete Pereira; R. Real da Torre, 726, Torre — Nise Moura e Neide Morais; Pç. João Alfredo, 18-1.° andar — Neusa Maria Campos, 24 anos, com maiores de 25; R. Odorico Mendes, 90, Campo Grande — Maria dos Prazeres Coimbra, 15 anos, com maiores de 20; R. Vidal de Negreiros, 160 — Herculano Lins de Assumar, 20 anos; R. do Paissandú, 281, Boa Vista — Lucila Oliveira, 18 anos; Estrada do Encanamento, 278, Casa Forte — Ana Gerusa Castelar e Bartira Sodré, 22 e 19 anos, com maiores de 22 e 19; Dr. Correia da Silva, 93, Várzea — Sr. Martny Moliterno Bezerra, 19 anos, belas-letras e belas-artes, em esp. e port. com Br., Esp. e Itália; C. Postal 21 — Corinne Mannon Rodrigues, 20 anos, com aviadores, cadetes e bancários além de 25; R. Vidal de Negreiros, 160 — Roberto, Juarez e Jorge Mota, 18, 19 e 20 anos, cartas e postais; Av. Caxangá, 1.052.

PARAIBA — João Pessoa — Rita Carneiro, 18 anos; R. Duque de Caxias, 582 — Katia Klaynor, 28 anos, com sulinos; C. Postal 40. (Guarabira) — Fatima Maria de Oliveira, 19 anos; R. da Matriz, 38.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Ieda Medeiros, 17 anos, cartas e trocas; Cel. Manoel Vale, 125. (São João de Sabugi) — Thelma Maria F. Costa, 24 anos; R. das Flores, 158.

BAHIA — Andaraí — Maria da Anunciação, 22 anos; R. da Gloria, 19. (Salvador) — Rafael de Lemos, 23 anos, com Br. e ext. em port., esp. e ing. sôbre lit., esporte, cinema e músicas; R. Polidoro Bittencourt, 35-4, Itapagipe.

ALAGOAS — Viçosa — Maria da Salete Martrianni, 16 anos, mórmente com italianos; R. Clodoaldo da Fonseca, 18. (Palmeira dos Indios) — Otonio F. de Castro, 22 anos; R. Deodoro da Fonseca, 11.

MINAS GERAIS — Uberlândia — Bádue Morun Bernardino, 17 anos, com torcedores do Flamengo; Av. Floriano Peixoto, 605. (Ouro Fino) — Katia de Paula, 16 anos, com maiores de 17, esporte, sêlo, cine; Major Possolo, 228. (Barbacena) — Darcy Pereira, com Minas e Bahia; Cine Brasil. (Belo Horizonte) — Nelson B. Muller, 22 anos; R. da Bahia, 492, ap. 6.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Helena Maria Amorim, 18 anos; Av. Guilhermina, 36, Paul.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Everaldo de Oliveira, 25 anos, com moças do Rio, Mangaratiba, Itacurussá, S. P. e Parati, e Valter de Souza Tristão; Colonia Penal Candido Mendes.

S. PAULO — Pres. Prudente — Warner da Silva Junior, 18 anos, em esp. e port. com Br. e ext.; C. Postal 474. (S. José dos Campos) — Durval Raposo, 29 anos; C. Postal 11. (França) — Mytis Turzy, 16 anos; R. Campos Sales, 1.033 — Denize Albuquerque, 17 anos; Padre Anchieta, 1.425. (Botucatu) — Cecilia Meluzzo, Helly Maria Ignacio, Norma Nunes da Silva e Vinicio A. Caliostro, de 17 a 20 anos, e Alice S. Nogueira, 18 anos; Av. Santana, 5-A, A/c de Otavio de Souza Negra — Maria de Lourdes Rosa Gardim, Neusa de Macedo, Helci Fazzio e Ilson Fioravanti, 22, 19, 24 e 21 anos; Grupo Escola Rafael de Moura Campos. (S. Paulo, Capital) — Eduardo de Castro Junior, 30 anos; R. João Teodoro, 16 — Herminia e Guisela Krause, 21 e 22 anos; Barão de Itapetininga, 297, sala 402 — Vera Smeraldi, 22 anos; A/c do Correio de Brooklin Paulista — Wellington Nogueira, em port. e ing. mórmente com professoras sulinas de 30 a 40 anos; C. Postal 6.735 — Nair Pereira, 18 anos; Padre Machado, 667, Vila Mariana — Maria Helena Nogueira, 18 anos, em ing. e port. com maiores de 18; R. Estelio Ribeiro, 181, Mococa — Antonio Tarallo, 26 anos, literatura; Av. Tiradentes, 441, Detenção.

PARANÁ — Ponta Grossa — Marilene de Oliveira Amaral, com os 2 sexos, cultos; Frei Caneca, 525. (Antonina) — Estela Camargo, 16 anos; Barão de Tefé, 26. (Curitiba) — Rosane e Katia Montenegro, 14 e 17 anos; R. Paula Gomes, 408.

SANTA CATARINA — Mafra — Florisbela, Nancy, Cleonice e Léa Araujo Figueiredo, 15 anos; Dona Francisca, 8?. (Videira) — Eliana Ilex, 23 anos; C. Postal 16. (São Francisco do Sul) — João Antonio Marçal, com colegas telegrafistas de estradas de ferro; C. Postal 93.

ITALIA — Piacenza — Sr. Scaglione Vincenzo, 25 anos, quer casar-se; Scuola Allievi Operai de Artiglieria, Piacenza.

MACAU — Antonio Pinto Antunes, com moças; 1.° Cabo, n.° 411 da B.I.A.A. 4cm, Mong-Há, Asia. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — Sr. R. Cunha, 3?, anos; Av. Elias Garcia, 120-1.° (Funchal, Ilha da Madeira) — João Eusebio Caldeira, 17 anos, em esp. e port.; Caminho da Achada, 78 — João Augusto R. Henriques, 21 anos, com os 2 sexos; Beco Santa Emilia, 5.

KOLYNOS satisfaz as exigências de todos!

Quero um creme dental que perfume o hálito.



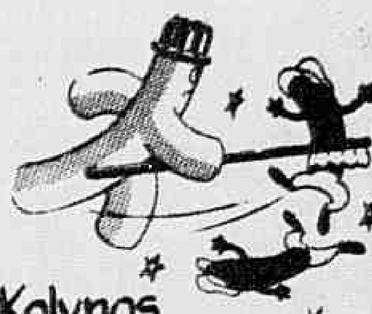


Kolynos perfuma o hálito!

A espuma eficaz de Kolynos limpa muito mais e efetivamente purifica o hálito, deixando na bôca uma agradável sensação de frescor e bem-estar.

Quero um creme dental que combata as cáries.



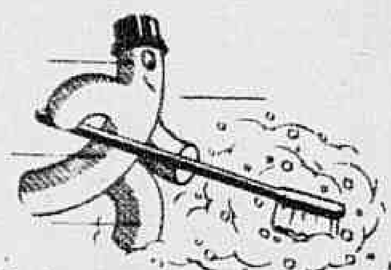


Kolynos combate as cáries!

Kolynos destrói as bactérias e efetivamente combate as dolorosas cáries, neutralizando os ácidos bucais e assegurando uma limpeza completa.

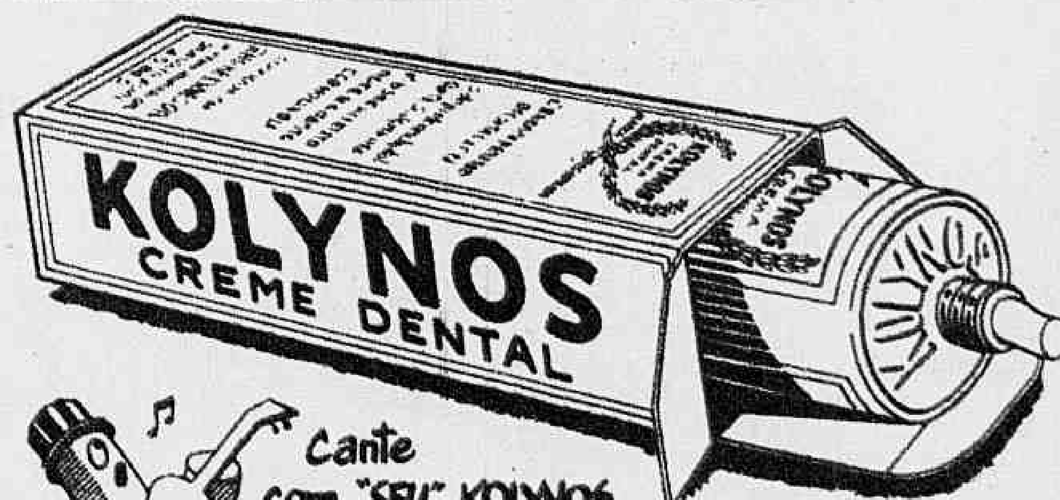
Quero um creme dental que renda muito mais.





Kolynos rende muito mais!

Kolynos é um creme dental altamente concentrado, bastando apenas um centimetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.





Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

K-629-R

COMO PENSAM OS RADIO



RÚBIO FREIRE é um dos trabalhadores anônimos do rádio. Tendo começado na Rádio Nacional, como sonofonista, ali ficou durante algum tempo, enquanto terminava seu curso de odontologia. Além de possuir cultura, Rúbio Freire é rapaz extremamente simpático, que possivelmente faria carreira no cinema, caso viesse a se interessar pela sétima arte. Rúbio, porém, prefere dividir o seu tempo entre o rádio e a clínica, dedicando seus momentos de repouso ao lar, onde o aguardam a espôsa e duas filhinhas encantadoras. Atualmente, pertence à Rádio Clube do Brasil, faz clínica particular e atende, ainda, aos radialistas que recorrem ao gabinete dentário da A. B. R.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Dirijo-me a essa querida revista para dar minha opinião sôbre Nélia Paula, a maior revelação do teatro brasileiro de revista. Ela é uma artista que surgiu há pouco mais de um ano, no Teatro Jardel e na "boite" Acapulco, e que atualmente tem um papel de destaque no Teatro Recreio. Nélia Paula, apesar de seus 21 anos, possui muito talento e uma bonita voz, e é sem dúvida um brotinho encantador. Ela bem merece os aplausos que vem recebendo de seus fãs. E' graciosa e simpática, e agrada tanto no palco como fora dele. À Nélia Paula, uma vida repleta de inúmeros sucessos, e à revista CARIOCA os meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta. — Aceite o cordial abraço da leitora assídua

MARUSSIA SILVA — Botafogo — Rio.

Senhor Paulo José — Somos leitoras assíduas dessa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e como a consideramos a melhor de CARIOCA, resolvemos escrever dando as nossas opiniões sôbre o maior locutor e compositor do Brasil, o Ari Barroso. Ninguém poderá negar isto. Provando que o Ari é insubstituivel, podemos citar aqui o programa esportivo da Tupi, que, depois da saída dele, perdeu cem por cento do seu cartaz, apesar dos esforços de seus antigos auxiliares, Domingos Araujo, Charles Guimarães e Francisco José, que são excelentes locutores. — Que a Tupi providencie a volta, o mais depressa possível, de Ari Barroso e José Scassa. Agradecemos desde já a possível publicação desta. — Abraços.

TERESA MARIA ROSANGELA, MARIA EMIDIA, WANDA MARIA E MARIA BERNARDETE — Cidade do Salvador — Bahia.

★

Prezado senhor Paulo José — Em primeiro lugar, queermos cumprimentá-lo pelo seu sucesso nessa esplêndida revista. Temos agora a esperança de ser atendidas, pois é a terceira vez que escrevemos e não tivemos o prazer de ver publicadas nossas cartas na seção "Co-

O RADIO HA DEZ ANOS



LEA SILVA declarava ao repórter que o divórcio seria uma solução total para as mulheres infelizes, desde que não encontrassem uma nova decepção, ainda maior.



MOREIRA DA SILVA atribuia o seu sucesso ao fato de que as músicas que interpretava versavam sempre sôbre temas populares, que o povo compreendia e amava.



RUTH MARTINS, uma bela morena que viera de Campos, declarava que naquela cidade não era nada de admirar um grupo de moças ir fazer serenatas às amiguinhas. E fôra assim que ela começara a tomar gôsto pela música

-OUVINTES

ANGELA MARIA nasceu em Macaé, ali no Estado do Rio. Quando já estava ficando mocinha começou a cantar para as pessoas mais íntimas. Era, inegàvelmente, uma vocação para a carreira artística, e desde logo ficou sonhando com o rádio.

Começou, como a grande maioria, enfrentando os programas de calouros, desde os menores até os mais famosos, como os de Renato Murce e o de Ari Barroso. Assim, treinou um dia ali, outro dia aqui, e foi se habituando a enfrentar o microfone.

Depois, a título de experiência e de "estímulo", foi admitida a cantar, esporàdicamente, em alguns microfones. E, finalmente, com tôda a naturalidade ,tomou conta do micro da Mayrink.

E a sua ascensão foi vertiginosa. Depois de um curto período em que o seu nome ia criando, passo a passo, popularidade, Angela Maria gravou o samba de Paulo Marques, "Não tenho Você", e a música, a voz e a interpretação cairam no gôto do público. E eis de repente Angela Maria elevada à categoria do nome conhecido.

A simpatia da jovem cantora, seus dotes físicos e artísticos, o interesse que tem por sua carreira, — tudo isso deixa prever um belo futuro para a jovem cantora fluminense, que hoje faz as delicias dos ouvintes da Mayrink Veiga.



mo Pensam Os Rádio-Ouvintes". Vimos expressar nossa opinião sôbre a queridíssima, a maior cantora do rádio brasileiro, Emilinha Borba. Queremos felicitá-la pelo seu sucesso no concurso nos melhores de 50 e 51, pois se classificou em primeiro lugar como "a mais querida cantora", e também pelos sucessos que ela sabe tão bem interpretar, "Dez Anos", "Canção de Dalila", "Dançando a Rumba", "Mucho Gusto" e "Filho de Mineiro", a Nacional que nunca deixe sair do seu "cast" esta maravilhosa cantora, porque assim perderá muitos e muitos ouvintes, pois Emilinha, com sua graça, dia a dia se torna a mais querida dos fãs. Terminando esta, enviamos à nossa querida "Favorita da Marinha", um sucesso sempre frequente e muitos beijos e abraços de suas ardorosas fãs. Ao senhor, um forte abraço e agradecimentos pela possível publicação desta.

IVONE e outras — Penha — Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo a primeira vez que escrevo para essa

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS		
Glamour	12	95,00
Seventeem	12	135,00
Harpers Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	20	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00
La Donna	12	200,00
FRANCESAS		
L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Vogue	10	450,00
Elle	52	335,00
Femme Chic	6	369,00

CINEMA MÚSICA		
Movie Star Parede	12	90,00
Movie Life	12	95,00
Motion Picture	12	60,00
Movie Story	12	60,00
Modern Screem	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Silver Screem	12	55,00
Screenland	12	50,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Variety	52	385,00
DIVERSAS		
National Geo. Mag.	12	185,00
Life	26	103,00
Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.° s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Pergunte o que quizer

Esta Seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n.º 7 — Rio.

A. B. C. — Rio — A refilmagem re "Mayerling", a que se refere, já está sendo anunciada por um novo importador de filmes franceses entre nós. O título será mesmo "O secretário de Mayerling". Foi dirigida por Jean Dallanoy, em 1949. A distribuição é a seguinte: Dominique Blanchard (filha de Pierre) — Marie Vetsera, Jean Marais — Arquiduque Rodolfo, Claude Farrel — condessa Lorish, Marguerite Jamois — imperatriz, Sylvia Montfort — arquiduquesa Stefanie, Jacques Dacqumine — chefe de polícia Francis-Ferdinand, Jean Debucourt — imperador, e mais Jane Marken, Michel Vitold, Charles Lamontier e Philippe Richard. No filme de Litvak: Charles Boyer, Danielle Darrieux, Gina Manés, Vladimir Sokoloff, Jean Debucourt, Gabrielle Dorziat, Yolande Laffond, Suzy Prim, Aimos, Jean Dax, Mane Germon, Marthe Regnier, Dubosc, Bergeron e André Fouché. Na versão de Alexander Korda (1923), a protagonista foi a espôsa dêste cineasta, Maria Gorda.

AMÉLIA BARDOUX — São Paulo — Gérard Philipe nasceu em Cannes, a 4 de dezembro de 1922. É casado com Nicole Fourcade. Seus filmes são os seguintes: "Les Petites du Quai aux Fleurs", "O idiota", "Le Pays sans Étoiles", "Adúltera", "À sombra do patíbulo", "Une si jolie petite Plage", "Tous les Chemins ménent à Rome", "La Beauté du Diable", "Conflitos de amor", "Souvenirs Perdus", "Juliette ou la Cléf des Songes" e "Fanfan-la-Tulipe".

FRANZ KORTNER — Niterói — No seriado "A visão fatal": Bela Lusosi, Lloyd Whitlock, Roy D'Arcy, Karl Dane, Ralph Lewis, Robert Warwick, Malcolm McGregor e Henry B. Walthall, além dos artistas que citou.

MÉRCIA — Rio — "Messalina" será distribuido por uma companhia americana, mas não sei quando será apresentada entre nós. Quanto à distribuição do filme, é a seguinte: Messalina — Maria Félix, Caius Silius — Georges Marchal, Valério — Jean Chevrier, Mnester — Jean Tissier, Ismênia — Germaine Kerjean, Narciso — Michel Vitold, Claudio — Memo Benassi, Taurus — Carlo Ninchi, Otávio — Camillo Pilotto, Cinzia — Délia Scala, Timo — Erno Crisa, Licius — Cesare Barbetti, Pallas — Giuseppe Varni, Locuste — Ave Ninchi, e ainda Gino Saltamerenda.

F. NILO — Porto Alegre — Isso é segredo. Em todo o caso, entre os principais: "O ranchinho do sertão", "Maldito Album", "O crime dos banhados", "O gaucho", "Em defesa da irmã", "O castigo do orgulho", "Um drama nos Pampas", "Amor que redime", "Revelação" e O pecado da vaidade".

FRANCISCO C. RODRIGUES — São Paulo — Aí vão os diretores dos filmes em questão: "Monna Vanna" — Richard Eichberg, "Vendetta" — George Jacoby; "Lady Godiva" — Hubert Moest. Do outro não tenho apontamentos.

HELENA GASPAR — Em "A secretária do malandro": Bing Crosby, Nancy Olson, Charles Coburn, Ruth Hussey, Robert Stack, Tom Ewell, Ida Moore, Charles Kemper, Donald Woods, Claude Curdle (Richard Haydn), Marge and Gower Champion, Groucho Marx, Dorothy Kirsten, Peggy Lee e The Merry Macs.

TEREZINHA SANTOS — Porto Alegre — Lembro-me, sim, de Johnnie Walker. Êle faleceu (1949) com 52 anos. Seu melhor papel foi mesmo o do bom filho em "Honrarás tua mãe". Também trabalhou na versão americana do seriado "Fantomas". Não tenho a biografia dêle, mas Johnnie era um dos veteranos do cinema americano, tendo iniciado sua carreira na Biograph. Chegou a trabalhar em vários filmes falados. Nada tem que agradecer; aqui estou para responder aos leitores, no que fôr possível.

ALFREDO ROSARIO COSTA — Rio — O nome do primeiro marido de Elizabeth Taylor é Nick Hitton.

JACQUES NÉLINE — São Paulo — Robert Z. Leonard: ator — "The Courtship of Miles Standish", "The Roman", "Robinson Crusoé", "A vitória do Juca", "O homem misterioso", "A chave mestra" (seriado), e outros; diretor — "The Plough Girl", "A seita dos mormons", "O despertar da noiva", "Idéia salvadora", "Sinal de perigo", "Repudiada", "Irresistivel Helena", "O milagre do amor", "Folias de Abril", "O sexo inquiéto", "Flor de ouro", "Luxuria e pureza", "Fascinação", "Cleo de Paris", "Rosa da Broadway", "A boneca francesa", "Jazzmania", "A bailarina russa", "O poder de sedução", "Circe, a encantadora", "O espirito da meia-noite", "Cesar é melhor", "Vida e romance", "A vida é uma comédia", "Vingança da espôsa", "A modista de Paris", "Semi-noiva", "Uma viagem acidentada", "Evas de hoje", "O novo rico", "Irmãos gêmeos", "Chá para três", "Meu bebé", "Rostinho de anjo", "Quando uma pequena quer", "Marianne", "A divorciada", "Céu de amores", "Gozemos a vida", "Papai solteirão", "Travessuras de Cupido", "Os novos ricos", "Susan Lennox", "Amor e coragem", "Mentiras da vida", "Queridinha do coração", "Amor de dançarina", "Repudiada" (não confundir com o outro), "Tudo pode acontecer", "Flirt", "Quando Cupido quer", "Ziegfeld, o criador de estrêlas", "Primavera", "O vagalume", "A princesa do Eldorado", "Serenata na Broadway", "Lua nova", "Orgulho", "O marido da solteira", "Êste mundo é um teatro", "De mulher para mulher", "Tu és a única", "As portas do Inferno", "A vida tem cada uma!", "A felicidade vem depois", "Aqui começa a vida", "Emoção secreta", "A delícia da vida", "A rebelde", "Lábios que escravizam", "Romance carioca", "A noiva desconhecida", "Meu coração tem dono" e "Amor vai, amor vem". É casado com a antiga "estrêla" Gestrud Olmstead.

RAINHA DE SABÁ — S. Paulo — Entre nós: Carmen Santos, Cléo de Verberena, Gilda Abreu e Tânia Simões. Na Europa: Alice Guy, Germaine Dulac, Jacqueline Audry, Leontine Sagan, Leni Riefenstahl, Olga Preobrajenskaia e Jill Craigle. Nos Estados Unidos: Lois Weber (300 filmes), Mabel Normand, Cléo Madison, Lillian Gish, Marjery Wilson, Doroty Arzner, Natacha Ranhowa e Ida Lupino. Na Argentina: Irene Dodal.

LENÍ — Curitiba — O elenco completo de "Rosa de Esperança" foi o seguinte: Greer Garson, Walter Pidgeon, Teresa Wright, Dame May Whitty, Reginald Owen, Henry Travers, Richard Ney, Tom Conway, Henry Wilcoxon, Helmut Dantine, Christopher Severn, Brenda Forbes, Clare Sandars e Peter Lawford.

MARIO FIGUEIREDO — A distribuição de "Crepúsculo dos Deuses" é a seguinte: Glória Swanson — Norma Desmond, William Holden — Joe Gillis, Nancy Olson — Betty Schaefer, Eric von Stroheim — Max von Mayerling, Fred Clark — Sheldrake, Lloyd Gough — Morino, Jack Webb — Artie Green, Cecil B. De Mille, Hedda Hopper, Buster Keaton, Ana Q. Nilsson e H. B. Warner — êles mesmos, e Franklyn Farnum, Julia Faye, Ray Evans, Jay Livingston, Larry Blake e Charles Dayton.

CHICO PEREIRA — Florianópolis — Katharine Hepburn: "Vitimas do divórcio", "Manhã de glórias", "Quatro irmãs", "A mistica", "Sangue cigano", "Como amam as mulheres", "Corações em ruinas", "A mulher que soube amar", "Vivendo em dúvida", "Maria Stuart-Rainha da Escócia", "Liberta-te, mulher!", "A rua da vaidade", No teatro da vida", "Levada da breca", "Boêmio encantador", "Núpcias de escândalo", "A mulher do dia", "O fogo sagrado", "Noivas de Tio Sam", "A estirpe do Dragão", "Sem amor", "Correntes ocultas", "Mar verde", Sonata de amor", "Sua espôsa e o mundo", "Costela de Adão" e The African Queen".

DILMA CAVALCANTI — Rio — José Ferrer ainda tem poucos filmes. Apresentados aqui apenas quatro, se não esqueci de algum: Joana d'Arc", "A ladra", "Terra em fogo" e "Cyrano de Bergerac".

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS — Economia — Aparar - Tá — Avir — Par — Lo — AC — Saci — Via — Aripar — Atraso — Ara — Rato — Cá — Em — Ave — Mira — Da — Fiacre — Melro — Só.

VERTICAIS — Alvarado — Cá — Oitava — Opa — Arte — Nava — Ao — Fé — Oricas — Mil — Mar — Rociar — Ir — Si — Arco — Papa — Ar — Tacar — És — Uarirama.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Mares — Iroso — Atada — Selar.

VERTICAIS — Minas — Ar — Rosal — És — Somar — Te — Dá.

PROBLEMA HUMORADO

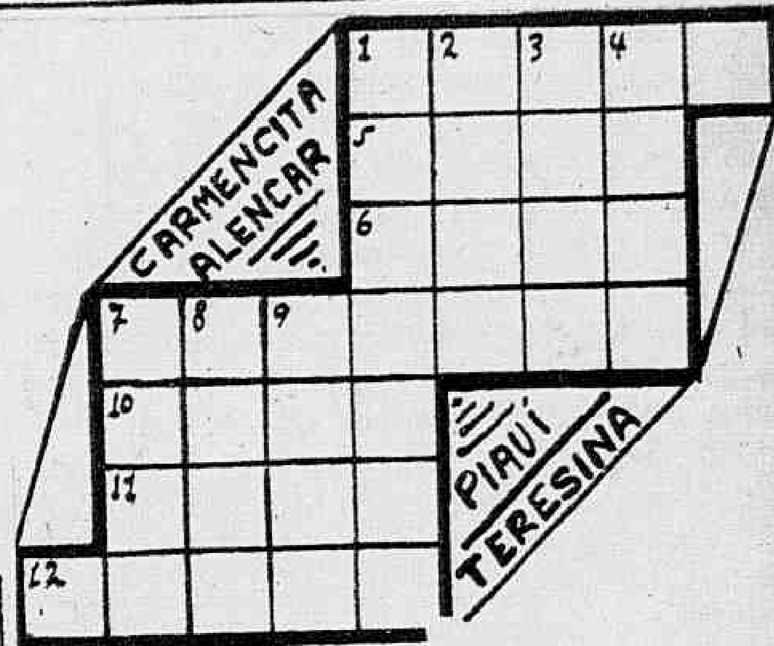
HORIZONTAIS — Bar — Cara — Mar — Bolar — Olaria — Bê — Ares — Dó.

VERTICAIS — Bala — Arar — Coa — Al — Rabo — Are — Mo — Bis — Re.

PROBLEMA CARMENCITA

HORIZONTAIS — 1. Pequena cobra venenosa do Brasil — 5. Atuar — 6. Pilha — 7. Calabres — 10. Verbal — 11. Pequena enseada entre rochedos — 12. Substancia dura que une os ossos fraturados.

VERTICAIS — 1. Santuarios — 2. Orixá que preside às lutas e às guerras — 3. Consonancia de sons finais de dois ou mais versos — 4. O mesmo que arara (pl.) — 7. Cacete — 8. Terra arroteada própria para a cutura — 9. Crivo.

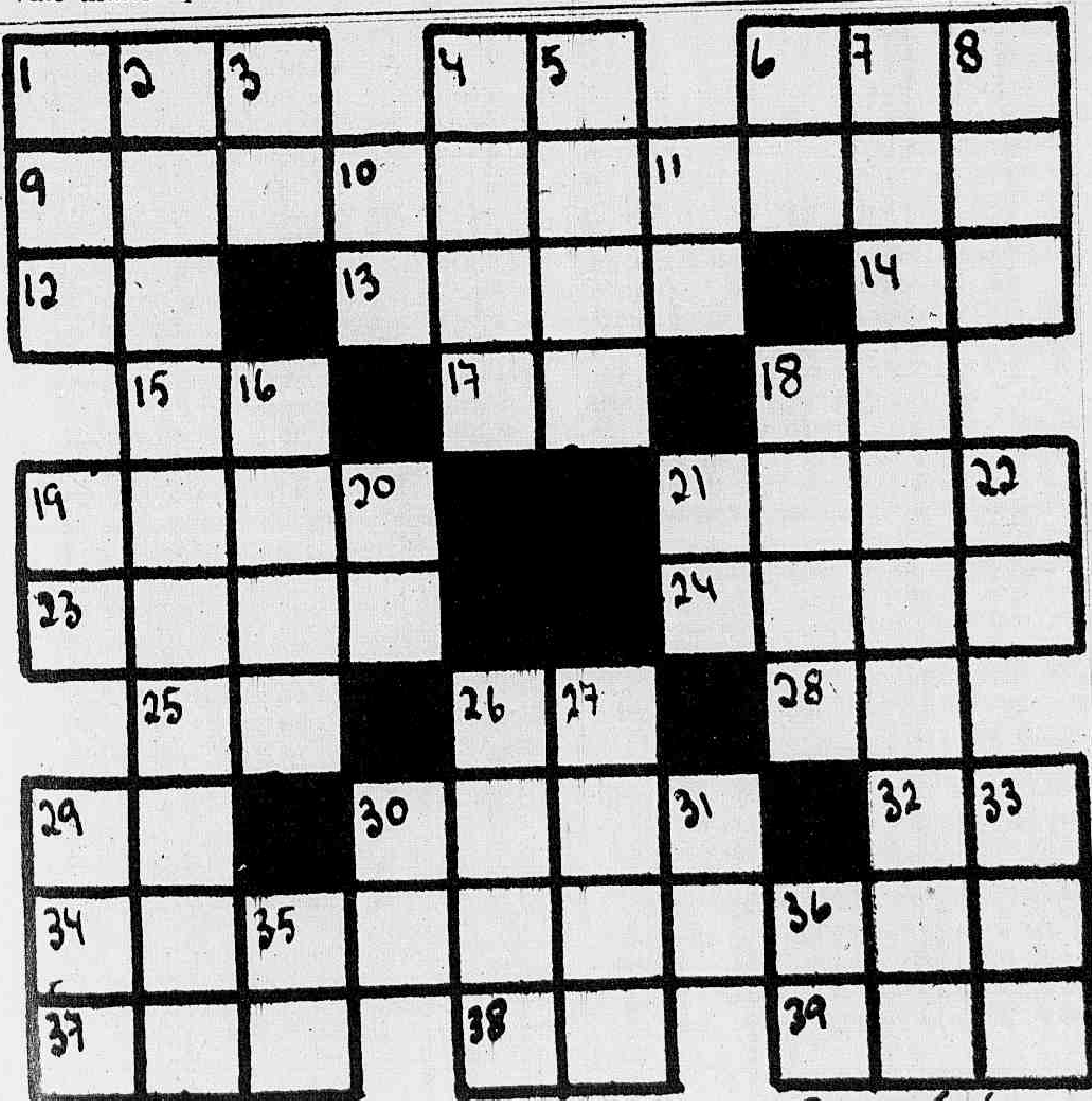


PROBLEMA LEX

HORIZONTAIS — 2. Recuperar — 5. Contínuo; indivisível — 6. Do lado do Norte — 8. Espécie de tecido antigo fabricado em Lile, na França, — 9. Vale muito apertado entre os montes.

VERTICAIS — 1. Maquinei — 2. Grande morcego do São Francisco em Minas — 3. Motejar de — 4. Espécie de abelha meliponídea — 7. O mais.

T. Bis Rio



PROBLEMA BOM JESUS

HORIZONTAIS — 1. Oceano — 4. Artigo definido plural — 6. Antiga forma da preposição por — 9. Que tem forma de painel — 12. Sétima nota musical — 13. Sala, em que se recebe lições — 14. O mesmo que «o» — 15. Entre nós — 17. Sózinho — 18. Indicativa de lugar onde — 19. Montes de areia, acumulada pelos ventos à beiramar — 21. Compositor de música francês, autor de Chalet — 23. Paragem: demora — 24. Qualquer cerimonial — 25. Afére de até — 26. Igreja episcopal — 28. Especie de escumilha — 29. Filho de cavalo e jumenta — 30. Resido — 32. Sobrenome — 34. Heresia de Ario (plu.) — 37. Casa — 38. Interjeição, o mesmo que Oh! — 39. Prefixo que indica igualdade.

VERTICAIS — 1. Serve para exprimir oposição — 2. Criação de abelhas — 3. O sol dos egípcios — 4. Nome de duas espécies de aves trepadoras do Brasil (plu.) — 5. Estampilha — 6. Instrumento de padejar — 7. Que tem edema (plu.) — 8. Lista — 10. Caminhava — 11. Naquele lugar — 16. Diante de — 18. Magistrado municipal — 19. Faz doação de — 20. Rio de França — 21. Atmosfera — 22. Grande massa — 26. Necessidade de dormir — 27. Lago da América do Norte — 29. Aquilo que prejudica ou fere — 30. Perversa — 31. Artigo definido plural — 33. Ensejo; meio — 35. Caminhar — 36. Terceira nota musical.

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS ÀS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI.

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva) e o do programa «No mundo dos sonhos». As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior fôr o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostariamos por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem sempre que possivel, as suas impressões a respeito das nossas interpretações realizadas através de CARIOCA. ou do «rádio».

Nº 8737 — FOLIONA — Rio — O sonho que nos enviou não tem em suma, importancia psicológica para V. Mostra apenas que seu marido tem razão, pois no simbolismo da neblina vemos a tristeza que lhe causou aquela advertência.

Nº 7709 — MARIZA SOARES — Bahia — Não se impressione com o sonho que nos enviou. Talvez tenha sido resultado de leitura, possivelmente de alguma lenda. Não tem assim maior importancia.

Nº 8330 — IRACIMI — E. de São Paulo — O sonho que nos enviou mostra, nas suas linhas gerais, que se trata de um «aviso», como se diz na giria, ou como a ciência denomina de «sonho premonitórios», ou profetivo. Para êstes, ainda, os conhecimentos a mais das pesquisas cientficas não encontraram explicação racional plausivel. Muitas hipóteses, apenas. Mas nada de positivo, por enquanto.

Nº 8309 — MIOSOTIS — E. de São Paulo — É nosso intuito, não só no programa, como também, em CARIOCA, levar aos nossos ouvintes e leitores uma divulgação agradável do que representam os sonhos em nossa vida psiquica e, ao mesmo tempo, através de nossas observações e exemplos, irmos dando, aos que nos escrevem e se interssam por êsss estudos, a «chave» das análises que fazemos, a fim de que possam também interpretar os seus próprios sonhos. Ao que parece, temos conseguido êsse objetivo que, a par dos livros já por nós publicados, vamos popularicando, cada vez mais, a ciência de Fundos ou seja a psicanálise, infelizmente, ainda mal compreendida no Brasil. Aqui transcrevemos mais um sonho de uma inteligente ouvinte que se assina Miosotis, cuja análise do sonho que fez é certa, curiosa e interessante. Ei-la:

«Aos meus olhos são tão interessantes os seus estudos psicológicos que, para satisfazer ao grande desejo que me domina, resolvi escrever-lhe na expectativa de ser compreendida e consequentemente atendida no seu programa «No Mundo dos sonhos».

«Há tempos, sonhei: «Diante da porta do quarto onde se achava um sobrinho recem nascido, eu via os dois: meu amor e a sua garota — moreninha sadia e de corpo roliço.

«Olhava-os, mas só podia admirá-la pelas costas, pois não se virava para o meu lado.

«Encantava-me a sua figurinha que irradiava vida. Disse-lhes: Entrem e vejam o bebezinho... Quando entraram, fui me arrastando até uma janela e pela vidraça pude observar-me numa cadeira de balanço que estava num terraço externo. Enquanto me balançava, fazia uma bonequinha dormir... Olhava-me, analisando-me íntima e aparentemente... como ninguém me poderia ver... Senti toda a miséria que era a minha vida, naquela esquelética criatura que mastigava, mastigava...

«Um pranto convulso me sacudiu tôda e cai nos braços de uma tia que me abraçava nêsse momento. Acordei chorando.

«Interpretei este sonho assim:

«Nosso namoro foi interrompido pela realidade dos fatos. Doente, quase sem esperança, vi meu amor apaixonar-se por uma criatura encantadora. A maternidade grita em mim mas jamais poderei ter um filho.

«Não posso alimentar-me e constantemente tenho fome... O desejo de vê-lo feliz, fez com que lhes mostrasse o futuro que desejaria para mim, caso pudesse alcançar...

«Depois que tive êste sonho, libertei-me dêste amor. E aquilo que me fazia sofrer, foi sendo esquecido aos poucos e hoje, resignadamente sou feliz...

Está certa a interpretação que dei, Sr.?

Sinceramente, desde já muito agradecida pela atenção a mim dispensada, subscrevo-me com a admiração que sempre me inspirou, pelos seus estudos, seus programas e seus trabalhos».

Muito obrigado pelas referências e parabens pelos seus progressos analiticos. Prossiga.

Nº 8310 — AMALIA — E. de São Paulo — Para falar com franqueza, não sentimos sinceridade em tudo quanto nos escreveu. Não vemos no sonho nenhuma profecia séria e nada a levaria a não contar o sonho referido a êle, se não houvesse o desejo de claudicar e o pretexto de apelar para o determinismo do Além. Um casamnto é sempre errado quando não existe compreensão. E, nêsse caso, tudo mais é secundário, inclusive a idade.

Nº 8153 — REGINA HELENA — E. de São Paulo — Aguarde resposta. Calma!

Nº 8151 — MARIA TEREZINHA DE CARVALHO — E. de São Paulo — Não há, por assim dizer, nenhuma ordem, ou fila, nos sonhos a serem radiofonizados. Tudo depende de um critério técnico difícil de explicar aqui. Entretanto, pelo tempo em que nos escreveu já devia ter recebido qualquer resposta Se é interessada, como faz crer em sua carta, envie-nos novos sonhos, ou mesmo uma cópia do que nos mandou. Vamos rever o arquivo, sim?

Nº 8161 — MADAME TOMAZ — E. do Rio — O sonho que nos enviou nada tem de maior. É comum em circunstancias semelhantes a outras pessoas Trata-se de uma inquietação espiritual sem nenhuma importancia.

Nº 8160 — CRISTINA DE OLIVEIRA — E. do Paraná — O sonho forma um enredo um tanto confuso para nós (por falta de maiores detalhes) mas que não oferecem dúvidas quanto a sua significação. Não é preciso dizer que ele (o sonho) foi provocado pela revolta que teve ao dar com o engano no balancete e lamentar ser honesta, isto é, não roubar! Daí tôda a trama do sonho. Mas acontece que êste mostra que V. preferiria ser assassina a ser ladra! Pois, não há perigo de você roubar coisa alguma.

Nº 8312 — MARA — E. de São Paulo — Os sonhos devem vir acompanhados de detalhes e informações sobre a vida da pessoa que sonha, bem como as relações que possam ter êsses mesmos sonhos com a realidade. Você não fez isso. Como podemos interpretá-lo? Não somos adivinhos, minha cara ouvinte!

Nº 8307 — MARI — E. do Rio — Leia a resposta acima.

Discotéca

A MÚSICA BRASILEIRA E O DISCO



De algum tempo a esta parte, a música popular do Brasil vem experimentando apreciável evolução, quer no plano da criação literária e melódica, quer no concernente à vestimenta de suas orquestrações no domínio particular da fonografia. Duas figuras contribuiram decisivamente para essa melhoria e progresso técnico-artístico. Referimo-nos aos maestros da Rádio Nacional — **Lyrio Panicali** e **Radamés Gnattali.** Em todos os diferentes gêneros populares, ambos têm criado quase que novas músicas com arranjos notáveis. Podemos falar, sem exagêro, de obras primas em tais circunstâncias. Os discófilos do país, estudiosos do assunto, poderiam constatar a verdade ouvindo a gravação da melodia norte-americana "Speak Low", realizada no Rio, em arranjo primoroso de Lyrio Panicali, e tida nos Estados Unidos como uma conquista técnica de caráter excepcional por autoridades como Frank Devol, Paul Weston e outros. Radamés Gnattali, por outro lado, possui realizações maravilhosas levadas à cêra. Ambos são grandes compositores e têm programas dignos da admiração geral na Rádio Nacional. O trabalho dêstes dois eméritos arranjadores no setor do disco é de suma relevância. Lyrio Panicali foi o criador dos chamados "conjuntos de boite". Pequeno grupo de instrumentos, utilizados na execução de melodias nacionais e internacionais, fizeram com que a música popular encontrasse maior número de aficionados em todos os recantos do país. E, como nenhuma outro, Panicali vem se batendo há anos pela melhoria do nível artístico da música popular brasileira, embora reconhecemos que a mentalidade do comprador de discos seja, em geral, bem outra, preferindo as melodias de vestimenta pobre e sem relêvo técnico-artístico. Todavia, o mérito dessa intenção é dos mais elogiáveis, e não será por causa da estranha e delicada sensibilidade popular que vamos recuar nessa ofensiva de soerguimento do nível artístico da nossa música, quer seja ela erudita ou não. Caberia às gravadoras parte importante neste trabalho, oferecendo-nos em todos os seus suplementos, um disco de grande valor artístico, entre tantos outros destinados ao agrado imediato do público.

CLARIBALTE PASSOS

Próximos lançamentos



Zézé Gonzaga.

* Em etiqueta "Sinter", a excelente intérprete nacional **Zézé Gonzaga** — criadora da famosa interpretação de "The Song of Delilah", de Victor Young — levará à cêra, nos próximos dias de julho, "Meu Coração é Seu", título da adaptação brasileira dada à melodia de Richard Rodgers, "With A Song In My Heart", do filme que narra a vida da cantora americana Jane Froman, filiada à "Capitol Records".

—x—



Luiz Bonfá.

* Instrumentista dos melhores de nosso meio artístico e fonográfico, **Luiz Bonfá** acaba de gravar para a "Continental", em ritmo de baião, a valsa de Jacques Plante, "Dominó". Aguardem êsse notável lançamento!

Sucessos nacionais do momento

* A personalíssima intérprete **Linda Batista** oferece aos fãs e apreciadores da música popular brasileira, em etiquêta "Victor", o bonito samba de Francisco Alves e Renê Bittencourt, "Conformada".

* Em sêlo ODEON: **Garôto**, em solos de cavaquinho, numa excepcional interpretação de "Baião Caçula", de Mário Gennari

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Déa Camargo.

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Nacional

* Analisamos o disco "Sinter" número 00-00.144, do suplemento nacional n.º 7. Face A: — "Sòmente o amor", samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim. Face B: — "Noite n'alma", samba-lamento de José Nunes. Interpretações vocais da cantora **Déa Camargo**, com acompanhamento da Orquestra de Lyrio Panicali. Embora os temas melódicos de ambas as composições não possuam grande beleza e atributos artísticos, o mesmo sucedendo aos textos literários, a conduta de Déa Camargo é credora dos nossos sinceros encômios. Tecnicamente, as gravações agradam, embora não sejam excelentes. Cotação: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

JAN Kubelik, violinista célebre e um dos maiores executantes do século XX, nasceu em Praga, em 5 de julho de 1880. Foi violinista da côrte Real da Rumânia, tendo recebido condecorações da França, Suécia, Rússia, Itália e Rumânia, e foi membro das Filarmônicas de Londres, Praga. Casou em 1903 com uma filha de Wolfang Szell de Bessenger, espôsa divorciada do Conde Czarky.

●

Denomina-se "Filuminista" a pessoa que coleciona rótulos de caixas de fósforos. Para Mr. H. C. Bathe, de Swindon, Grã Bretanha, este passatempo constitui seu "hobby". Possui em sua coleção 13.000 exemplares distintos.

●

As roupas de cama não se usam bordadas a ponto de cruz, mesmo que seja executado com muita perfeição. Dê preferência aos bordados a branco e cinzento ou branco e creme, que estão no rigor da moda. Na roupa de cama, brilha com vantagem os bordados de aplicações, pontos granité, ou cheio, o que apresenta um admirável gôsto e relêvo. Uns motivos de crivo, bem combinados com outros pontos, darão grande valor ao bordado.

●

O tecido "batiste" teve origem no nome do seu inventor, Baptiste Chambray, industrial francês, que viveu no século XIII.

●

Sarah Bernhardt, célebre atriz dramática francesa, nasceu em Paris no ano de 1844. Seu verdadeiro nome era Rosina Bernard. Faleceu em 1923 quando filmava.

●

Devemos reservar sempre em nossos corações, um cantinho para agasalhar os caprichos do destino...

●

O costume de cumprimentar as pessoas apertando-lhes a mão, foi trazido para a Europa pelos ingleses, em 1793.

●

Quando se está à mesa a conversação deve ser a mais resumida possivel; nada de assuntos complicados que geralmente originam discussão e alaridos.

●

Nunca faça cenas de ciumes; tal atitude é detestável e o resultado é sempre desagradável.

●



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE VINHO — No caldo comum e escuro depois de coado, junte 1 cálice de vinho do Pôrto, 1 colherinha de molho inglês e 3 colheres do molho da carne assada. Leve tudo ao fogo e antes de ferver, despeje na sopeira onde já devem estar 12 fatias finas de pão torrado e 4 ovos cozidos em fatias. Sirva logo.

SUFFLÉS DE CAMARÃO — Desmanche 100 gs. de farinha de trigo com 3 chicaras de leite, tempere com sal, um nada de noz moscada e junte fora do fogo 160 gs. de queijo parmeson, 1 colher de manteiga, 1 chicara de camarões ensopados e passados na máquina e 6 gemas. Meia hora antes de servir junte as claras batidas em neve e leve ao forno para assar.

FRANGO — Refoga-se um frango com manteiga, com bastante cebola; juntar 1 copo de vinho, tomates e cheiro verde. Tampa-se a panela e deixa-se cozinhar em fogo brando. Antes de servir, põe-se a manteiga sôbre o frango. Faz-se um molho acrescentando um pouco de água, coa-se e engrossa-se com maizena e ovos cozidos picados. Parte-se o frango. Arruma-se num prato sôbre fatias de pão frito na manteiga. Despeja-se o môlho por cima.

PUDIM DE CARNE — Passe pela máquina de moer carne, 1 quilo de carne de vitela, 1 cebola, 1 pão de 100 gs. amolecido em leite e salsa. Junte em seguida 4 gemas, 1 latinha, paté de presunto, sal, pimenta e noz moscada. Adicione 1 colher de sopa de manteiga e as claras batidas em neve. Fôrma untada e polvilhada com farinha de rosca. Forno quente.

ARROZ DE CENOURAS — Lave o arroz em muitas águas e deixe escorrer numa peneira. Ponha-se numa panela um pouco de banha, cebola picada, tomates e um pouco de massa de tomates, refogue sem tostar, despeje então o arroz e as cenouras raladas, mexer um pouco antes de botar água.

ERVILHAS A PARMEZON — Cozinhe em água e sal um prato fundo de ervilhas frescas. Escorra a água, e arrume em 1 prato que vá ao forno e à mesa uma camada de ervilhas, outra de queijo, por cima ovos batidos e misturados com pouco de leite e sal, novamente ervilhas, queijo e ovos. Polvilhe com queijo, deite pedacinhos de manteiga por cima e leve ao forno.

COCADAS MULATINHAS — 1 prato raso de côco, 1 prato de açucar mulatinho, e um pouco de raspa de gengibre. Leve o côco ao fogo juntamente com o açucar, gengibre e um pouco de água, mexendo sempre até aparecer o fundo da panela. Retire do fogo e despeje as colheradas em taboleiro ou marmore untado com manteiga e polvilhado com farinha.

DOCE DE CHOCOLATE — 2 litros de leite, 4 chicaras de açucar, 3 a 4 colheres de chocolate em pó.

Põe-se o leite para ferver, depois acrescente-se o açucar. Quando engrossar ponha-se o chocolate e vá mexendo até dar ponto. Depois tire-se do fogo. Bate-se e quando quiser açucarar, espalhe-se no marmore. Depois de frio corta-se. Faz-se um suspiro e põe-se um pouco em cima de cada quadrado, e um pedaço de noz em cima do suspiro ou que pode ser castanha.

BISCOITOS CHAMPAGNE — Para pavé. 6 ovos, 6 colheres de sopa mal cheias de açucar 2 colheres bem cheias de manteiga, 2 colheres mal cheias de amonico, um pouco de vanelina. Mistura-se tudo, amassa-se mal, e espalha-se a massa na mesa como para pasteis, porém mais grosso. Corta-se, dora-se e polvilha-se.

PUDIM — 250 gs. de semolina, 3/2 litro de leite, 150 gs. de manteiga, 8 a 10 ovos, 1 limão, 1 barra de chocolate, 2 oblatas, 1/2 colher de chá de conchinilha, sal, 250 gs. de açucar. Ferve-se o leite com o sal e a manteiga. Junte-se aos poucos mexendo sempre a semolina até cozinhar. Deixe esfriar. Mexe-se 8 ou 10 gemas com açucar, 1/2 hora. Junte-se a casca ralada do limão, e mistura-se tudo, a semolina fria. Divide-se então em 3 partes, e junte-se a massa já preparada, uma fica na panela, noutra junte-se o chocolate já dissolvido e na 3ª a tintura que foi desmanchada com um pouco dágua fria. Batem-se as claras em neve, repartem-se em 3 partes e junte-se a massa já preparada

Põe-se em fôrma untada com manteiga a parte rosea, forra-se com a oblata e põe-se a segunda mistura, isto é o chocolate, novamente a oblata, e por fim a parte branca. Fecha-se a forma e ferve-se 2 horas em banho-maria.

Serve-se quente com môlho de chocolate ou baunilha.

BOLO DE 1 OVO — 6 colheres de açucar, 1 colher de sopa de manteiga, 1 ovo bem batido com a clara, 1 chicara de leite de côco sem água.

Bate-se o açucar com a manteiga, depois junte-se o ovo, 6 colheres de farinha de trigo que já está peneirada com 1 colher de pó Royal, e por último o leite de côco.

SEGREDOS DE BELEZA



MARITA

Eis, em síntese, caras amigas, como você deve fazer a maquilagem de seus olhos, de acôrdo com seus traços fisionômicos.

★

Se você é morena ou loura não procure alterar o seu tipo. Seja bela e interessante assim como a natureza a fez. Nada de modificar, alterando. Se sua pele é clara conserve-a assim, pois a mulher clara é encantadora se realmente o sabe ser.

Se você nasceu morena, será bonita se souber tirar partido da tonalidade da pele que a natureza lhe deu. Não procure usar maquilagem em desacôrdo com seu tipo. Conserve-se loura ou morena, fazendo realçar os característicos que acentuam a sua personalidade.

★

Se você tiver olhos rasgados em forma de amêndoa pinte sòmente na borda da pálpebra superior. A parte mais alta dessa parte, próxima às sobrancelhas, nada requer mais que um pouco de pó. Olhos mèdiamente alongados pedem um pouco de pintura nas sobrancelhas e nos cílios. A sombra deverá ser aplicada em tôda extensão da pálpebra superior.

Olhos arredondados devem ser maquilados na parte externa. Com um crayon de ponta fina, faça um ligeiro traço nas comissuras, a fim de dar a ilusão de que êles são mais alongados.

Olhos que estão como que encrustados, fazendo proeminentes os arcos superciliares a maquilagem deve ser aplicada a fim de ser dissimulada essa imperfeição. A sombra será aplicada na região imediata às sobrancelhas e mais clara perto dos olhos.

★

Aplique uma maquilagem suave se você quiser realmente remoçar. Limpe a pele com um creme leve, passe em seguida o tônico, e deixe secar completamente. Após, empôe o rosto fartamente com um pó beije rosado, ponha uma leve sombra nas pálpebras, baton claro, rimel marron, e um pouco de óleo nas pálpebras. Assim, você enfrentará, bela e radiante, os dias de sol e as tardes brumosas.

Convém não se esquecer que há um "rafinement" quanto ao uso dos perfumes. Para o dia — apenas um pouco de água de colônia suave — essência de flores será o mais indicado. E deixe para a noite, com o seu vestido "habillé" as essências raras, o requinte do perfume francês. De dia, com um singelo vestidinho esportivo, nada melhor que você cheirar a magnólia ou aos lirios do campo.

★

E' de lamentar, mas, muitas mulheres tratam tão bem do rosto e esquecem os braços que são tão observados por todos. Nos institutos de beleza as senhoras elegantes são submetidas a tratamentos eficazes para que elas possam se apresentar de pele macia, sem pelos e de côr uniforme.

Os braços gordos se submetem a tratamentos especiais para eliminação da gordura, enquanto que as magras levam massagens adequadas para a circulação e para que os braços se possam tornar mais cheios. O creme que você usar no rosto e no pescoço, deve utilizá-lo para os braços, sobretudo nas mãos e cotovelos. Faça uma mistura de talco boratado e creme.

Depois de conseguir uma pasta emoliente faça uma vigorosa massagem a fim de ativar a circulação. Não esqueça que, após êsse tratamento a escova e um sabonete à base oleosa operam verdadeiros milagres, sobretudo quando a pele dos braços encontra-se ressecada.

★

Para evitar ou disfarçar as linhas que surgem e que formam "parêntesis" entre o nariz e a bôca, encha as bochechas de ar, coloque o dedo nos lábios, bem no centro, e sopre como se estivesse tocando piston. Certifique-se de encher as suas bochechas em sua máxima capacidade.



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez". C-CV-7-52

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

DOLORES STARR

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

Entretanto, Dolores possuia um objetivo firme na vida e venceu amplamente pouco depois ,quando o grande conjunto russo excursionou à América.

ELEVADA À FIGURA INTERNACIONAL

Os seus méritos foram imediatamente reconhecidos, pois, desde o início, recebeu papéis de solista. Estreou em "Graduation Ball" e, depois, em uma das melhores variações de "Bodas de Aurora" e, em terceiro, "Le Beau Danube". Em seguida, cumpriu um dos seus sonhos. Passou a excursionar com a mais forte companhia da época, nos seguintes países: Espanha, Inglaterra, França, Itália, Alemanha, Portugal, Belgica, Suiça, Dinamarca, etc. Foi adquirindo experiência para, quando do término da companhia de Basil, integrar, com grande parte dos mesmos valores, o recente "Grand Ballet du Marquis de Cuevas", passando, então, a uma das primeiras bailarinas da nóvel organização.

AMBIÇÕES

Tôda bailarina tem os seus anseios em volta dos grandes papéis. Por vêzes, é necessária franqueza afim de confessar os sonhos. Simples e amável, Dolores nada ocultou. Gostaria muito de viver "Coppelia", entre os clássicos, e "Pássaro azul", nos "Pas de deux". Contudo, revelou que, além disto, tem extraordinária inclinação pelos papéis exóticos. Em "O prisioneiro do Cáucaso", não tem um dos maiores desempenhos. Apesar disto, esta participação figura entre as favoritas de tôda a carreira. E exemplificou:

— "Nada melhor do que a oportunidade de viver estranhos temas, penetrar em outros pensamentos e mundos. Pouco importa que seja ou não o principal papel, quando há margem para expor versatilidade. A alegria com que interpreto "O prisioneiro do Cáucaso" é idêntica a "Pas de quatre", por exemplo. Embora tenha principais papéis — "Moinho encantado", "A mulher muda", etc. — são aqueles dois os absolutos favoritos de todo o repertório de Cuevas".

A maior ambição de Dolores é excursionar ao próprio país e vir, fortuitamente, a dançar na cidade natal: Los Angeles.

BAILARINOS PREFERIDOS E "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

Entre os expoentes que viu atuar, coloca, em primeiro lugar, Alicia Alonso. Não conhece Margot Fonteyn, mas tem imensa vontade de efetuar um cofronto entre as duas .Em segundo lugar, opta por Alicia Markova e, em terceiro, por Melissa Haydan, a grande revelação de 1951, no Nova Iorque Ballet. No sexo oposto, Igor Youskevitch representa o número um. George Skibine, o segundo, e Serge Golovino, o terceiro. Infelizmente, jamais assistiu ao grande Jean Babilée dançar.

Lamenta, também, que nem mesmo o cinema tenha suprido esta falta, pois jamais o célebre bailarino francês participou de um filme. A palestra passou, assim, instintivamente, ao primeiro festival mundial de filmes de "ballet": "A dança através dos povos". Dolores participou do grande espetáculo, no Ministério da Educação, em homenagem ao "ballet" Cuevas, e mostrou-se deslumbrada com o ineditismo da idéia. Aliás, a sua aceitação foi idêntica à dos seus companheiros, pois, a pedido do elenco — que desconhecia a quase totalidade das peliculas — nada menos de duas outras sessões especiais foram realizadas.

A PARTE ÍNTIMA

Dolores é a expressão da franqueza. Confessou que, até o presente momento, jamais ficou prêsa ao amor. Reconhece a beleza dêste sentimento, mas a sua única paixão foi o "ballet". Tem poucas amizades e, até mesmo por correspondência, tem sido muito raro manter um simples intercâmbio de idéias. A agitação e o tumulto das contínuas viagens, de um grande elenco internacional, conforme o que atua, passando de país para país, favorece também esta fuga. E prefere o nível simples da amizade e o culto do "ballet".

PERFIL ARTÍSTICO

Delicadeza, graça sutil e sentimento estão conjugados de maneira brilhante. O seu acabamento técnico é perfeito e reune a dificílima conjunção ao plano espiritual. As expressões dos movimentos transmitem o halo que desperta do intimo. Também se mostra suficientemente atriz para sugerir a arte em sua fôrça, tanto no gesto quanto no "facies". Imenso é o seu futuro. As altas qualidades, inclusive a modéstia e o desprendimento a favor da arte. Tudo isto permite vaticinar que bastará assim continuar, a fim de se tornar, em poucos anos, uma das grandes figuras mundiais. Estamos certos de que o futuro falará ainda melhor.

A VIDA NO RÁDIO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

foi convidado Sadi Cabral. Aceitando o convite o popular ator deixou a Televisão Tupí. O fato de assumir a direção do rádio-teatro não impedirá Sadi Cabral de aparecer, como ator, nas novelas da Rádio Globo.

*

HAYDÉE MIRANDA, que tantos fãs alcançou nos primeiros dias da TV Tupí, voltou agòra ao "vídeo" em posição de maior evidência. Ela será a auxiliar de Ari Barroso no programa dos calouros, no lugar que Sonia Ketter ocupou, durante alguns meses, com o sucesso estonteante que todos conhecem.

*

MAIS UMA magnifica aquisição acaba de ser feita pela Nacional: a do humorista Jorge Murad, que é também o autor de várias músicas populares de sucesso.

ESTHER WILLIAMS E...

(Continuação da página 25)

"Quem Manda é o Amor", "Numa Ilha com Você", "A Bela Ditadora", sendo o último "A Sereia e o Sabido". E a Marca do Leão pretende dar-lhe ainda mais papéis do mesmo gênero, tão do agrado do público.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

tícia que a fita traz é a volta de Karen Morley, numa ponta, logo no início, na mãe da primeira vítima. "O maldito", nem mesmo para dia de chuva.

★

"Legião suicida"

(The real glory) R.K.O. Rádio — Direção de Henry Hathway — Lançado na linha do Plaza.

Essa "Legião suicida" é o máximo em falta de compostura. De que serve a Censura, que visa uma mesma fita com dois títulos? Onde as medidas contra essa clamante desonestidade. Eu assisti, há muitíssimos anos passados, essa mesma fita, que agora exibem despudoradamente com o título de "Legião suicida", com o seu título original, "A verdadeira glória", com a única diferença de que, naquela época, era apresentada pela United Artistas ,e não pela R.K. O. Para não transformar o fato em caso policial, deixe eu apanhar o meu Código Penal. Ontem, como hoje, "Legião suicida", ou "A verdadeira glória", é uma fita mediocre.

★

"Pompéia, cidade maldita"

(Les derniers jours de Pompei) Art Filmes — Direção de Marcel L'Herbier — Lançado na linha do Art Palácio.

Esta versão dupla, franco-italiana, é uma das coisas mais desastrosas no gênero. Do famoso "best-seller" do Lord Lytton, quase nada sobrou. A adaptação, feita pelo diretor Marcel L'Herbier, é inacreditável. A fita é monótona, arrastada, mal feita, mal tudo. Fatos completamente adulterados, e nem é bom falar de interpretações. L'Herbier não dirigiu coisa alguma. Georges Marshall me pareceu um autêntico canastrão, apesar de não ser tanto assim. Micheline Presle não tem jeito, ou não tem sorte, que é outra forma de jeito. Do romance "Os últimos dias de Pompéia", não resta nem o título. A versão americana, feita há uns quinze anos, apesar de pouco satisfatória, foi entretanto superior a essa que agora suporto. Vá a Sodoma, a Gomorra, ou fique mesmo no Rio de Janeiro, mas não veja essa Pompéia desvairada, em brochura, longe de tudo aquilo que você sonhou ver em Pompéia. Essa fita merece a cratera do Vesúvio.

Post-Scriptum

Bilhete para José Carlos (Pasárgada): Sim, meu amigo. Eu acredito num certo determinismo cósmico que está além da vontade humana. Há muita verdade no dito popular que reza —

aquilo que tem de acontecer traz fôrça. E se El Greco o visse, não sei bem se faria de você motivo de arte ou da vida. E deve ter sido num dia assim que o jovem poeta Sérgio Cherques escreveu o seu Infinitivo e Gerúndio

Nascer chorando;
Nascer pulando;
Viver sonhando;
Morrer amando.

E por certo que o grande segrêdo da vida reside no Amor. Agarre o seu Harvey e seja feliz. Feliz como os que amam. De uma felicidade sadia, espontânea, feliz. De uma felicidade infância.

★

Bilhete para Paulo Gastão (Belo Horizonte):

Onde anda você, poeta e amigo? Como estou em falta para com você! Sua última carta (do ano passado) um poema. Mas, acredite, o tempo, êsse grande irresponsável, é o responsável por tudo. Keats também o acusou. Todos o acusam. Sua mensagem em azul de beleza e sentimento, gesto olímpico de poesia, inspirou-me um poema. Não acuse nunca a vida, deixe-a ir. Recrimine os homens que fazem a vida. Mas há a Poesia, existe a Música, êsses dois máximos que redimem tudo e todos. Considere-se vitorioso. Perdoe-me se lhe parecer pretencioso, mas o "Bilhete para Cícero" ficou antológico. E acredite. Paulo Gastão, poeta e amigo, eu estou indo para Belo Horizonte em forma de nuvem, para ver tudo dessa cidade, que faz parte do meu sonhar "países".

★

Bilhete para Angela (Bauru):

O seu testemunho é deveras precioso para mim. Sua presença terna recorda-me flores de pessegueiro. Não queira escrever nunca cartas bonitas, escreva-as como essa que você me mandou. Beleza é assim, uma coisa que a gente faz sem querer. Angela, já que é do seu desejo saber, afianço-lhe que ando na gloriosa carreira dos vinte anos, sou universitário, poeta com um livro publicado e outro a sair, e ainda mais, etc., etc., etc., principalmente os etc. Quanto a Harvey, é querido por todo mundo na minha casa. Todo mundo quer dizer, minha Mãe e minha Bá. Sim, ainda estou em disponibilidade sentimental. Ouça muita música, de Beethoven ao mambo-jambo, e leia, leia muito, alternando a poesia com a prosa. E volte sempre, sempre que desejar, meiga Angela de Bauru.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

seção, venho dar minha opinião sôbre algumas artistas do Brasil. Primeiro, aquela que tem graça, talento e personalidade, a querida e agradável Marlene, e o Francisco Carlos; segundo, Dalva, Jorge Goulart; terceiro, Heleninha Costa e Ruy Rey; quarto, Marion e Ivon Cury; quinto, Adelaide Chiozzo e Gêmeos Vocalistas. — Grato pela atenção, o meu abraço ao senhor Paulo José.

MARLENE GUIMARÃES — Goitacazes — E. do Rio.

★

Prezado redator de "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" — Esta é para alertar os fãs de Zezé Gonzaga e Araci Costa, artistas que, por ocasião do centenário de nossa cidade, Tombos, vieram à nossa cidade cantar para seus inúmeros admiradores. Na minha opinião, nós não devemos julgar os cantores só por ouví-los: primeiro devemos conhecê-los pessoalmente, porque são muito diferentes. Quando ouvimos, por exemplo, Zé Gonzaga, não estamos vendo as suas qualidades de delicadeza. Aqui, foi muito atencioso para com os fãs, e, sem luxo algum, cantou tudo quanto pedimos. Por essa revista, agradecemos, em nome do povo tombense. Agora, umas palavras sôbre a nossa morena tropical, a simpatia em pessoa, que canta e encanta com seus gestos simples, e que dá uma ornamentação singular ao ambiente em que aparece, ela que é a princesa do nosso ritmo, o noso baião, Araci Costa. — Esperando a publicação desta, pedimos que aceite o nosso apêrto de mão, senhor Paulo José.

ZULEIMA ROSESTOLACO, WILL ROSESTOLACO, LÚCIA ADENISMOMM — Tombos — Minas.

★

Caro senhor Paulo José — Sendo fã de CARIOCA, e leitora assídua dessa apreciada seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", valho-me desta pela primeira vez, a fim de dar a minha modesta opinião acerca das cantoras que, ao meu ver, possuem a maior personalidade, e que são: 1, Marlene e Dalva de Oliveira; 2º, Ademilde Fonseca, Odete Amaral, Dircinha, Zezé Gonzaga; 3º, Araci Costa, Neusa Maria, Heleninha Costa, Angela Maria; 4º, Linda Batista, Carmélia Alves, Vera Lúcia, Emilinha Olivinha, Belinha Silva. — Grata pela possível publicação desta.

MARIZE ROSS — São Paulo — Lorena.

★

Senhor Paulo José — Sou velha fã dessa revista, e escrevo esta para dizer que desejo o mais breve possível a volta de Orlando Silva para a Nacional, pois é necessário que se faça algo neste momento, pois a música bem brasileira está desaparecendo, e é uma pena que êle, um grande artista, com sua voz de ouro, enalteceu e valorizou nossa música, esteja esquecido. Mas a grande legião de fãs de Orlando não esmorece; sabe que êle voltará, e, por sua volta, virá junto às belas páginas do seu repertório "Última Estrofe", "Lágrimas", "Sertaneja", "Louco", etc. Agradeço a possível publicação desta.

NILSEN DE ABREU — São João da Boa Vista — São Paulo.

★

Prezado senhor Paulo José — Meu abraço amigo. — Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por intermédio desta, manifestar minha grande admiração pelo cantor Donaldson Gonçalves. Trata-se de um rapaz bonissimo, e que para todos tem uma palavra amável. Todos que dêle se acercam saem cativos de sua pessoa. A Rádio Mauá devia programá-lo mais, pois o mesmo tem uma ótima aparência e uma bela voz. Suas fãs gostariam de ouví-lo mais vezes. — Deixo aqui o meu sincero abraço a êsse grande artista da voz de ouro, e o meu muito obrigado ao senhor Paulo José.

AIDA SANTOS — Rio.



A menina Janete, que completou 5 anos de idade no dia 5 do corrente, filha da viuva Sebastiana Chaves dos Reis, residente nesta capital.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..
RUA.................................... Nº
CIDADE.............................. ESTADO..........

"ANA"

(Continuação da página 6)

mãos. Ainda procura sorrir. Observa a sala deserta.

— O médico te aprecia muito, e como estás bem, permitiu-me que ficasse junto de ti mais uns minutos...

Agora, olha-me de frente. Vê-me realmente como estou? Continuo sendo para ela o sonho fácil para um amanhã imediato?...

— Já te disse a verdade... Uns dias mais, uma semana, talvez, e nos iremos por esta porta! Ana, minha adorada!... se soubesses a casa que te espera! Não sei descrever muito bem móveis e cortinas... mas, imagina!, até tem um jardinzinho, que agora na primavera...

Voltou a fechar os olhos.

— Ouve-me, Ana!... Ouve-me!... Tens de ouvir-me... Tudo é para ti. tudo será teu... Tudo maravilhoso! Escuta-me, sei que...

Mas está já muito distante de tôda palavra. De tôdas as vozes. De todo ruido. No fundo do corredor, cai estrepitosamente uma cadeira de metal. Mas Ana já não ouve. Já não abrirá os olhos. Nunca mais...

"A PUPILA"

(Continuação da página 7)

rá saber? É um enigma porque é mulher...

Sei que minha mulher terminará por perdoar. Mas não creio que compreenda. Depois de tudo, não é de estranhar. Eu mesmo não o compreendo de todo... Só sei que não posso viver sem Silvia... que a espero... e que a amo... apesar de tudo.

ELES E ELAS

(Continuação da na página 27)

mas será para reconquistar a sua liberdade.

— Uma atriz, diz ela, não foi feita para se rcasada.

Amabilidades...

Recentemente em Paris a popular e formosa "vedette" Martine Carol recebeu a visita de um escritor que lhe ofereceu o seu último livro, "Oeuvre de Poids", um volume de 600 páginas.

Fazendo a oferta, disse-lhe o autor muito amàvelmente:

—Leia êsse livro e depois me diga alguma coisa. Você deveria filmá-lo. Êle parece feito para você. E depois o romance tem duzentas páginas a mais que "Caroline cherie" E isso lhe dará seis amantes suplementares!

O sucessor de Pétain na Academia Francesa

André François Poncet, que acaba de ser eleito membro da Academia Francêsa na vaga do marechal Pétain, tem atualmente 64 anos de idade. Antigo embaixador da França em Berlim, ao tempo de Hitler, exerce hoje as funções de alto comissário da França na Alemanha. Já foi deputado. E' vice-presidente da Cruz Vermelha Francêsa, presidente do Conselho de Administração da Cidade Universitária, do Comité de Quadros do Exército e do Conselho Francês do Movimento Europeu. François Poncet, considerado ainda um dos homens mais elegantes de Paris, é Grande Oficial da Legião de Honra. Um dos seus livros mais conhecidos intitula-se "Les Affinités Electives".

RENDAS, CRIVOS BORDADOS
(PARA REVENDEDORES)
Trabalhos finos, à mão. Tecidos de 1ª. Solicitar relação à Caixa Postal, 219 — Florianópolis — Sta. Catarina.

DICK FARNEY...

(Continuação da na página 29)

a regravação de muitos dos sucessos do barítono-sensação. Na "Splendid", o cantor Dick Farney atuará, segundo estamos informados, pelo espaço de dois meses, tôdas as terças e sextas-feiras, às 21,05 horas, acompanhado por grande orquestra constituida de 35 figuras, sob a direção do maestro Victor Buccino, e o eminente organista Jorge Kenny.

O SAMBA "PONTO FINAL"

O conhecido samba "Ponto Final", de autoria dos compositores patrícios José Maria de Abreu e Jair Amorim, já obteve na Argentina nada menos de dez gravações diferentes, na voz de Dick Farney. E' uma autêntica "coqueluche" no meio artístico portenho, como o é, no seu gênero, o baião de Waldyr Azevedo, "Delicado". Além dessas novidades fonográficas, temos a informar aos fãs que Dick já levou à cêra várias melodias de sucessos nacionais e estrangeiras num primoroso disco em "long playing". Muito breve, o lançamento dessa maravilha chegará até nós, uma vez que o cantor brasileiro regressará dentro de uns três meses. Após repousar convenientemente, Dick rumará aos Estados Unidos e Europa sendo que na América do Norte, atuará em programa de televisão com o seu grande amigo o notável "band-leader" Tommy Dorsey.

ALTA DISTINÇÃO

Outro ponto importantíssimo da atual "tournée" artística empreendida por Dick, em Buenos Aires, repousa no fato de ter sido o artista escolhido entre nacionais e estrangeiros a fim de inaugurar os novos e luxuosos estúdios da "Rádio Splendid", num estupendo programa de estréia, para o qual foram convidados elementos da mais alta classe das hertzianas argentinas, sob os auspícios de Helen Curtis. Da mesma forma, quando do seu "debut" em belíssima casa de diversões, teve lisonjeira satisfação de contar com a presença dos representantes da Embaixada do Brasil, inúmeros outros ilustres patrícios, e dentre êstes a rádio-atriz Zézé Fonsêca, presentemente em Buenos Aires. Seu nome foi colocado, à entrada da luxuosa "boite", em grandes letras, num expressivo anúncio luminoso. Um dos seus maiores sucessos, aliás "bisado" na noite de estréia na "Rádio Splendid, é a popular "Canção do Vaqueiro".

CRIADO UM "FÃ CLUBE"

Sob os auspícios de um seleto grupo de senhoritas da alta sociedade buenairense, acaba de ser fundado, com séde à rua Sarmiento, tendo como diretora a senhorita Nélida Haydée Ralph, o "Dick Farney Fã Clube" de Buenos Aires. Dadas essas manifestações de aprêço do público e dos admiradores ao intérprete brasileiro, a imprensa especializada da Argentina e Uruguai sugeriu, em artigos publicados em "Sintonia", "Rádio, Filme", "Radiolândia" e muitas outras, que o "slogan" consagrador de o "Bing Crosby do Brasil", com o que o distinguiram anteriormente os norte-americanos, fôsse revidado pelos latino-americanos com o de "El Dick de América".

NO REINO DO...

(Continuação da página 31)

Tamoio, foram várias as suas novelas irradiadas, destacando-se "Um Destino e quatro sonhos", "O Futuro de uma ilusão", "A Saudade não morreu" e a que está no ar, atualmente: "Em busca de um passado". E não há muita diferença entre escrever uma novela e resumi-la na letra de um lindo samba-romântico, ou mesmo em um "bolero de casaca", o beguine.

Damos nestas páginas algumas fotos especiais dos "maiorais" do beguine, êsses dois jovens que insistiram para que dissessemos que o êxito de suas músicas muito deve às soberbas orquestrações de Lírio Panicali e aos arranjos de Alexandre Gnatali.

POSIÇÃO DE UM...

(Continuação da página 55)

Há, na fatura do pintor, certa melancolia transparente. E não poderia deixar de ser assim! Repara-se atentamente nos fundos dos seus quadros. E' por meio dêles que o homem permite ao pintor denunciar uma tristeza a custo contida.

A sensibilidade artística tem qualquer coisa de semelhante a uma possante antena. Nada escapa intuitivamente a uma palheta que retrata a vida com suas nuances. E a de Ado Malagoli muito menos. Nossos dias, ninguém o ignora, são assinalados por

acontecimentos sociais, políticos, econômicos, científicos e históricos que repercutem na arte. Dizer que atravessamos uma fase de transição é repetir um lugar comum. Não salientar êste fato, todavia, não nos parece criterioso quando estudamos um artista que sofre as consequências dessa transição.

Ado Malagoli, a exemplo de outros, não se isola das perturbações que envolvem o homem moderno. Ao contrário. Dilui-se nelas. Há um desgaste espantoso de energias físicas e psíquicas em todos nós que chegamos a esta altura do século vinte. Desgaste incompensado. Sentimos a todo instante, por mais otimistas que sejamos, a inutilidade dos nossos esforços consumidos com frustrações repetidas, mesmo quando, aparentemente, a vitória os coroa. Obtemos o que a vida nos nega e realizamos o que o sonho nos proporciona?

Fresta por onde a alma, aprisionada no calabouço das convenções, deixa escapar seus anseios de liberdade, a arte é a fuga infinita do espírito humano. Nesta fuga, Ado Malagoli dividiu-se, desdobrou-se. Sua evasão denota, sobretudo, uma personalidade partida ao meio, se assim é lícito dizer-se. Voltado aos clássicos, talvez por supor os tempos remotos nostàlgicamente melhores do que a crua realidade dos de agora, conquista, entretanto, um lugar na confusa e trêfega arrumação modernista que se instala entre nós como um hóspede irrequieto.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Stirling Hayden, Fred Mac Murray, Edward Robinson e muitos outros.

★

Pensava ser impossível existir alguém tão parecido e que cantasse exatamente como Judy Garland. Arthur Freed, que acaba de regressar da Europa para começar a rodagem de "Jumbo", e que lhe ofereceu uma prova, mandando-a logo para Hollywood, sob contrato.

— Tem a mesma estampa e o mesmo jeito de cantar de Judy", — disse Arthur. "Mas não se parece tanto com ela que não possa vencer por sua própria personalidade".

Se Peggy impressionar aos outros chefes da Metro como o fez em relação a Arthur, possìvelmente estreará, com Red Skelton e Jimmy Durante, num filme musicado sôbre a vida de circo.

★

Interrompi Cecil de Mille, enquanto almoçava com o primeiro ministro do Pakistão, sua espôsa e os dois filhos, para lhe perguntar se êle já escolhera algum artista para "Os Dez Mandamentos".

— "Estamos trabalhando no argumento", respondeu-me, "e você sabe que isto leva cêrca de dois anos. Mas, desta vez, espero conseguir fazer o maior filme jamais realizado.

★

Todos ficamos muito contentes com Ingrid Bergman. Ela queria uma filha e agora tem duas.

BOATOS E MEXERICOS...

(Conclusão da página 58)

te por Cecil B. DeMille. Escreveu-a um cavalheiro de Brooklyn que estava muito preocupado com as atenções de um Dom Juan da vizinhança que anda tentando conquistar sua espôsa. E não é só, o "tal" também está dando dôres de cabeça a três outros maridos do local... Deseja o autor da carta que De Mille ofereça ao Romeu um lugar em Hollywood pois argumenta:

— Se êsse homem pode causar tamanha impressão a nossas espôsas êle deve estar apto a impressionar os milhões de mulheres que assistem aos seus filmes. Assim sendo por que você não lhes dá felicidade tornando-o um "astro" — e, ao mesmo tempo, ajuda a quatro maridos de Brooklyn?

★

Poucas vêzes se tem filmado em Hollywood uma cena de luta mais interessante do que a entre Susan Hayward e Evelyn Todd em "This Man is Mine". A pobre Evelyn, depois do primeiro sôco, nem soube o que lhe aconteceu pois a ruiva Susan em menos de cinco segundos a atirou no chão.

— Você já estudou judo? — perguntou a Susan o diretor profundamente impressionado.

—Não foi preciso. — Respondeu-lhe a atriz sèriamente. — Quando se é mãe de gêmeos como os meus filhos, não se pode deixar de aprender a atacar com rapidez.

NOITE DE SÃO JOÃO NA PRAIA DO RUSSEL

Organizada pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, e em combinação com a Rádio Nacional, realizou-se com grande brilho, a festa caipira, em que teve parte destacada o grupo de mais de 100 acordeonistas, chefiados pelo professor Mascarenhas, que executaram melodias próprias da época. As fotos são flagrantes tirados nesta magnífica festa





PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilépsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilépsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. G-214
880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.
Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

NOME ....
(Favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO ....
CIDADE .... PAÍS ....

MEU CORAÇÃO BALANÇA

(Continuação da página 35)

mo prova de reconhecimento aos meus ouvintes, vender-lhes, pessoalmente, em várias casas de música, os primeiros discos de minhas novas gravações, devidamente autografados. São dois verdadeiros sucessos: "Brigas", um bonito samba-canção de Hélio Rosa e René Bittencourt, e "Recordar é Viver", um lindo bolero de Carolina Cardoso de Menezes, Armando Fernandes e Célio Monteiro.

Como quem se lembra de alguma coisa, Eladir interrompeu a palestra, a fim de consultar o relógio, dizendo-nos:

— Vocês vão me desculpar...

Atalhamos:

— Já adivinhamos. Está na hora do programa. Não há, portanto, o que desculpar. Fica o resto da entrevista para o próximo encontro.

Eladir despediu-se de nós e dos leitores de CARIOCA, tomando o caminho do estúdio.

S. EX. O GARÇON

(Continuação da página 37)

Moreira, treinador do selecionado brasileiro, Hélio Gracie e seu irmão Carlos, grandes idealistas do esporte e precursores do "jiu-jitsu" no Brasil, e muitas outras figuras de igual renome.

Além do garçon "gentleman", a "boite" conta com outras atrações, cantores cantoras, músicos, etc...

Se quiserem conhecer André, compareçam à "boite", ligando seu receptor para a PRE-8, às quartas-feiras, às 22,05 horas, que êle estará lá para nos entrter com sua personalidade inconfundível.

QUE É QUE HÁ?

(Continuação da página 45)

"Alvorada", "Follies", "De Bolso", "Regina", "República", "João Caetano", podendo-se ainda citar o "Ginástico" e o "Fenix".

E a luta continua! Paschoal Carlos Magno e Raimundo Magalhães Junior batem-se pela causa na Câmara dos Vereadores. Aldo Calvet intensifica as atividades do Serviço Nacional de Teatro, Renato Viana manobra com a Escola de Teatro da Prefeitura. Diàriamente se escrevem artigos e crônicas. doutrinando em favor da bela causa. Os críticos especializados dos jornais em tôda e qualquer estréia estão a postos! Muitos falam em crise. Crise? Por que? Ora, a crise é mundial. Não é verdade. Há peças na Inglaterra e na América do Norte que, para serem vistas, os ingressos, precisam ser adquiridos com a antecedência de três meses. E os casos concretos de "Madame Sans Gêne" e "Jezabel" desmentem essa concepção errônea. Baixar a entrada. Talvez seja interessante, talvez não. O público tem sempre a idéia do poruê Preço barato. Os espetáculos a dez cruzeiros no "Teatro Municipal" superlotam. De acôrdo. Mas as peças são representadas uma, duas, ou, no máximo, três vêzes. E' bem possível que a coisa não esteja no preço.

Tudo é uma questão de época. Há ocasiões em que os teatros, com qualquer coisa, vivem cheios. Todos os empresários fazem boas férias e nem por isso os espetáculos são bons representantes da arte. Em outras ocasiões, a perfeição é patente em todos os ângulos de uma peça, nos diversos teatros em função, e o resultado é pràticamente negativo.

Arte, e principalmente arte teatral, é uma verdadeira interrogação. Fracassos e glórias de pessoas que vivem numa verdadeira gangorra... Arte que arrebata, que prende, que enfeitiça, que vicia!... Arte que exige como divisa: trabalho, honestidade e esperanças...

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

It was just a little misunderstanding
That a kiss on the cheek could patch
I need you so badly I'd gladly start
all over from scratch!
Oh, why did I tell you it was
"Byebye" for Shanghai
I'm even allergic to rice
Why don't you stop me when
I talk about Shanghai
It's just a lover's device
Who's gonna kiss me, who's gonna
thrill me
Who's gonna hold me tight?
I'm right around the corner in
a phone booth
And I wanna be with you tonight.

★

WILLIAM CHRISTENEEN — (São João da Boa Vista) — A letra de "Too young" saiu há bem pouco tempo, viu? Um abraço, e volte sempre que precisar da gente.

★

LÚCIA HELENA MARTINS (Casa Branca) — Aborrecer-nos, por que? Estamos enviando aos nossos leitores fotografias dos artistas do ritmo. Quanto à que nos pediu, infelizmente, no momento não possuimos. Paulo Gracindo manda fotos, sim. Escreva-lhe novamente. O endereço da Rádio Nacional é êste: Praça Mauá, 7, 22º andar — Rio de Janeiro. E aqui ficamos aguardando suas novas ordens.

★

MARILENE, "A SONHADORA" — (Recife) — Sentimos muito sabê-la envolvida em tais problemas, porém o assunto foge à finalidade desta seção. Dentro da nossa especialidade, aqui estamos às suas ordens.

★

SANDRA — (,Rio) — Veja a resposta acima.

★

FÃ DE ARACY COSTA — (São Paulo) — Anote a letra do baião de João de Souza e Ely Turnique, "Gostoso".

Que baião gostoso
Para se dançar
Que me segura gente
Que eu vou me acabar

Seu moço dance direito
E deixe de brincadeira
Isso não é gafieira.

Isto aqui não é cidade
O senhor está no sertão
Eu vou chamar o meu pai
E o meu noivo Bastião.

RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Um dos melhores discos editados por essa marca é o da Orquestra Vienense de Dança, que, sob a direção de Erwin Halletz, nos apresenta "Ritmos para dançar n.º 1" e "Ritmos para dançar n.º 2". Na primeira face estão os seguintes: "Sipetite", "Sleepy lagoon" e "Ramona", dos seguintes autores, na ordem que se segue: Gaston Claret, Erc Coates e Mabel Wayn; no segunda face, vamos encontrar o popular fox "Wilhelmina", de Josef Myrow e Mack Gordon.

★—Também o disco de Teddy Stauffer e seus Originais Teddies nos traz duas boas gravações: "Tiger rag" (O ronco do tigre — La Rocca) e "Melodies from Hawaii". Esta última é um potpourri.

★ Outras novidades: Com Max Skalka e sua Orquestra — "Balalaika", de Posforf, e "Oh, bajadere" (A boiadeira), de E. Kalman; com Kurt Edelhagen e sua Orquestra de Jazz — "Polca do coração", de V. Blaka e K. S. Richter, e "Señor torero", pasodoble de Hans Lang; com Martha Mumenthaler e Vreneli Pfyl, sob o acompanhamento de Walter Baumgartner e s/Orq. — "S muetti singt" (A mãezinha canta), de Arthur Beul, e "Bargbluet" (Flor da montanha), de Albert Mathys; e, finalmente, com Tony Puskarz e sua Orquestra Dana, a "Polca do pinguim", de Krulak, Puskarz e George, e a "Polca do espagueti", de Puskarz e George.

★

NA M-G-M — Para os fãs do cantor Mel Tormé; surgiu o seu primeiro disco fabricado no Rio. Está completo de "Makin' whoopee" (Fazendo hupi), de autoria de Walter Donaldson e Gus Kahn, e "Dream awhile" (Sonhe por um momento), de Phil Ohman e Johnny Mercer.

★ Apresentamos, agora, as músicas do filme "Núpcias reais" (Royal wedding), da Metro, as quais foram gravadas pela dupla Fred Astaire-Jane Powell, com a Orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Johnny Green: "The liar song" (a canção do mentiroso), de Burton Lane e Alan J. Lerner; com apenas Jane Powell, o disco apresenta, na outra face, a música "Too late now" (Agora é tarde), dos mesmos autores.

★ Outras novidades: Com Howard

Keel, sob o acompanhamento da excelente orquestra de David Rose, temos: "Whoa Emma" (Oh! Ema), de Harry Warren, e "Young folks should get married" (Os jovens devem casar-se), também de autoria de Warren. Estas músicas foram apresentadas no filme da Metro, "A sereia e o sabido" (Texas carnival), com a orquestra de Philip Green, temos: "Elegie", de Massenet, em arranjo de Green, e "Serenata", de Braga, em arr. de Green; com a orquestra de Ziggy Elman, temos o fox "Me and my shadow" (Eu e minha sombra), de Jolson, Dreyer e Rose, e "I may be wrong" (Posso estar enganada), de autoria de Henry Sullivan.

★

NA SINTER — "Isto, sim, é amor", samba-canção de Elza Marzulo e Carolina M. de Menezes, e "Cinzas", bolero de Luiz Bittencourt e José Menezes, compõem o novo disco de Ernani Filho, que vem obtendo sucesso com a gravação "Flor da Lapa".

★ O acordeonista George Brass volta com dois baiões: "Balangandãs" e "O meu boi morreu"; êste último, num arranjo do próprio Brass, traduz a tradicional cantiga nortista.

★ Luiz de Carvalho interpreta dois baiões de autoria de Miguel Gustavo e João S. Guimarães: Leilão na "Matriz" e "Baião das mulheres". Destaca-se, no presente disco, o conjunto "As Moreninhas".

NAS PRAIAS INGLESAS

(Continuação da página 5)

prática as receitas, para julgar de sua qualidade.

Apesar de sua tendência para os esportes, ela é muito feminina e se interessa pelas modas. E' uma das mais elegantes "estrêlas" do cinema inglês. Prefere os vestidos simples, chapéus pequenos; suas côres preferidas são o verde, o vermelho e o azul. Adora os "tailleurs" e os modêlos esportivos de duas peças. Suas roupas de praia são sempre de uma peça, em lastex de lã, lisos ou com desenhos.

CRÔNICA DE ESTELITA

(Continuação da página 13)

tia a música com o simples apreciar de admiradora. Gostava de seguir a atividade dos artistas de rádio, esperava os novos lançamentos, acompanhava a carreira dos sucessos, com o mesmo interêsse simples que pontifica nas meditações de uma «fã». Pedro Vargas, por exemplo, era apenas o Pedro Vargas das melodias mexicanas. O cantor que levava ao público o que os compositores criavam. Nada mais. Nunca ocorrera o cuidado de uma meditação mais profunda, de uma análise mais apurada, de uma busca mais intima da imaginação.

— Assim deve ter tido origem essa inspiração...

O desejo mais profundo não fôra ainda encontrado. E, como primeira manifestação artística, Estelita Rodrigues encontrou o teatro. Apenas um acidente, diz ela. E esclarece:

— Foi por ocasião de um concurso lançado por Dulcina-Odilon. Até hoje não sei direito como é que resolvi fazer minha inscrição...

Mas a inscrição foi feita e, no final das contas, Estelita Rodrigues foi brindada com um segundo lugar. A vencedora do concurso é hoje um dos nomes em evidência no teatro brasileiro: Aimée. Todavia, o concurso para Estelita tivera um duplo sentido: o encontro com o público e o nascimento da confiança em si própria. Decorrente ainda dêsse certame foi a sua inclusão no filme «Vidas Solidárias», dirigido por Moacyr Fenelon. Explica Estelita:

— Entretanto, a arte de representar não significava tudo. Poderia ter ficado no cinema ou então seguir a carreira teatral. Roulien ofereceu-me um contrato para São Paulo. Com a própria Dulcina, teria conseguido ficar no palco. Não fiz, porém, nem uma coisa nem a outra.

A COMPOSITORA

Vem a seguir um período longo de pouca atividade. Estelita Rodrigues lembra apenas que deixou de pensar no assunto-teatro. Sòmente, de vez em quando, vinha a teoria sempre desigual das amigas:

— Você fez mal em deixar o palco. Nunca se deve contrariar as vocações...

Ou mais decisivamente:

— O cinema é que era o seu lugar. Por que deixou as cameras de lado?

Estelita tinha sempre uma resposta vaga para as perguntas. Uma espécie de satisfação a si própria dos problemas que os outros sugeriam. E, certo dia, de repente, nasceu a compositora. Ela conta:

— Já havia antes solfejado alguns compassos. Mas, depois de reunidos, achei que eram horríveis. Depois, com a ajuda da letra, fui considerando um tanto convidativa a formação da melodi.. Finlmente, tinha em mãos o primeiro trabalho a lançar.

Era uma valsa e foi entregue a Juanita Castilhos, na «Rádio Nacional». Os aplausos do auditório e dos ouvintes vieram afastar os últimos receios de Estelita Rodrigues: aquilo era uma música, não restava duvida. E, na mesma semana, embora pareça incrível, a nova compositora tinha mais seis melodias prontinhas para o lnçamento.

OS PLANOS

Ainda agora, com o sucesso definitivo de suas composições, Estelita Rodrigues não tece comentários apressados em torno de seus planos futuros. É um geito todo seu, êsse de esperar que as definições venham ao seu encontro. Suas atividades como autora, por exemplo, não compreendem os mais rudimentares deveres da profissão: nunca fez ponto nos corredores das estações de rádio, tem intimidade com raros artistas, apenas os orquestradores e músicos que conhece são todos funcionários da «Rádio Nacional». Quando espera o lançamento de uma música pelo rádio, fica em casa, diante da eletrola Entretanto, todo mundo sabe que a maioria dos autores correm para o auditório, a fim de monopolizar o «côro» para os seus estribilhos. Diz Estelita:

— Ora, se uma música tem qualidades, o público é quem deve fazer as definições...

Seus planos para o futuro são, portanto, ainda incertos. O que importa no momento é a satisfação de um desejo: compor. E isso, vamos convir, Estelita Rodrigues vai conseguindo com larga aceitação.

AS GRAVAÇÕES

E chega o momento das gravações. Estelita Rodrigues, que ainda não faz parte de qualquer sociedade de direito autoral, vem recebendo os primeiros convites para as gravações. Acha que seus boleros e valsas devem ser levados à cera por Juanita Castilhos — o que não deixa de ser uma excelente escolha Afirma a autora:

— Se bem que não tenha preferência por qualquer gênero musical, devo esclarecer que muito me agradam os boleros. Creio que êles farão parte de meus primeiros discos.

E Estelita Rodrigues, a compositora que se fez numa semana, vai aumentando o seu já substancioso repertório de novas e originais criações da música popular.

DISCOTECA

(Continuação da página 69)

Filho. **Dircinha Batista**, no belíssimo samba-canção de Chocolate e Ricardo Galeno, "Mundo Cego". **Risadinha** e **Regional**, no samba "Joãozinho da Bahia", de Betinho e O. Silva, e no baião "Não Quero Amor", de Francisco Neto e Humberto Carvalho, a vitoriosa dupla de "Outras Mulheres". **Mário Gennari Filho,** numa admirável criação em solo de acordeon do samba "Copacabana", de João de Barro e Alberto Ribeiro.

* Em gravações "Sinter": — **José Menezes,** com o "Baião do Ceará", de sua autoria. **Carolina Cardoso de Menezes,** em solos de piano e ritmo, em "No Crepúsculo". **Ary Ferreira,** em solos de flauta na interpretação de "Coimbra", em ritmo de baião. **Mauricy Moura,** num belo disco de estréia, apresentando o samba de David Raw, "Não digas nada". **Zézé Gonzaga,** com a versão de Climaco Cesar "Make Believe" (Faz de Conta).

* Na "Todamérica": o notável solista **Poly** e seus Modernistas, em primorosas execuções de guitarra-havaiana, com "Turista" (baião) e "Dois de Junho" (chôro). **Waldyr Calmon,** em solos de piano e de solovox, com "Baianada" (baião), de Antonio Almeida, e "Urubu Malandro", (chôro).

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 66)

WALFREDO — Anne Baxter: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. A lista dos filmes da espôsa de John Hodiak é a seguinte: "Punhos de Ferro", "O eterno Don Juan", "A tia de Carlito", "O segrêdo do pântano", "Soberba", "Abandonados', "Um mergulho no Inferno', "Cinco covas no Egito", "Estrêla do Norte", "Eram cinco irmãos", "A véspera de São Marcos", "A hipócrita", "Czarina", "Um sonho de domingo", "O fio da navalha" ("Oscar" da Academia — melhor coadjuvante do ano), "Furacão negro", "Eu e o Sr. Satan", "Quatro irmãos a queriam", "O amor que me deste", "Muralhas humanas", "O tóque mágico", "Céu amarelo", "Três estrêlas e um coração", "Malvada" e "O que pode um beijo'.

★

WALDEMAR CALDAS — Pôrto Alegre — A lista dos filmes de Tracy exibidos até agora é a seguinte: "Ela queria um milionário", "Demônio do céu", "Manda quem pode", "No portal da vida", "Caprichos de mulher", "Mulher pintada", "Eu e minha pequena", Vinte mil anos em Sing Sing", "Sonho de artista", "Loucuras de Changai", "Glória e poder", "Paraiso de um homem", "O conta prosa", "Loucuras de Hollywood", "Enquanto Nova Iorque dorme", "Infâmia", "Procurando encrenca", "A nave de Satan", "Marie Galante", "Entre a honra e a lei", Raia miuda", "Uma ladra encantadora", "Fúria", "San Francisco, a cidade do pecado", "Casado com minha noiva", "Marujo intrépido", "O mundo ensinou-me a matar", "Labirintos do destino", "Manequim". "Piloto de provas", "Com os braços abertos", "As aventuras de Stanley e Livingstone", "A mulher que eu quero", "Edison, o Mago da Luz", "Bandeirantes do Norte", "Fruto proibido", "Somos todos irmãos!", "O médico e o monstro", "A mulher do dia", "Boêmios errantes", "O fogo sagrado", "Dois no céu', "A sétima cruz', "Trinta segundos sôbre Tóquio", "Sem amor", "Mar verde", "O eterno conflito", "Sua espôsa e o mundo", "Meu filho", "Malaia", "Costela de Adão", "O papai da noiva", "O netinho de papai', e "A um passo do fim".

★

OSCAR JÉRM. P. Alegre. Realmente, Bruce Bennett já trabalhou com outro nome, no início de sua carreira. Chamava-se Herman Brix, como diz seu amigo. A razão está com êle, portanto. O seriado é americano sim. Igualmente, seu amigo está certo dizendo que Bruce trabalhou em "O tesouro de Sierra Madre", aliás um belo papel. A pequena de "Neste mundo" é Kim Hunter.

★

ANSELMO DIAZ — Rio — Os últimos filmes de Annabella em Hollywood foram: "Esta noite bombardearemos Calais" e "Noites perigosas", em 1943 — e — "13, Rue Madeleine", em 1946. "Eterno conflito", aliás "Carne e alma", é do ano seguinte. Não sei quando será estreiado "Os últimos dias de Pompéia".

★

NINA SILVEIRA — Rio — A distribuição de "Amor sem fim" foi a seguinte: Peter Ibbetson — Gary Cooper, Mary, Duquesa de Towers — Ann Harding, Duque de Towers — John Halliday, Agnes — Ida Lupino, Coronel Forsythe — Douglas Dumbrille, Mimsey — Virginia Weidler, Gogo-Dickie Moore, Mrs Dorian — Doris Lloyd, Wilkins — Gilbert Emery, Mr. Slade — Ferdinand Gottschalk, Major Duquesnois — Christian Rub, Madame Pasquier — Elsa Buchanan, Madame Ginghi — Namara, Katherine — Elsie Prescott, guarda Gerald Rogers, capitão dos guardas — Cyril McLaglen, outro guarda — Jack Adair, prisioneiro — Harry Cording, outro prisioneiro — Herbert Evans, e terceiro prisioneiro — Robert Adair. É tirado de uma peça teatral e uma novela. Aquela de John Nathaniel Raphael, esta de George Du Maurier. O outro filme não foi exibido no Brasil. Não possuo notas.

FRANCISCO BRUSQUE — Paranaguá — Em "Crime sem paixão": "Lee Gentry — Claude Rains, Carmen Brown — Margo, Katy Costello — Whitney Bourne, Eddie White — Stanley Ridges, Buster Malloy — Paula Trueman, O'Brien — Leslie Adams, Della — Creta Granstedt, Missa Keeley — Esther Dale, Tenente Norton — Charles Kennedy, e juiz — Fuller Mellish.

o retrato grafológico



Transcorreu no dia 24 de junho p. p. mais uma primavera da graciosa menina Regina Helena de Souza, filha do Sr. Waldir de Souza, alto funcionário do Ministério do Trabalho, e da Sra. Nazareth de Souza. Por essa festiva data, seus pais ofereceram, em sua residência, à rua Mendes Aguiar 62, casa 4, em Cascadura, uma bonita mesa de doces às suas coleguinhas.

CEARENSE (Capital) — Afirmando, numa letra impertigada e segura, que já se "sente cansado', faz a si mesmo o mais alto elogio, pois não é qualquer um que, suportando as consequências de uma vida de atitvidade constante, ainda esteja, como V., "em plena forma". E' proverbial a resistência das gentes de sua raça. Apesar disso, porém, não se pode deixar de consignar, com admiração, a maneira por que, triunfando sôbre as mais sérias dificuldades, afrontando as mais críticas situações, V. se recusa, com energia, a se declarar vencido. Seguir para diante, realizando os mesmos feitos — embora não compensado em seus esforços e "já cansado" — é tarefa que sómente uma criatura de sua tempera pode executar, conservando-se sem visíveis alterações de ânimo. E assim é V. que não assume atitudes de desafio e não procura aplausos ,mas, vai, de ânimo forte, fazendo de sua vida qualquer coisa de diferente, deixando ao passar, vestígios que ao menos entre aqueles com quem convive, servirão como um exemplo a ser imitado, um rastro a ser seguido.

RODOLFO ANTONIO (Capital) — V. considera um sistema filosófico "viver ao Deus dará' e quer saber a que aprendizagem deve uma criatura se submeter, a fim de se "filiar" a essa espécie de doutrina. Parece que, para uma orientação segura, V. deve recorrer à leitura de métodos de vida, do qual só chegaram até nós, notícias distantes, sob a forma de anedotas ou outras semelhantes; em tempos idos houve certos princípios que regularam o modo de viver de algumas entidades que, de há muito, pertencem à História, e cujos hábitos já eram, então, destituídos de sentido prático. Como, então, trazê-los para os nossos dias, tão utilitários, e fazê-los, hoje, florescer? Não há conselhos que aqui lhe possam ser dados, a respeito. Assim sendo, só lhe resta bater em outra porta. Daqui, dêste cantinho, só pode surgir estímulo ao trabalho eficiente e produtivo que torne a vida de cada ser humano, digna de ser vivida. E' essa a única "doutrina" que entendemos, que praticamos e que incentivamos.

CURIOSIDADES

O professor A. E. H. Blekley, encarregado dos cursos de matemática na Universidade de Wiwatersrand, diz ser possível que a primeira viagem à lua tenha como ponto de partida a Africa do Sul.

— "Este país, afirma o professor; possui o local mais aconselhável, pois está situado na melhor latitude. A altitude dêsse local, bastante elevada, permite evitar as dificuldades dos primeiros quilômetros. Nos desertos britânicos e americanos, os sábios consagram-se a experiências, com o auxílio de engenhos propulsionados por foguetões, e nada há que indique que essas experiências não tenham obtido êxito e que os engenhos não tenham atingido a lua".

O professor Blekley, apoiado nos resultados já alcançados, revelou que o porta-voz do Serviço Meteorológico do govêrno Sul-Africano tinha até precisado a data provável da primeira viagem interplanetária, que seria no mês de julho de 1964.

A estação sêca foi preferida, pela ausência de perturbações meteorológicas.

*

O "Times", de Londres, viveu momentos de apreensão; não, como se poderia supor, por causa de mudança de orientação na política do mais tradicional dos diários britânicos, mas das suas qualidades como... combustível.

O caso foi provocado pelo fato de um leitor se ter queixado de não poder acender o fogo, pela manhã, com o exemplar do "Times", e ameaçar mudar de jornal.

Lady Balfour, então, declarou publicamente: "O Times queima parcialmente bem e, por suas qualidades, pode formar uma bola compacta, capaz de substituir um feixe de lenha".

A direção do "Times", receou, por algum tempo, ver baixar a venda do jornal, mas pouco depois verificou que a sua tiragem tinha aumentado, exatamente por ser bom para... o fogão.

*

Em Fairbuk (Nebrasca), foi encontrado dentro de uma batata um anel perdido há 27 anos. Uma moça, de nome Janice Criner, encontrou o anel quando ajudava a mãe a descascar batatas. O anel tinha sido dado à mãe da jovem, Mrs. George Criner, pela bisavó desta última.

*

Será possível ver-se uma bala em movimento? Saindo do cano da arma, a uma velocidade de 1.600 quilômetros por hora, foi possível fotografá-la com uma nova lâmpada eletrônica fabricada pelo engenheiro francês D. Rebikoff.

Ao tocar num fio de couro, a bala dispara automaticamente a máquina, um velho aparêlho fotográfico, fazendo, assim, o extrarodinário instantâneo, que muita gente tem vontade de apreciar.

*

Uma família pouco comum é a do casal George e Alice Hutchby, de Burlington, nos Estados Unidos.

Certa feita, nasceram-lhe três gêmeos e, tempos depois, o extraordinário caso se repetiu.

Numa foto publicada num dos jornais daquele país, viam-se os primeiros gêmeos com os segundos ao colo: exatamente duas garotas e um garoto de cada vez.

Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00

6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00

6 meses .... Cr$ 160,00



Aniversariou no dia 6 de junho a senhorita Maria Edwiges Toledo, filha do nosso companheiro Marcos Toledo Grilo e da Sra. Pautilla Vieira Toledo. A foto é da gentil aniversariante.



Na Basílica Salesiana de Niterói, realizou-se o enlace nupcial da senhorita Glória Cupello, filha do Sr. Constantino Cupello e da Sra. Raphaela Cupello, com o Dr. Humberto Lo-Blanco. Após a cerimônia, foi oferecida aos parentes e amigos, na residência dos pais da noiva, uma brilhante recepção. A fotografia mostra os jovens nubentes

Carioca

A nova «estrêla» norte-americana Judith Braun, que veremos, em breve, no filme «Red Ball Express».

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!